

**“NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA”:
RECICLAGEM ARQUITETÔNICA DO**

C U C A

ANA LÍVIA FARIAS MINÁ

ANA LÍVIA FARIAS MINÁ

“NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA”:
RECICLAGEM ARQUITETÔNICA DO CUCA

Monografia submetida ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Fúlvio Teixeira de Barros Pereira

Campina Grande, setembro de 2022.

M663n Miná, Ana Livia Farias.
“Nada se perde, tudo se transforma”: reciclagem arquitetônica
do CUCA / Ana Livia Farias Miná. – Campina Grande, 2022.
136 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) –
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e
Recursos Naturais, 2022.

"Orientação: Prof. Dr. Fúlvio Teixeira de Barros Pereira".
Referências.

1. Arquitetura. 2. Reciclagem de Edifícios. 3. Edifícios para
Cultura. 4. Arquitetura Paisagística. I. Pereira, Fúlvio Teixeira de
Barros. II. Título.

CDU 727(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CNPJ nº 05.055.128/0001-76
COORDENACAO DE GRADUACAO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900
Telefone: (83) 2101-1400
Site: <http://ctrn.ufcg.edu.br> - E-mail: ctrn@ufcg.edu.br

DECLARAÇÃO

Processo nº 23096.050278/2022-25

O Trabalho de Conclusão de Curso "**NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA: RECICLAGEM ARQUITETÔNICA DO CUCA**", foi apresentado por **ANA LÍVIA FARIAS MINÁ**, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo outorgado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Unidade Acadêmica de Engenharia Civil, Curso de Arquitetura e Urbanismo.

APROVADO EM: 02 de SETEMBRO de 2022

BANCA EXAMINADORA:

Prof. FÚLVIO TEIXEIRA DE BARROS PEREIRA
Orientador – Presidente

Prof. MAURO NORMANDO MACÊDO BARROS FILHO
Examinador Interno

Prof. BRUNO MELO BRAGA
Examinador Externo



Documento assinado eletronicamente por **FULVIO TEIXEIRA DE BARROS PEREIRA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/09/2022, às 15:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Melo Braga, Usuário Externo**, em 02/09/2022, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MAURO NORMANDO MACEDO BARROS FILHO, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/09/2022, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por ter me mantido forte e ter me auxiliado durante todo esse processo difícil de graduação.

Obrigada aos meus pais, Cremilda e Wladimir, por terem sempre feito o possível e o impossível pela minha educação, e por terem sacrificado tanta coisa por mim. Essa vitória também é de vocês.

Obrigada à minha irmã, Giovanna, por ter aguentado as minhas chatices durante os momentos de aperto por causa de trabalhos da universidade.

Ao meu cachorro, Popi, pelo companheirismo e tanto amor sem pedir nada em troca.

Obrigada às minhas tias, tios, primas, primos e avós por todo o cuidado e carinho de sempre.

Obrigada Darcy, Fernanda e Francyyelly por todo o acolhimento e suporte, por cada lágrima e cada risada, por tantos anos e momentos vividos desde a escola.

Obrigada Inaiama, Keldma, Luiza e Tayze por todos esses anos na dança, por serem responsáveis por pequenas alegrias do meu dia a dia, momentos inesquecíveis nos palcos e nos camarins da vida. Ao ballet, minha reverência, por sempre ter sido meu refúgio em meio ao caos e minha maior paixão.

Obrigada às amizades que a UFCG me deu: Josete, Cibele, Maria Clara, Samara, Charles, Nycole, Juliana, Lucas, Catarine, Bruno... Obrigada por cada piada interna, cada olhar, cada viagem, cada almoço fazendo trabalho, e até cada momento de desespero... Não são notas ou projetos que vou levar na memória, mas sim os momentos que vivemos juntos. Sobrevivemos!

Agradeço à Ismenya, pelo curso de Revit, que foi fundamental para a conclusão desse trabalho, e pelo constante incentivo durante minha graduação.

Finalmente, aos meus professores, especialmente ao meu orientador, professor Fúlvio, obrigada por tanta paciência comigo e dedicação durante todo o desenvolvimento desse trabalho.

RESUMO

A pesquisa aborda a reciclagem de edifícios, especialmente de edifícios para cultura. Tem o objetivo geral de propor anteprojeto arquitetônico de reciclagem da antiga sede do Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA) em Campina Grande - PB, Brasil, localizado no Açude Velho, área de importante valor à arquitetura paisagística da cidade. Tem como objetivos específicos: integrar o edifício existente ao ambiente natural e construído do Açude Velho (FORMA); adequar uso do edifício existente às atuais demandas socioculturais do Açude Velho (FUNÇÃO); propor solução espacial e construtiva flexível e adaptável à diversidade de apropriações (TÉCNICA). Baseia-se em pesquisas documental, bibliográfica e de campo (levantamento físico) sobre o edifício existente, além de observação sobre suas percepções e história, por meio de entrevista, questionário e observação não-participante.

PALAVRAS-CHAVE: Reciclagem de edifícios, Edifícios para cultura, Arquitetura paisagística.

MINÁ, Ana Livia Farias. “Nada se perde, tudo se transforma”: Reciclagem arquitetônica do CUCA. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2022.

ABSTRACT

The research addresses the recycling of buildings, especially buildings for culture. Its general objective is to propose an architectural design through recycling to the Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA) building in Campina Grande - PB, Brazil, located in Açude Velho, an area of important value to the city's landscape architecture. Its specific objectives are: to integrate the existing building into the natural and built environment of Açude Velho (FORM); adapt the use of the existing building to the current sociocultural demands of Açude Velho (FUNCTION); to propose a flexible and adaptable spatial and constructive solution to the diversity of appropriations (TECHNIQUE). It is based on documentary, bibliographic and field research (physical survey) on the existing building, as well as observation of its perceptions and history, through interviews, questionnaires and non-participant observation.

KEYWORDS: Architectural recycling; Buildings for culture; Landscape architecture;

MINÁ, Ana Livia Farias. "Nothing is lost, everything is transformed": CUCA's architectural recycling. Completion of coursework (Graduate in Architecture and Urbanism). Federal University of Campina Grande, Campina Grande, 2022.



INTRODUÇÃO

introdução	17
objetivos gerais e específicos	19
metodologia	20



02

ARQUITETURAS RESILIENTES

2.1. marquise do ibirapuera	36
2.2. centro cultural gabriela mistral	42
2.3. caixa-forum madrid	50

01

A VIDA ÚTIL DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

1.1. a obsolescência dos edifícios	23
1.2. a importância da reciclagem	26
1.3. a flexibilidade espacial	30





03 DIAGNÓSTICO DO ATUAL CUCA

- 3.1 a história do centro cultural 59
- 3.2. a localização no açude velho 70
- 3.3. o ambiente construído 78

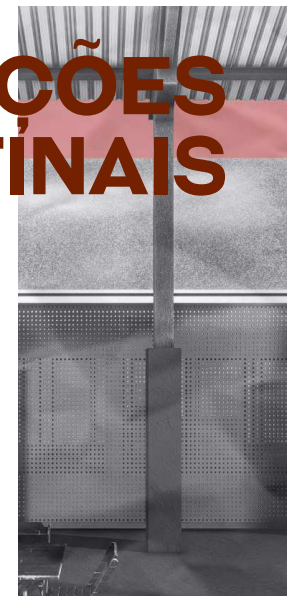
04 A PROPOSTA PARA RECICLAR O CUCA



- 4.1 programa de necessidades 97
- 4.2. organização espacial 104
- 4.3. aspectos construtivos 114

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- considerações finais 126
- referências 128
- apêndices 134



LISTA DE FIGURAS

[FIGURA 1] FACHADA PRINCIPAL DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA, 2021.

[FIGURA 2] ORGANOGRAMA DE PROCESSO METODOLÓGICO DA PESQUISA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 3] INTERFACE ENTRE O CUCA E A PISTA DE SKATE (FACHADA SUDOESTE). FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA, 2021.

[FIGURA 4] VISTA DO AÇUDE VELHO PELO INTERIOR DO CUCA, ABAIXO DO GALPÃO COBERTO. FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA, 2021.

[FIGURA 5] MAPAS DE LOCALIZAÇÃO. ADAPTADO DE GOOGLE EARTH.

[FIGURA 6] MARQUISE DO IBIRAPUERA SENDO OCUPADA PELA POPULAÇÃO. FONTE: FOTOGRAFIA - UOL

[FIGURA 7] PERSPECTIVA INTERNA DA MARQUISE. FONTE: GAZETASP.COM.BR

[FIGURA 8] RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO COBERTO E DESCOBERTO DA MARQUISE NO PARQUE. FONTE: CAROLINA MENEZES EM MEDIUM.COM

[FIGURA 9] VISTA INTERNA DA MARQUISE DO IBIRAPUERA. FONTE: ACERVO DO MUSEU PAULISTA DA USP | ARCHDAILY.COM.BR

[FIGURA 10] ESQUEMA ILUSTRATIVO DA LOCALIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS LIGADOS PELA MARQUISE. FONTE: ADAPTADO DE VAZIO S/A.

[FIGURA 11] CORTE ESQUEMÁTICO DA MARQUISE. FONTE: ADAPTADO DE GURIAN (2014).

[FIGURA 12] OCUPAÇÃO DA MARQUISE PELA POPULAÇÃO. FONTE: GRUPO SUL NEWS.

[FIGURA 13] INFILTRAÇÕES PRESENTES NA MARQUISE. FONTE: FOLHA - UOL

[FIGURA 14] MAM ABRIGADO PELA MARQUISE. FONTE: METRO WORLD NEWS <[HTTPS://WWW.METROWORLDNEWS.COM.BR/ENTRETENIMENTO/2021/10/02/MAM-SP-CELEBRA-A-ARTE-INDIGENA-COM-EXPOSICAO.HTML](https://www.metroworldnews.com.br/entretenimento/2021/10/02/mam-sp-celebra-a-arte-indigena-com-exposicao.html)>

[FIGURA 15] MAPAS DE LOCALIZAÇÃO. ADAPTADO DE GOOGLE EARTH.

[FIGURA 16] PERSPECTIVA EXTERNA DO CENTRO CULTURAL GABRIELA MISTRAL (GAM). FONTE: PLATAFORMA ARQUITETURA.

[FIGURA 17] PERSPECTIVA EXTERNA DO CENTRO CULTURAL GABRIELA MISTRAL (GAM). FONTE: ARCHDAILY.COM.BR

[FIGURA 18] PERSPECTIVA DAS PRAÇAS COBERTAS DO CENTRO CULTURAL GABRIELA MISTRAL (GAM). FONTE: PLATAFORMA ARQUITETURA

[FIGURA 19] PERSPECTIVA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO ORIGINAL EM CONSTRUÇÃO. FONTE: MIGUEL LAWNER | ARCHDAILY.COM.BR

[FIGURA 20] PERSPECTIVA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO ORIGINAL. FONTE: MIGUEL

LAWNER | ARCHDAILY.COM.BR

[FIGURA 21] DESENHOS TÉCNICOS DA SITUAÇÃO DA EDIFICAÇÃO ANTES DA PROPOSTA DE RECICLAGEM. FONTE: [HTTPS://PT.SLIDESHARE.NET/URBALIS/CENTRO-CULTURAL-GABRIELA-MISTRAL-PROYECTO-GANADOR-CRISTIN-FERNANDEZ](https://pt.slideshare.net/urbalis/centro-cultural-gabriela-mistral-proyecto-ganador-cristin-fernandez)

[FIGURA 22] ACESSOS PÚBLICOS À EDIFICAÇÃO RECICLADA. FONTE: ADAPTADO DE ARCHDAILY.COM.BR

[FIGURA 23] FACHADAS SUDESTE E NOROESTE DA EDIFICAÇÃO RECICLADA. FONTE: ARCHDAILY.COM.BR

[FIGURA 24] ZONEAMENTO DO CONJUNTO RECICLADO. FONTE: RETIRADO DE CRISTIÁN FERNÁNDEZ ARQUITECTOS (2008) APUD PIONTKOSKI (2016). MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES | ARCHDAILY.COM.BR

[FIGURA 25] USO DO AÇO CORTEN NAS FACHADAS DA EDIFICAÇÃO RECICLADA. FONTE: ARCHDAILY.COM.BR

[FIGURA 26] INTERIOR DO HALL PRINCIPAL DO EDIFÍCIO. FONTE: ARCHDAILY.COM.BR

[FIGURA 27] INTERIOR DAS SALAS MULTIUSO DO EDIFÍCIO. FONTE: ARCHDAILY.COM.BR

[FIGURA 28] MAPAS DE LOCALIZAÇÃO. ADAPTADO DE GOOGLE EARTH.

[FIGURA 29] CAIXA-FORUM MADRID. FONTE: ARQUITECTURA VIVA.

[FIGURA 30] IMAGEM MOSTRANDO A SUSPENSÃO DO EDIFÍCIO. FONTE: DIVISARE.COM

[FIGURA 31] PRAÇA COBERTA CRIADA PELA SUSPENSÃO DO EDIFÍCIO.

FONTE: CAPTURA DE TELA DE <[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=6VFO-DB8E4UO](https://www.youtube.com/watch?v=6VFO-DB8E4UO)>

[FIGURA 32] PLANTAS BAIXAS POR PAVIMENTO DA EDIFICAÇÃO. FONTE: ARQUITECTURA VIVA.

[FIGURA 33] EDIFICAÇÃO ORIGINAL: CENTRAL ELÉCTRICA DE MEDIODÍA. FONTE: [HTTP://ETSAMADRID.AQ.UPM.ES/](http://etsamadrid.aq.upm.es/)

[FIGURA 34] DESENHOS TÉCNICOS DA EDIFICAÇÃO ORIGINAL. FONTE: MONUMENTAMADRID.ES

[FIGURA 35] PRAÇA COBERTA NA PARTE TÉRREA DO EDIFÍCIO. FONTE: INMIGRANTES EN MADRID (SITE).

LISTA DE FIGURAS

[FIGURA 36] FACHADA LESTE DO EDIFÍCIO. FONTE: ARCHDAILY.CO

[FIGURA 37] ESQUEMA ESTRUTURAL DA PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO. FONTE: ADAPTADO DE [HTTPS://ARCHINGENI.WORDPRESS.COM/2015/01/29/CAIXAFORUM-MADRID/](https://archingeni.wordpress.com/2015/01/29/caixaforum-madrid/)

[FIGURA 38] ZONEAMENTO EM CORTE DO EDIFÍCIO. FONTE: ADAPTADO DE [HTTPS://MAKDREAMS.TUMBLR.COM/POST/3327351221/A-RCHITECTURE-CAIXAFORUM-MADRID-A-PROJECT-BY](https://makdreams.tumblr.com/post/3327351221/a-architecture-caixaforum-madrid-a-project-by)

[FIGURA 39] ABERTURAS NOVAS EM FACHADA PRESERVADA. FONTE: ADAPTADO DE [HTTPS://MAKDREAMS.TUMBLR.COM/POST/3327351221/A-RCHITECTURE-CAIXAFORUM-MADRID-A-PROJECT-BY](https://makdreams.tumblr.com/post/3327351221/a-architecture-caixaforum-madrid-a-project-by)

[FIGURA 40] ESQUEMA DE PROGRAMA DE NECESSIDADES POR PAVIMENTO DA EDIFICAÇÃO. FONTE: ADAPTADO DE <[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=TARY48BEPDI](https://www.youtube.com/watch?v=TARY48BEPDI)>

[FIGURA 41] EDIFÍCIO SOLTO, CRIANDO UMA PRAÇA COBERTA INTEGRADA AO PLANO URBANO. FONTE: ARCHDAILY.CO

[FIGURA 42] VISTA INTERNA DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA, 2021.

[FIGURA 43] FACHADA PRINCIPAL DA EDIFICAÇÃO DO CLUBE DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS (CEU) EM 1970. FONTE: ACERVO PESSOAL DE ÉRIKA MACHADO/LUZINETE MACHADO.

[FIGURA 44] SHOW DA BANDA “SEPULTURA” EM CAMPINA GRANDE - PB NO DIA 19 DE MARÇO DE 1988 (FONTE: PÁGINA OCUPACUCA NO FACEBOOK. FOTO: MAGNO FLOR) E CARTAZES DE DIVULGAÇÃO DO SHOW (FONTE: ACERVO DO GRUPO “METAL FORCE” NO FACEBOOK).

[FIGURA 45] SHOW SENDO REALIZADO NO PALCO INTERNO DO CUCA EM OUTUBRO DE 2005. FONTE: BLOG DE ACORDO COM.

[FIGURA 46] EXIBIÇÃO DE VIDEOCLIPES, INCLUINDO A BIOGRAFIA DE BOB MARLEY EM 12 DE AGOSTO DE 2005/“CINE BR EM MOVIMENTO” EM 16 DE SETEMBRO DE 2005. FONTE: BLOG DE ACORDO COM

[FIGURA 47] FOTO DA REINAUGURAÇÃO DO CUCA PÓS-REFORMA EM 2006. FONTE: BLOG “DE ACORDO COM”.

[FIGURA 48] IMAGENS DA REFORMA DO CUCA EM 2006. FONTE: BLOG “DE ACORDO COM”.

[FIGURA 49] FACHADA DO CUCA, REFORMADA EM 2006. FONTE: BLOG “DE ACORDO COM”.

[FIGURA 50] APELO VIRTUAL PELA SITUAÇÃO DO CUCA EM 2012 E 2015. FONTE: PÁGINA DO OCUPA-CUCA NO FACEBOOK E BLOG CUCACAMPINA.

[FIGURA 51] IMAGENS DO AÇUDE VELHO AO LONGO DO TEMPO. FONTE: ADAPTADO DO BLOG RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE.

[FIGURA 52] DECLARAÇÃO OFICIAL NOMEANDO O PARQUE VERGNIAUD WANDERLEY EM 2004. FONTE: BLOG RETALHOS DE CAMPINA GRANDE.

[FIGURA 53] ESPAÇO DA PISTA DE SKATE ENTRE O CUCA E A ACI EM USO DURANTE O PERÍODO DE FESTAS NATALINAS EM DEZEMBRO DE 2021. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 54] VISTA DA RUA PAULO DE FRONTIN, VISUALIZANDO A ASSOCIAÇÃO CAMPINENSE DE IMPRENSA, PISTA DE SKATE, E O EDIFÍCIO DO CUCA. FONTE: GOOGLE STREET VIEW. 2019.

[FIGURA 55] SÍNTESE DA QUANTIDADE TOTAL DE PESSOAS PRESENTES NO ESPAÇO DURANTE TODOS OS DIAS DE OBSERVAÇÃO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 56] FOTOS MOSTRANDO O PERÍODO NOTURNO NA QUARTA, SÁBADO E DOMINGO NO LOCAL DE ESTUDO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 57] GRÁFICO DE ZONA DE CONFORTO E TEMPERATURA EM CAMPINA GRANDE, PB. FONTE: PROJETEE.GOV.BR. ADAPTADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 58] ROSA DOS VENTOS DE CAMPINA GRANDE, PB. FONTE: PROJETEE.GOV.BR. ADAPTADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 59] CARTA SOLAR DE CAMPINA GRANDE, PB. FONTE: PROJETEE.GOV.BR. ADAPTADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 60] ESQUEMA ISOMÉTRICO DE IMPLANTAÇÃO DO CUCA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 61] INTERFACE ENTRE A FACHADA SUDOESTE DO CUCA E A PISTA DE SKATE. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 62] ÁREA ARBORIZADA LOCALIZADA AO LADO DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL DE CHARLES ANDRADE, 2017.

[FIGURA 63] CALÇADA DE ACESSO AO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 64] INTERFACE ENTRE A FACHADA NORDESTE DO CUCA E UMA ÁREA ARBORIZADA VIZINHA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 65] PISTA DE SKATE. FONTE: ACERVO PESSOAL DE FÚLVIO TEIXEIRA, 2018.

LISTA DE FIGURAS

[FIGURA 66] CALÇADA DE ACESSO AO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 67] ACESSO PRINCIPAL AO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 68] FACHADA NORDESTE DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 69] ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 70] ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO DO CUCA, COM VISTA PARA OS PÓRTICOS EM CONCRETO ARMADO. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 71] MOFO PRESENTE NA ESTRUTURA DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 72] MOFO PRESENTE NAS VEDAÇÕES DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 73] DESLOCAMENTO DE REVESTIMENTOS NAS VEDAÇÕES DO BANHEIRO. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 74] MOFO PRESENTE NAS VEDAÇÕES DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 75] MOFO NAS VEDAÇÕES EXTERNAS DOS BANHEIROS, E PRESENÇA DE ELEMENTOS VAZADOS. A ESTRUTURA DESSE VOLUME É AUTOPORTANTE (SEM LAJE). FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 76] VISTA SUPERIOR DA COBERTA DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 77] ACESSO À CAIXA D'ÁGUA EM ALVENARIA DO CUCA, OU SÓTÃO, VISTA DO INTERIOR DA COPA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 78] PERSPECTIVA ISOMÉTRICA EXPLODIDA DA COBERTA DO CUCA. FONTE ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 79] PORTA PRINCIPAL DE ACESSO AO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 80] JANELAS VENEZIANAS PRESENTES EM SALAS DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 81] PORTÃO DE AÇO/SAÍDA DE EMERGÊNCIA DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 82] PORTÃO DE AÇO/SAÍDA DE EMERGÊNCIA DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 83] JANELA CIRCULAR EM FERRAGEM PRESENTE NO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 84] MARCO DAS PORTAS E GRADIL DA CANTINA. FONTE: ACERVO PESSOAL,

2021.

[FIGURA 85] PISO EM PLACAS CIMENTÍCIAS PRESENTE NOS AMBIENTES GERAIS DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 86] PISO EM CERÂMICA COM RODAPÉ PRESENTES NAS ÁREAS MOLHADAS DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 87] PISO EM CERÂMICA COM RODAPÉ PRESENTES NAS SALAS DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 88] PISO EM CERÂMICA PRESENTE NO PALCO INTERNO DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 89] ENTRADA PRINCIPAL DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

[FIGURA 90] QUADRO DE PROGRAMA DE NECESSIDADES DA PROPOSTA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 91] FLUXOGRAMA DA PROPOSTA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 92] PERSPECTIVA DO CONJUNTO VISTA DA RUA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 93] PERSPECTIVA DO GALPÃO COBERTO VISTO DO PÍER 2. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 94] PERSPECTIVA DA ENTRADA DA BIBLIOTECA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 95] PERSPECTIVA DO PALCO/PÍER 2 VISTO DA PISTA DE SKATE. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 96] PERSPECTIVA DA MARQUISE METÁLICA NA FACHADA NORDESTE. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 97] PERSPECTIVA DO GALPÃO COBERTO VISTO DO PÍER 1. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 98] PERSPECTIVA DA COBERTA METÁLICA PROPOSTA NO PÍER 1. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 99] PERSPECTIVA DA PISTA DE SKATE. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 100] PERSPECTIVA DO PÍER 1. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[FIGURA 101] PERSPECTIVA DO PÍER 1. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

LISTA DE DESENHOS

[DESENHO 1] LOCALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO EM DIFERENTES ESCALAS. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 2] ESQUEMAS ISOMÉTRICOS DE ALTERAÇÕES FÍSICAS NO ESPAÇO DO CEU/ CUCA AO LONGO DO TEMPO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 3] EQUIPAMENTOS LOCALIZADOS ÀS MARGENS E PRÓXIMOS DO AÇUDE VELHO, ATUALMENTE (2022). FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.

[DESENHO 4] SÍNTESE DA QUANTIDADE TOTAL DE PESSOAS POR PONTO ESPECÍFICO DO ESPAÇO DURANTE TODOS OS DIAS DE OBSERVAÇÃO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 5] SÍNTESE DA QUANTIDADE TOTAL DE PESSOAS PRESENTES NO ESPAÇO DURANTE TODOS OS DIAS DE OBSERVAÇÃO DE ACORDO COM AS ATIVIDADES REALIZADAS. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 6] SÍNTESE DE ANÁLISES DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 7] ESQUEMA ISOMÉTRICO DE MASSAS VOLUMÉTRICAS DO CUCA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 8] PERSPECTIVA ISOMÉTRICA EXPLODIDA DA COBERTA DO CUCA. FONTE ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 9] ESQUEMA ISOMÉTRICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO CUCA E SEU ENTORNO IMEDIATO EM 2022. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 10] PLANTA BAIXA DA SITUAÇÃO ATUAL DO CUCA E SEU ENTORNO IMEDIATO EM 2022. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 11] ZONEAMENTO DA PROPOSTA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 12] FLUXOS DE PEDESTRES NA SITUAÇÃO ATUAL E NA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 13] PLANTA BAIXA EM VISTA ISOMÉTRICA DO CONJUNTO PROPOSTO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 14] PLANTA BAIXA DA PROPOSTA ARQUITETÔNICA, COM MARCAÇÃO DE NÚCLEO DE SUPORTES. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 15] ESQUEMAS ISOMÉTRICOS DE FUNCIONAMENTO E POSSIBILIDADES DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO COM OS NÚCLEOS DE INFRAESTRUTURA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 16] ESQUEMAS ISOMÉTRICOS DE MOBILIÁRIO PROPOSTO, REUTILIZANDO ELEMENTOS RETIRADOS DO EDIFÍCIO ORIGINAL. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.



INTRODUÇÃO

[FIGURA 1] FACHADA PRINCIPAL DO CUCA.

FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA, 2021.

Os espaços construídos e obsoletos na malha urbana evidenciam a ruína que é fadada ao edifício antes mesmo de ele desmoronar. Esses espaços poderiam ser vividos e consolidados, mas, ao estarem ociosos, desperdiçam seu potencial de serem ocupados e utilizados pelas interações humanas.

A **RECICLAGEM DE EDIFICAÇÕES** é um conceito recente no Brasil e surge como uma solução para problemas contemporâneos, ao se contrapor ao predominante ciclo de substituição do existente pelo novo. Torna-se uma alternativa para pensar a produção do espaço construído, independentemente de seu valor patrimonial. Diferencia-se da reforma, por **PRIORIZAR A RECUPERAÇÃO DE EDIFÍCIOS OBSOLETOS OU ABANDONADOS** e, a partir de seu reaproveitamento total ou parcial, gera espaço construído que voltará a impactar positivamente no espaço urbano e nas relações humanas. E é decorrente do progressivo debate sobre sustentabilidade, em suas diferentes esferas: social, cultural e ambiental.

Do ponto de vista **SOCIAL**, a sobrecarga causada pela alta ocupação do solo e a elevação do preço dos terrenos caracteriza uma busca incessante pelo construir e lucrar, na ótica capitalista. Em contrapartida, a subutilização e o abandono de edificações construídas em áreas centrais e valorizadas da cidade reduz o aproveitamento social da infraestrutura urbana de áreas já consolidadas e, em geral, detentoras de boa oferta de serviços públicos. Edifícios

com estruturas íntegras, que por problemas associados à gestão ou desvalorização do entorno, são deixados desocupados ou abandonados, expressam a necessidade de discutir o aproveitamento social mais adequado dessas construções, sobretudo quando localizadas em áreas urbanas consolidadas.

Do ponto de vista **AMBIENTAL**, a atividade de construção civil gera impactos significativos. A extração ou produção de materiais necessários às obras sobrecarregam a reserva de recursos naturais, em especial dos recursos não renováveis, geram alto consumo de energia e emissão de poluentes na atmosfera. A execução de obras, por sua vez, é grande geradora de resíduos sólidos derivados da má utilização de materiais ou componentes construtivos. Por isso, ampliar a vida útil dos edifícios, a fim de não os tornar produtos descartáveis ou passíveis de demolição, é fundamental ao meio ambiente, afora a tentativa de racionalizar ou tornar os processos construtivos mais sustentáveis.

Do ponto de vista **ECONÔMICO**, é importante reconhecer que a reciclagem de edifícios pode ser uma eficiente forma de produção de espaço construído através do aproveitamento total ou parcial de construções preexistentes e, que por vezes, estavam ociosas. E, diante do uso cada vez mais efêmero ou transitório de algumas edificações, essas devem favorecer a adaptabilidade a novos usos ou configurações de modo a evitar sua obsolescência precoce.



[DESENHO 1] LOCALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO EM DIFERENTES ESCALAS. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

Enfim, a reciclagem de edifícios é um tema significativo no campo da arquitetura. E, com base nesse tema, busca-se um olhar mais específico, dirigido aos equipamentos públicos comunitários, diante da desigualdade na oferta desses no território urbano em desacordo ao uso eficiente dos recursos públicos. Para isso, a pesquisa enfoca a cidade de Campina Grande, na qual identifica como objeto de estudo a antiga sede do **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CULTURA E ARTE (CUCA)**, que atualmente está abandonada. Essa situa-se numa das áreas de maior valor paisagístico e econômico de Campina Grande: a orla do Açude Velho.

Esse edifício, sob responsabilidade da UFCG, é reconhecido por ter abrigado parte da produção cultural da cidade, como exposições, eventos, shows e seminários, quando recebeu importantes nomes da cultura nacional. Anteriormente,

também serviu de sede do **CLUBE DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS (CEU)**, quando, nos anos 1980, foi local de numerosos eventos e reuniões estudantis.

No entanto, há cerca de oito anos, o edifício encontra-se desocupado e com estrutura física em deterioração pelo abandono, como sinalizam a presença de patologias, como infiltrações, armaduras expostas, oxidação de esquadrias e rachaduras nas vedações. Ao mesmo tempo, por estar fechado, minimiza a área de vivência coletiva nas margens do Açude Velho e se torna ainda um obstáculo à contemplação da paisagem local, na escala dos pedestres, e sinônimo de sensação de insegurança para os passantes do local.

Portanto, o estudo de caso da antiga sede do CUCA, atualmente desocupada, conduz à seguinte questão a ser investigada: **COMO A REICLAGEM ARQUITETÔNICA PODE CONTRIBUIR PARA GERAR USO SOCIOAMBIENTAL MAIS ADEQUADO AO EDIFÍCIO?**

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo geral **PROPOR ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RECICLAGEM DO EDIFÍCIO SEDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CULTURA E ARTE (CUCA)** em Campina Grande - PB, Brasil. Para isso, abrange os seguintes objetivos específicos:

- I) Integrar o edifício existente ao ambiente natural e construído do Açude Velho (FORMA);
- II) Adequar uso do edifício existente às atuais demandas socioculturais do Açude Velho (FUNÇÃO);
- III) Propor solução espacial e construtiva flexível e adaptável à diversidade de apropriações (TÉCNICA).

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter propositivo e enfoque qualitativo e baseia-se no diagnóstico do edifício do CUCA e do seu entorno imediato, análise de suas transformações históricas, levantamento das opiniões de atuais e antigos gestores e análise de projetos correlatos.

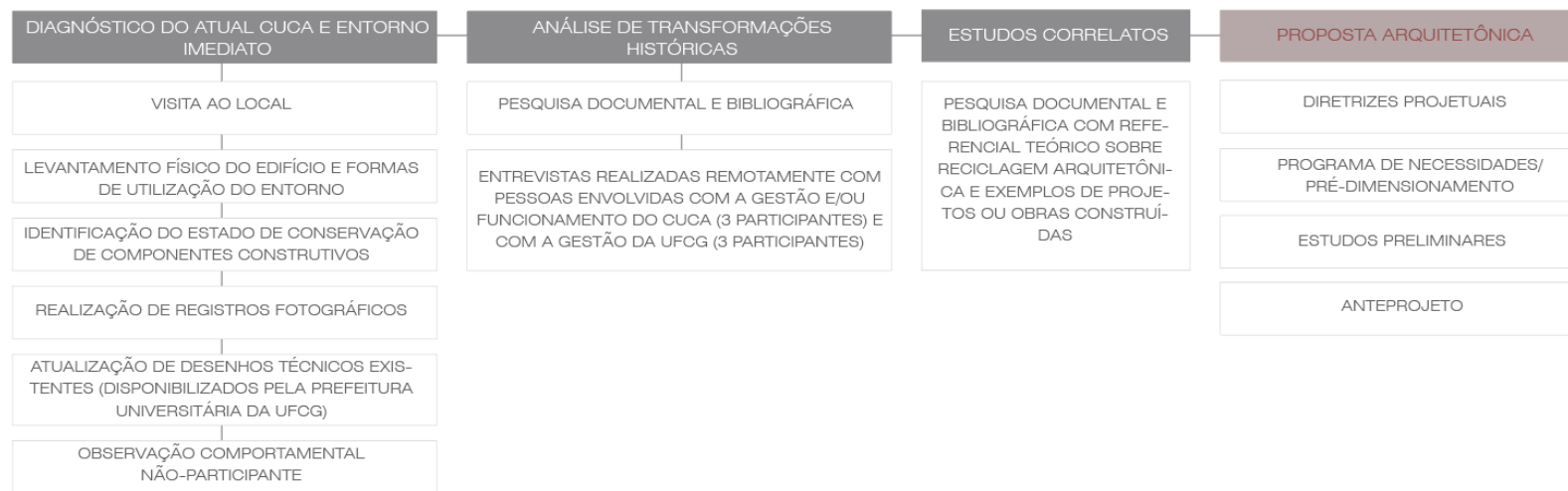
No diagnóstico, foi realizado o **LEVANTAMENTO FÍSICO** sobre o estado atual do edifício e das formas de utilização de seu entorno, com base em desenho técnico disponibilizado pela Prefeitura Universitária da UFCG. Foi identificado o estado de conservação dos componentes construtivos, através de **VISITA AO LOCAL**, realizada em 20 de setembro de 2021. Também foram conferidas dimensões dos espaços e ambientes, realizado registro fotográfico e atualização dos desenhos técnicos existentes. Por sua vez, a análise das formas de utilização do entorno se deu através de **OBSERVAÇÃO COMPORTAMENTAL NÃO-PARTICIPANTE**, na qual foram identificados, em dias não contínuos, ao longo de uma semana (no período de 07/03/2022 a 23/03/2022): (1) perfil dos usuários, (2) horários de utilização, (3) áreas de maior concentração de pessoas e (4) atividades realizadas. Esses dados foram registrados em planilhas, mapas comportamentais e fotografias. Porém, nessas últimas, não são registrados os rostos das pessoas, para proteger suas identidades.

As transformações históricas foram analisadas com base em **PESQUISAS DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA**.

Foram coletados dados (livros, textos, fotografias, documentos, estatísticas etc.) para caracterização do edifício do CUCA ao longo do tempo, inclusive aspectos físicos e socioculturais. Essas informações foram pesquisadas em banco de dados eletrônicos da UFCG e da Prefeitura Municipal de Campina Grande e banco de dados acadêmicos, como Scielo, Periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Também foram consultados documentos disponibilizados por arquivos pessoais de antigos gestores do CUCA.

O levantamento das opiniões dos atuais e antigos gestores foi realizado através de entrevistas, as quais por envolverem a participação de seres humanos foram submetidas e aprovadas, em 22 de novembro de 2021, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 52976221.8.0000.5182). As **ENTREVISTAS** foram organizadas de forma semiestruturada [**VER APÊNDICE A E B**] e foram dirigidas a pessoas chave, isto é, aquelas que estiveram envolvidas com a gestão ou funcionamento do CUCA, em especial os integrantes de seu conselho administrativo e antigos gestores da UFCG. Foram realizadas de forma remota (videoconferência), devido à pandemia do Covid-19. Abrangeu seis participantes, três envolvidos com o CUCA, e três participantes ou envolvidos com a gestão da UFCG, e teve por fim caracterizar o funcionamento do CUCA e captar suas percepções e desejos sobre o uso do espaço.

Por fim, a **ANÁLISE DE PROJETOS CORRELATOS** se deu através de pesquisa bibliográfica, realizada através de banco de dados eletrônicos. Foram consultadas tanto referências teóricas sobre reciclagem arquitetônica e espaços adaptáveis, quanto exemplos de projetos ou obras construídas. Esses procedimentos metodológicos serviram como etapas de instrumentação da **PROPOSTA ARQUITETÔNICA**, que constitui a etapa final da pesquisa.



[FIGURA 2] ORGANOGrama DE PROCESSO METODOLÓGICO DA PESQUISA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.



01_
A VIDA ÚTIL
DO AMBIENTE
CONSTRUIDO

[FIGURA 3] INTERFACE ENTRE O CUCA E A PISTA DE SKATE (FACHADA SUDOESTE).
FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA, 2021.

O conceito de **OBSOLESCÊNCIA** surge, em 1932, em meio à ampla crise econômica internacional, como meio de incentivar o ciclo de produção-consumo requerido ao desenvolvimento industrial. Na ótica de Bernard London, seu idealizador:

EM SÍNTESE, A ESSÊNCIA DO MEU PLANO PARA ATINGIR OS OBJETIVOS DESEJADOS É TRAÇAR A OBSOLESCÊNCIA DOS BENS DE CAPITAL E CONSUMO NO MOMENTO DE SUA PRODUÇÃO. O GOVERNO DEFINIRIA UM TEMPO DE VIDA PARA SAPATOS E CASAS E MÁQUINAS, PARA TODOS OS PRODUTOS DE MANUFATURA, MINERAÇÃO E AGRICULTURA, QUANDO FOREM CRIADOS, E ELES SERIAM VENDIDOS E UTILIZADOS DENTRO DO PRAZO DE VALIDADE DEFINITIVAMENTE CONHECIDO PELO CONSUMIDOR. DEPOIS QUE O PRAZO DEFINIDO EXPIRAR, ESSAS COISAS ESTARIAM LEGALMENTE “MORTAS” E SERIAM CONTROLADAS POR UMA AGÊNCIA GOVERNAMENTAL DEVIDAMENTE INSTITUÍDA E DESTRUÍDAS SE HOUVER DESEMPREGO GERAL. NOVOS PRODUTOS SERIAM CONSTANTEMENTE LANÇADOS PELAS INDÚSTRIAS E MERCADOS PARA OCUPAR O LUGAR DOS OBSOLETOS, E AS RODAS DA INDÚSTRIA SE MANTERIAM EM FUNCIONAMENTO E O EMPREGO REGULARIZADO E GARANTIDO PARA AS MASSAS.(LONDON, 1932, P.2. APUD MACIEL, 2015, P. 19)

Preconizava-se, dessa forma, a produção de produtos industriais com menor vida útil,

1.1. A OBSOLESCÊNCIA DOS EDIFÍCIOS

os quais demandariam a constante substituição por novos produtos e, com isso, manteriam o desenvolvimento econômico baseado no consumo.

São reflexos disso os produtos destinados ao fim, os objetos com predeterminação à troca e os elementos moldados para acabarem-se, como se tornaram comuns nos anos subsequentes nos mais diversos países.

Maciel (2015, p. 19) afirma que essa obsolescência programada ou planejada, em contraponto à deterioração natural do objeto, foi identificada como **“A CAPACIDADE DE DESAPARECIMENTO DE UM ELEMENTO MERCADOLÓGICO ASSOCIADO À PREVISÃO DE VALIDADE DO MESMO, COM SUPORTE DA GERAÇÃO DE NOVOS DESEJOS E AO ESTÍMULO AO CONSUMO”**, possuindo diversas vertentes, como a tecnológica, a física, a econômica, a funcional e a estética. A vertente tecnológica é explicada pela superação de um produto pelo melhor desempenho de outro, exigindo sua substituição, como por exemplo a atualização de hardwares e softwares em aparelhos eletrônicos. A vertente física trabalha com a previsão da interrupção de funcionamento de um aparelho eletrônico, ou sua quebra, depois de contabilizados ciclos de uso, exigindo sua troca. Quando o conserto do produto vem de forma onerosa, observa-se então a vertente econômica da obsolescência programada, mostrando que a grande exigência de recursos financeiros para o conserto da mercadoria danificada torna mais viável a troca do produto por um novo, reiniciando o ciclo de consumo.

A obsolescência funcional é encontrada, quando o produto não consegue se adequar mais às novas demandas de uso, a exemplo de um computador que não consegue operar versões mais atualizadas de programas. E, por fim, a obsolescência estética reflete o conceito popular do produto estar “fora de moda”, ou seja, quando a aparência do produto se torna negativamente associada a épocas anteriores, em contraponto a valores do presente, mesmo que esteja em bom funcionamento (MACIEL, 2015, p. 19). Tais questões também trouxeram impactos no campo da arquitetura. Conforme Maciel (2015, p. 20):

[...] A ARQUITETURA NÃO TERIA SIDO PLENAMENTE ABSORVIDA PELA LÓGICA DA OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA. UMA HIPÓTESE TALVEZ SE ASSENTE NO FATO DE QUE A CONSTRUÇÃO CIVIL, POR SUA COMPLEXIDADE E POR SER, SALVO ALGUMAS EXCEÇÕES DE PROCESSOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO FECHADOS, MAIS ARTESANAL E MAIS DISPERSA E DIVERSA EM RELAÇÃO AOS FORNECEDORES E PRODUTORES DE INSUMOS, TENHA TIDO MENOS INFLUÊNCIA DE PLANOS ESPECÍFICOS PARA INTRODUÇÃO DA OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA, FACILITADA EM PROCESSOS PRODUTIVOS PADRONIZADOS E CONTROLADOS EM LINHAS DE MONTAGEM FECHADAS, COMO A DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA, OU MENOS COMPLEXAS, COMO NA MODA. CONTUDO, A PARTIR DOS MESMOS PRINCÍPIOS E COM O MESMO OBJETIVO DE FOMENTAR A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, EM TODA

A SUA EXTENSÃO, A PRODUÇÃO IMOBILIÁRIA ACOLHEU HÁ MUITO A LÓGICA DA OBSOLESCÊNCIA ESTÉTICA ATRAVÉS DA TRANSPOSIÇÃO DOS CONCEITOS E ESTRATÉGIAS DA MODA PARA A PRODUÇÃO DE EDIFÍCIOS E DE SEUS COMPONENTES. [...] A RENOVAÇÃO DOS PADRÕES ESTÉTICOS DOS MATERIAIS FORÇA A OBSOLESCÊNCIA DE DOIS MODOS: ATRAVÉS DA FALTA DE PEÇAS PARA REPOSIÇÃO EM DECORRÊNCIA DE UMA SUPOSTA EVOLUÇÃO DAS COLEÇÕES DE PRODUTOS; E ATRAVÉS DO APARENTE ANACRONISMO DOS MATERIAIS QUANDO COMPARADOS AOS LANÇAMENTOS. DE OUTRO LADO, A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO ACENTUA A FUNCIONALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE MODO A ACELERAR A SUA INADEQUAÇÃO FUNCIONAL COM A MUDANÇA DAS DEMANDAS DOS USUÁRIOS. (MACIEL, 2015, P. 20)

Como resultado, a atual sociedade do consumo atrelada à fluidez da evolução tecnológica mostra sinais de volatilidade em diferentes áreas do mercado, como na moda, indústria automobilística, indústria musical, indústria de eletrônicos e até na construção civil. A **REDUÇÃO DA VIDA ÚTIL DESSES PRODUTOS DESPERTA UMA NECESSIDADE IMEDIATA DE TROCA E RENOVAÇÃO CONSTANTE POR PARTE DOS CONSUMIDORES**, revelando consequências no funcionamento da sociedade e na sua relação com o meio ambiente.

MONOFUNCIONALIDADE
ARQUITETÔNICA

OBSOLESCÊNCIA
ESPACIAL



Para Bauman (2008, p. 20), “na sociedade de consumidores, ninguém pode se tornar sujeito sem primeiro virar mercadoria, e ninguém pode manter segura sua subjetividade sem reanimar, ressuscitar e recarregar de maneira perpétua as capacidades esperadas e exigidas de uma mercadoria vendável”.

Se esse foi um caminho útil para ativar o ciclo de consumo requerido pela produção industrial, tem sido, no entanto, danoso ao meio ambiente, em decorrência dos impactos causados. E, por conseguinte, é um caminho em conflito com os ideais da sustentabilidade. Pois, desde o Relatório de Brundtland (1987, realizado pela Organização das Nações Unidas - ONU), ampliam-se as críticas contra o uso exacerbado e inadequado dos recursos naturais, ao reconhecer que se deve “[...] atender as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas” (MOURA e SÁ, 2013).

E, na construção civil, esse é um tema essencial. Pois, como apontam Novaes e Mourão (2008), é grande seu impacto ambiental, a exemplo de **“OS RESÍDUOS RESULTANTES DA CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO E DEMOLIÇÃO DE CASAS E EDIFÍCIOS REPRESENTAM DE 40 A 60% EM MASSA DO RESÍDUO SÓLIDO URBANO DAS GRANDES CIDADES”**.

Quando edifícios com condições de uso são abandonados ou demolidos, dentro da cultura da obsolescência programada, isso acarreta negativos im

pactos ambientais, sociais e econômicos: Na **ESFERA AMBIENTAL**, observa-se o impacto da construção civil na natureza pela produção de resíduos sólidos, na execução de obras através da má utilização de materiais, bem como a extração/produção de materiais necessários às obras, que sobrecarregam a reserva de recursos naturais. Na **ESFERA SOCIAL**, a sobrecarga da ocupação e elevação dos preços de terrenos, associadas à busca incessante pelo construir e lucrar pelo mercado imobiliário gera uma consequente subutilização e abandono de edificações construídas no centro da cidade, reduzindo o aproveitamento de infraestrutura e serviços consolidados. Finalmente, na **ESFERA ECONÔMICA**, a reciclagem arquitetônica como forma de produção do espaço construído através do aproveitamento total ou parcial de construções pre-existentes que estavam ociosas, devendo favorecer a flexibilidade e adaptabilidade a novos usos.

Portanto, é oportuno reverter a lógica da obsolescência programada incorporada à construção civil, que visualiza os edifícios como objetos a serem descartados, e priorizar estratégias mais sustentáveis de lidar com o ambiente edificado.

1.2. A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM

Uma resposta possível ao descarte e ao abandono de edifícios resultantes da obsolescência programada é a reciclagem arquitetônica. O termo “reciclagem” é definido pelo dicionário Michaelis como “coleta e utilização de produtos manufaturados descartados na fabricação de novos produtos, com o objetivo de evitar o desperdício de materiais úteis, preservar as reservas de recursos naturais e diminuir a quantidade de lixo”. Surge junto às crescentes preocupações ambientais, em decorrência da grande quantidade de resíduos gerados pelas atividades econômicas, e passa a ser absorvido também no campo da arquitetura.

Nesse contexto, emerge a discussão sobre a desconstrução de edifícios no âmbito do design, o que futuramente viria a ser a **RECICLAGEM DE EDIFICAÇÕES**, onde a desmontagem associada à promoção da reutilização e reciclagem de produtos industriais estimula e objetiva a redução de impactos ambientais e a redução de consumo dos recursos de reservas naturais, introduzindo estratégias que envolvem adaptar e desmontar edifícios, buscando reaproveitar e recuperar seus componentes e materiais para que sejam reutilizados. Ao final da vida útil dos edifícios, através de métodos e

operações mais simples esses componentes podem ser removidos do local e separados para reciclagem.

Tais ideias tiveram repercussões em vários campos produtivos, como a indústria, na qual é possível a reciclagem de papel (com alterações nas suas características), metal e vidro (sem perder suas qualidades e características) e também de baterias, pilhas, óleos, pneus, etc., cada um com seu processo individual. Na construção civil, essas discussões também tiveram impacto, visto que:

OS PROCESSOS CONSTRUTIVOS EM GERAL SÃO CARACTERIZADOS POR OPERAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES QUE ENVOLVEM TAMBÉM GRANDE CONSUMO DE ENERGIA E PRODUZEM DIFERENTES TIPOS DE RESÍDUOS. A EDIFICAÇÃO AINDA DEMANDA ENERGIA DURANTE SEU CICLO DE VIDA E PRODUZ RESÍDUOS NA FASE DE USO E MANUTENÇÃO. NÃO OBSTANTE, NO FINAL DA SUA VIDA ÚTIL, AS OPERAÇÕES DE DESCONSTRUÇÃO OU DEMOLIÇÃO DEMANDAM MAIS ENERGIA E PODEM AINDA PRODUZIR UM GRANDE VOLUME DE RESÍDUOS, POTENCIALMENTE NOCIVOS AO MEIO AMBIENTE. (BARTH E VEFAGO, 2015)

Nessa área, ora o termo reciclagem é adotado para designar o reaproveitamento de componentes construtivos descartados de edificações anteriores, a exemplo de portas, janelas, ladrilhos, gradis etc., reutilizados em novas edificações. Ora serve para designar o **REAPROVEITAMENTO TOTAL OU PARCIAL DA PRÓPRIA EDIFICAÇÃO A FIM DE ACOMODÁ-LA A NOVOS USOS**. Nessa linha, a arquiteta Nora Richter Greer definiu o termo como sendo o “processo de conversão de uma construção para um uso diferente do qual ela foi originalmente concebida, por exemplo, transformação de uma fábrica em um conjunto habitacional [...] [e] são acompanhadas por diversas alterações no edifício” (GORSKI, 2003, p. 24). Em parte, esse tipo de intervenção arquitetônica poderia ser denominada de reforma, que, segundo a ABNT (2014, p. 4), consiste na “alteração nas condições da edificação existente com ou sem mudança de função, visando recuperar, melhorar ou ampliar suas condições de habitabilidade, uso ou segurança, e que não seja manutenção. Porém a opção pelo uso do termo reciclagem busca **EVIDENCIAR O VIÉS SUSTENTÁVEL DESSA AÇÃO EM LUGAR DE UMA MERA ALTERAÇÃO FORMAL**. Mudanças de revestimentos de um edifício, que tivessem como único interesse a atualização estética, podem, por exemplo, ser caracterizadas como uma reforma. Em compensação, não seria oportuno denominá-las de reciclagem, caso os impactos ambientais não fossem uma questão relevante ao projeto.

A reciclagem pode ser definida como **“UMA REFORMA COM COMPROMISSO SUSTENTÁVEL”**. E a renovação de padrões estéticos, a exemplo de absorção de novas tendências do mercado de revestimentos, equipara o edifício a um produto de consumo com prazo de validade e passível de ser descartado, buscando sempre sua renovação ou substituição de acordo com as tendências do mercado e, conseqüentemente, contribuindo com o ciclo de consumo de novos produtos. Por outro lado, a atividade de reciclagem se aproxima do conceito das demais **INTERVENÇÕES ARQUITETÔNICAS EM CONSTRUÇÕES PREEXISTENTES**, a exemplo das descritas por Glusberg (1994, p. 66-69 apud GORSKI, 2003, p. 21):

TRADICIONAIS, AQUELES COM ALCANCE MAIS GERAL E DE UTILIZAÇÃO MAIS ANTIGA, COMO REFORMAR, REMODELAR, RENOVAR, RECONSTITUIR, OU TÉCNICOS, COMO RECICLAR, RECONVERTER, E REFUNCIONALIZAR, QUE TENTAM RESGATAR OU ACRESCENTAR QUALIDADE AOS ESPAÇOS EM RELAÇÃO ÀS SUAS FUNÇÕES; PATRIMONIAIS, QUE, NÃO SE REFERINDO SOMENTE AO OBJETIVO TÉCNICO PROPRIAMENTE DITO, ESTÃO RELACIONADOS COM QUESTÕES DE CARÁTER HISTÓRICO E CULTURAL, COMO RESGATAR, RECUPERAR, RESTAURAR, REESTABELECEER, RESTITUIR; ANIMISTAS, QUE PROCURAM AGREGAR CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS AO ESPAÇO (RELATIVOS ÀS INTERVENÇÕES NO INTERIOR/ALMA DAS EDIFICAÇÕES), TAIS COMO REANIMAR, REAVIVAR, REVIFICAR. (GORSKI, 2003, P.21-22)

Complementando, Barrientos (2004) define outros termos que auxiliam na diferenciação dessas tipos semelhantes de intervenções arquitetônicas em edifícios preexistentes:

[...] **RECONSTRUÇÃO: RENOVAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DAS EDIFICAÇÕES DESATIVADAS OU DESTINADAS À REABILITAÇÃO. RECUPERAÇÃO: CORRESPONDE À CORREÇÃO DAS PATOLOGIAS DE MODO A RECONDUZIR A EDIFICAÇÃO AO SEU ESTADO DE EQUILÍBRIO. REABILITAÇÃO: AÇÕES COM O OBJETIVO DE RECUPERAR E BENEFICIAR EDIFICAÇÕES, POR MEIO DE MECANISMOS DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA. RESTAURAÇÃO: CORRESPONDE A UM CONJUNTO DE AÇÕES DESENVOLVIDAS DE MODO A RECUPERAR A IMAGEM, A CONCEPÇÃO ORIGINAL OU O MOMENTO ÁUREO DA HISTÓRIA DA EDIFICAÇÃO. A EXPRESSÃO TEM SUA UTILIZAÇÃO NO QUE SE REFERE À INTERVENÇÕES EM OBRAS DE ARTE. [...] RETROFIT É UM TERMO TÉCNICO UTILIZADO NAS ÁREAS DE ENGENHARIA E ARQUITETURA QUE SIGNIFICA ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA, A FIM DE VALORIZAR EDIFÍCIOS ANTIGOS PROLONGANDO SUA VIDA ÚTIL, SEU CONFORTO E FUNCIONALIDADE ATRAVÉS DA INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS E DA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DE ÚLTIMA GERAÇÃO. [...]** (BARRIENTOS, 2004, P. 21)

De todo modo, a reciclagem tem como dado fundamental o aproveitamento da materialidade cons-

trutiva, independentemente da relevância do edifício como patrimônio cultural ou da preservação de sua identidade. Por isso, está mais associada, como percebe Gorski (2003), à ideia de “novo, de futuro”, frente à expectativa de prolongar a vida útil do edifício ou de seus componentes construtivos, do que à vinculação ao passado, mais próprio ao termo “restauração”.

Nessa direção, **A RECICLAGEM PÕE EM EVIDÊNCIA A AMPLIAÇÃO DA VIDA ÚTIL DE MATERIAIS OU OBJETOS**, que, na construção civil, é entendida como a “medida temporal da durabilidade de um edifício ou de suas partes, ou seja, o período de tempo em que estes elementos se prestam às atividades para as quais foram projetados e construídos, considerando a devida realização dos serviços de manutenção” (ABNT, 2013, p. 49).

Esse é um requisito, além de econômico, “pois está diretamente associado ao custo global do bem imóvel” (ABNT, 2013, p. 31), ambiental, pois reduz a geração de resíduos, ao evitar a demolição de edifícios ou descarte de componentes construtivos, e a extração de recursos naturais, ao utilizar materiais já disponíveis e processados.

Portanto, **A RECICLAGEM ARQUITETÔNICA ESTIMULA UM OLHAR MAIS SUSTENTÁVEL À DURABILIDADE DO AMBIENTE CONSTRUÍDO E MENOS DEPENDENTE DO VALOR CULTURAL OU ARTÍSTICO POSSUÍDO PELA EDIFICAÇÃO.**

E, como observa Gorski (2003, p. 49), ampliar o leque de possibilidades (e a permissividade) para intervenções arquitetônicas, a exemplo da reciclagem, é, sem sombra de dúvidas, um caminho na busca de soluções para muitas das questões que envolvem o aproveitamento das massas edificadas nas áreas urbanas sobre as quais são rotuladas como “deterioradas” e “obsoletas”, sendo necessária **A BUSCA POR UM NOVO PAPEL E FUNÇÃO DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO**, adequando sua infraestrutura.

1.3. A FLEXIBILIDADE ESPACIAL

A reciclagem arquitetônica evita, no presente, a interrupção momentânea da vida útil do edifício ou de suas partes. Porém não assegura, no futuro, a utilidade do edifício às periódicas mudanças de demandas de seus usuários, que podem ser melhor respondidas pela **FLEXIBILIDADE ESPACIAL**.

A discussão sobre a relação entre durabilidade das construções e mudanças de demandas ao longo do tempo ganharam força na década de 1960, quando se aprofunda o debate acerca dos impactos da obsolescência programada na arquitetura, em meio ao processo de reconstrução no pós-Segunda Guerra Mundial (1939-1945) no continente Europeu.

Nessa época, Feuerstein (1968, p. V apud Maciel, 2015, p. 21) problematiza a ideia dos edifícios como objetos finitos, ao comparar o tempo de produção de arquitetura com o tempo levado para ocorrerem transformações sociológicas que gerassem implicações arquitetônicas, concluindo que uma mutação arquitetônica de 40 anos corresponderia aproximadamente a uma mutação social de 5 anos. Como possíveis respostas a esse descompasso, ele vislumbrava as seguintes soluções arquitetônicas: “a) a demolição de edificações obsoletas e sua substituição por novas estruturas; b) a produção de estruturas efêmeras; c) a adaptação de estruturas existentes; d) a reconfiguração técnica, geométrica ou tipológica; e) a criação de contêineres indeterminados; e f) o es-

tudo de estruturas flexíveis” (MACIEL, 2015, p. 21).

Mesmo na atualidade, essa continua a ser uma inquietação pertinente à arquitetura e está, direta ou indiretamente, associada ao debate sobre sustentabilidade. As demandas atuais do uso do espaço mudam frequentemente, encaminhando novas diretrizes para a produção arquitetônica atual, ao compreender que a capacidade do edifício se adequar a novos usos pode prolongar a sua vida útil. **É NECESSÁRIO QUE A SOCIEDADE MUDE, E ENQUANTO ESSAS TRANSFORMAÇÕES ACONTECEM, A ARQUITETURA ENQUANTO ABRIGO DEVE ACOMPANHAR ESSAS MUDANÇAS E, ASSIM, SENDO DINÂMICA EM SEUS USOS, NÃO TORNARIA-SE OBSOLETA.**

Nessa direção, ganha força o discurso de repensar o espaço construído enquanto abrigo moldável, e não enquanto caixa rígida, a fim de evitar a obsolescência precoce e adequá-lo às incertezas de rumo da sociedade, ao longo do tempo. Espaços mutáveis, efêmeros e adaptáveis se enquadram nessa perspectiva, assim como a noção de “reversibilidade da construção”, que busca mostrar que é possível projetar e construir edificações que podem ser montadas e desmontadas, quando não mais necessárias. Porém as construções efêmeras nem sempre são as soluções mais oportunas a todos os programas arquitetônicos e tampouco são um recurso efetivo para minimizar o abandono ou descarte sistemático de construções, uma vez que sua ideia central é reduzir a vida

útil do edifício, reconhecendo-o como transitório.

Em contrapartida, buscar soluções que gerem maior flexibilidade aos edifícios, a fim de que esses possam passar por **SUCESSIVAS ADAPTAÇÕES FUNCIONAIS OU ESPACIAIS AO LONGO DE SUA VIDA ÚTIL**, é uma estratégia mais sustentável e oportuna à atualidade, como defende Maciel (2015), visto que amplia a vida útil do edifício. Para isso, a efemeridade dos usos, associada à obsolescência, deve ser explorada através da geração de novo sistema de conexões, “que possa incluir o reuso, ou mau uso das partes obsoletas”, e desse modo favorecer “[...] uma condição de abertura, expressa no fato de que **O EDIFÍCIO SEMPRE PERMANECE COMO UMA POSSIBILIDADE CONTINGENTE, MAIS QUE UMA ESTRUTURA DETERMINADA**” (VODANOVIC, 2007, p. 4-5 apud MACIEL, 2015, p. 25).

A flexibilidade na arquitetura é abordada a partir de discussões contemporâneas sobre a obsolescência espacial, sustentabilidade na construção civil e pela necessidade crescente de personalização dos espaços. Pois o caráter cada vez mais transitório dos usos demanda uma resposta arquitetônica imediata e simultânea às necessidades de mudanças. Sendo assim, “os benefícios da arquitetura flexível se definem pelo uso prolongado, pelo propósito adequado, acomodação da experiência do usuário e intervenções,

adquire vantagem das inovações tecnológicas mais prontamente e é economicamente e ecologicamente mais viável. Inclusive, possui grande potencial de permanecer relevante às tendências culturais e sociais” (KRONENBURG, 2005, p. 59, tradução nossa)¹.

Em geral, **O QUE CARACTERIZA UM PRÉDIO COMO FLEXÍVEL É A MULTIFUNCIONALIDADE ESPACIAL QUE ESSE PROPORCIONA**, a fim de possibilitar diferentes formas de apropriação e ocupação por diferentes pessoas, em diferentes horários, diferentes experiências, e demandas. Uma vez que o suporte existe, fornece base arquitetônica para que a indeterminação de usos ocorra, a partir da variação dos recheios. Para isso, deve-se pensar na arquitetura como abrigo para as mais diversas atividades em demanda pelo ser humano, tratando então a flexibilidade espacial como a modificação e adaptação da arquitetura ao uso proposto, pensando sempre na transformação do espaço.

De forma mais sistemática, Leupen (2006, p. 25) expõe três definições que se relacionam à transformabilidade e à flexibilidade espacial:

¹ “[...] The benefits of flexible architecture are considerable: it remains in use longer, fits its purpose better, accommodates users’ experience and intervention, takes advantage of technical innovation more readily, and is economically and ecologically more viable. It also has greater potential to remain relevant to cultural and societal trends” (KRONENBURG, 2005, p. 59)

_A CAPACIDADE DE ALTERAÇÃO, que se pode relacionar às modificações internas ao espaço, como o realocamento de esquadrias ou construção e demolição de paredes; **_O CRESCIMENTO DA EDIFICAÇÃO**, para os lados, para cima ou para baixo e **_A POLIVALÊNCIA**, que diz respeito à conformação do espaço aos usos múltiplos ao longo do tempo, através de reposicionamentos de mobiliários e uso de esquadrias corrediças.

Por sua vez Maciel (2015, p. 346) propõe analisar a flexibilidade de um edifício com base em diferentes formas de abordagem: (1) articulação territorial e urbana, (2) lógica construtiva de estruturas e infraestruturas com vista à flexibilidade, (3) disposições espaciais internas e (4) articulações espaciais. Na articulação territorial e urbana, procura-se analisar as preexistências, manipulações topográficas e a introdução de atributos urbanos ao edifício, a fim de compreender como a arquitetura poderia ampliar o potencial da infraestrutura urbana através de estraté-

gias de projeto e transformar a paisagem. Na lógica construtiva, analisa-se a distinção entre “dois esforços – o da construção de um elemento que equaciona estruturas e infraestruturas, livres de pré determinação funcional do objeto, e sua apropriação posterior, aberta e indeterminada”, a exemplo do sistema Dom-ino de Le Corbusier (1914), na qual estrutura e vedações são independentes entre si (MACIEL, 2015, p. 80).

Quanto às disposições internas, analisa-se a hierarquia entre elementos e espaços permanentes e elementos mutáveis ou temporários, na qual “a arquitetura tem a ver mais com o adaptável e instável que com a monumentalidade inabalável” (KUPER, 2006, p. 273 apud MACIEL, 2015, p. 96). E, quanto às articulações espaciais, põe em análise a relação do edifício com o espaço urbano e, assim, a intersecção arquitetura-urbanismo, e essa interface fundamentalmente se caracteriza pela **INSERÇÃO DA ARQUITETURA NO LUGAR, SUAS RELAÇÕES DE PERMEABILIDADE COM O PASSEIO PÚBLICO, ACESSOS, E LIMITAÇÕES FÍSICAS OU VISUAIS.**

Assim, Maciel (2015) utiliza-se dos princípios propostos por Habraken (1961) na **TEORIA DOS SUPORTES**, que defende que a edificação não seja tratada como um objeto manufaturado e repetitivo, mas como parte de um processo humano sujeito à suas interferências, sendo o edifício dividido entre duas partes fundamentais: infraestrutura/suporte e recheio. **A INFRAESTRUTURA/SUPORTE CORRESPONDERIA À CONDIÇÃO DADA AO USUÁRIO PARA QUE ELE OCUPE UMA UNIDADE HABITACIONAL, E O RECHEIO SERIA TUDO AQUILO QUE O USUÁRIO NECESSITA PARA OCUPAR DEFINITIVAMENTE ESSA UNIDADE.**

Dessa forma, o suporte equivaleria ao núcleo de infraestrutura básica (inclusive a estrutura portante) que fornece as condições para uso coletivo do edifício, e o recheio seria a parte acrescida a esse núcleo essencial e sujeita às demandas individuais de seus usuários. Dessa forma, esta pesquisa se apoia em tais ideias de flexibilidade, a exemplo da Teoria dos Suportes a fim de prolongar a vida útil do edifício do CUCA.

Enfim, o conceito de flexibilidade ajuda a expandir o olhar arquitetônico em relação ao edifício, a fim de interpretá-lo **NÃO MAIS COMO UM PRODUTO ACABADO, MAS COMO UM ESPAÇO EM PROCESSO CONTÍNUO DE TRANSFORMAÇÃO, EM FUNÇÃO DE DEMANDAS SOCIAIS, CULTURAIS OU HISTÓRICAS**, assim como acontece com o espaço das cidades. E, com isso, oferece uma estratégia oportuna para enfrentar o problema da obsolescência programada no campo da arquitetura.



02_
**ARQUITETURAS
RESILIENTES**

[FIGURA 4] VISTA DO AÇUDE VELHO PELO INTERIOR DO CUCA, ABAIXO DO GALPÃO COBERTO. FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA, 2021.

A fim de compreender o processo projetual de como como intervir na arquitetura preexistente em termos de soluções construtivas, aspectos de conforto ambiental e ressignificação da arquitetura, buscaram-se referências no âmbito da reciclagem e flexibilidade arquitetônica que auxiliem nas decisões de projeto para interferir no edifício do CUCA. Para isso, foram selecionadas três obras construídas que possuem relação com o tema em estudo para serem analisadas: A **MARQUISE DO IBIRAPUERA** (Oscar Niemeyer), **CENTRO CULTURAL GABRIELA MISTRAL** (Cristián Fernandez) e **CAIXA-FORUM MADRID** (Herzog & De Meuron).



ESTUDO CORRELATO 01

MARQUISE DO IBIRAPUERA

[ARQUITETO]	OSCAR NIEMEYER
[TIPOLOGIA]	INDETERMINADA
[ANO]	1954
[ÁREA CONSTRUÍDA]	28.000 M ²
[LOCALIZAÇÃO]	AV. PEDRO ÁLVARES CABRAL - VILA MARIANA SÃO PAULO - SP, BRASIL

BRASIL



SÃO PAULO



REGIÃO METROPOLITANA



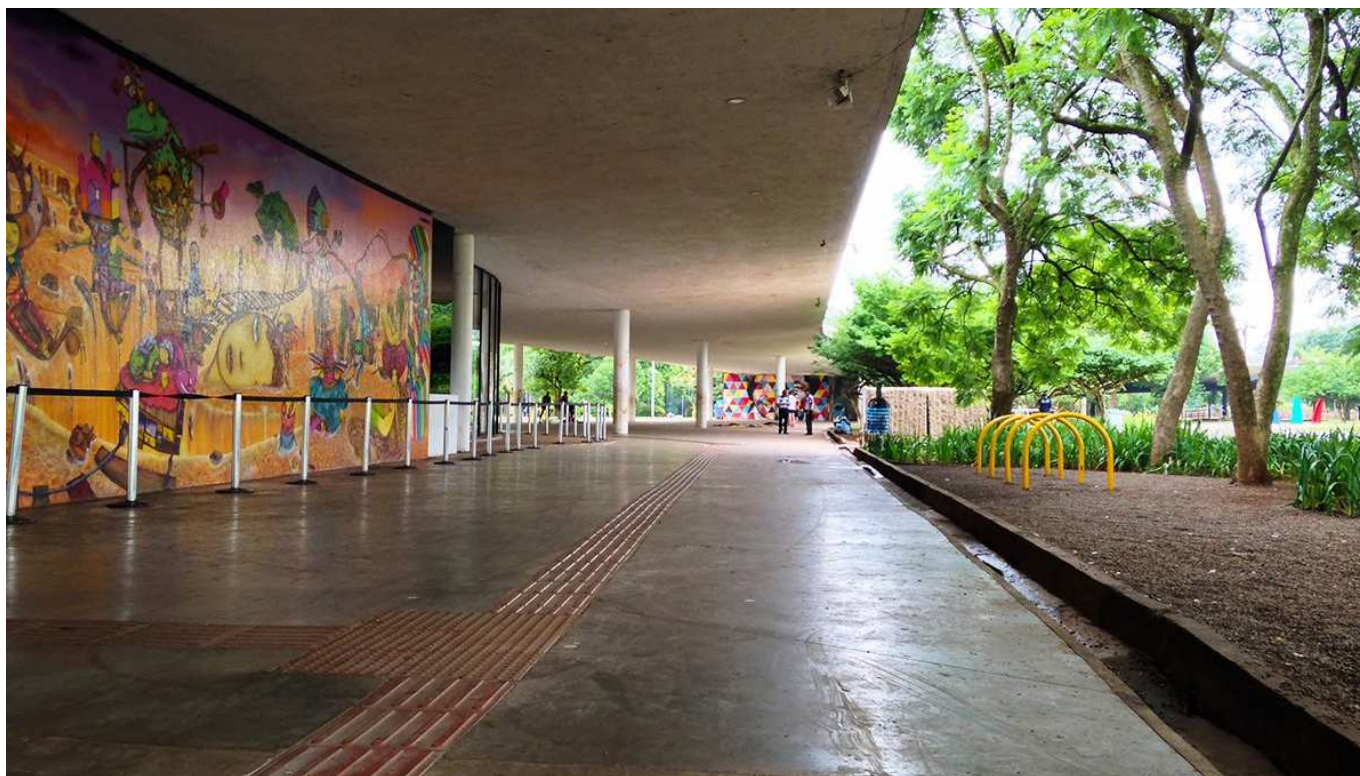
[FIGURA 5] MAPAS DE LOCALIZAÇÃO. ADAPTADO DE GOOGLE EARTH.

[FIGURA 6] MARQUISE DO IBIRAPUERA SENDO OCUPADA PELA POPULAÇÃO.

FONTE: FOTOGRAFIA - UOL



[FIGURA 7] PERSPECTIVA INTERNA
DA MARQUISE.
FONTE: GAZETASPCOM.BR

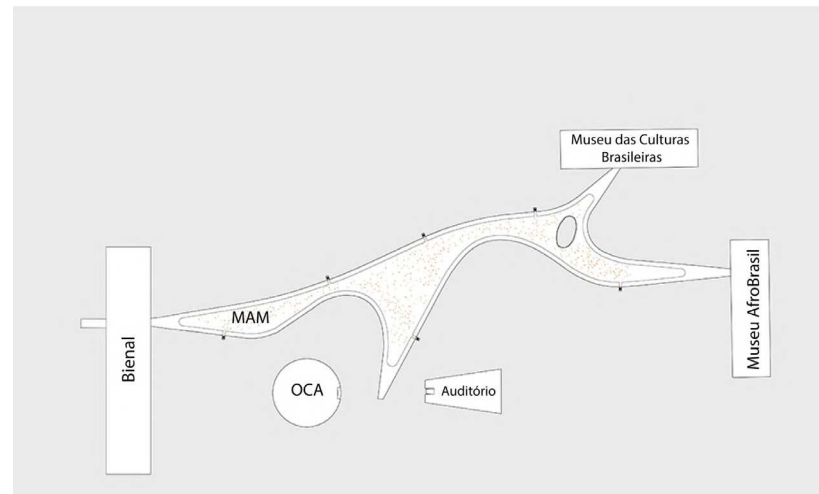


[FIGURA 8] RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO
COBERTO E DESCOBERTO DA MAR-
QUISE NO PARQUE,
FONTE: CAROLINA MENEZES EM
MEDIUM.COM



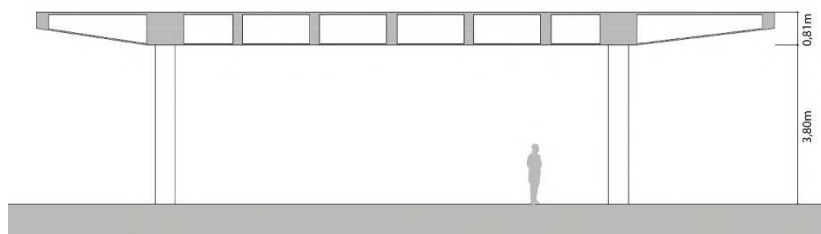
[FIGURA 9] VISTA INTERNA DA MARQUISE DO IBIRAPUERA.
 FONTE: ACERVO DO MUSEU PAULISTA DA USP | ARCHDAILY.COM.BR

De autoria de **OSCAR NIEMEYER**, o Parque Ibirapuera foi encomendado pelo governador Lucas Nogueira Garcez em **1951**, em comemoração ao 4º Centenário de São Paulo, e é composto por quatro edifícios: Auditório Ibirapuera, Museu de Arte Moderna (MAM), Pavilhão das Culturas Brasileiras e Museu Afro Brasil. Tornou-se um dos marcos arquitetônicos da cidade de São Paulo e um importante espaço público. O acesso ao complexo pode ser feito pelas avenidas Pedro Álvares Cabral, 23 de Maio, Quarto Centenário e República do Líbano. E localiza-se em lote de formato irregular, com topografia suave.



[FIGURA 10] ESQUEMA ILUSTRATIVO DA LOCALIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS LIGADOS PELA MARQUISE. FONTE: ADAPTADO DE VAZIO S/A.

A conexão entre os quatro edifícios do parque é realizada através de **GRANDE MARQUISE DE CONCRETO ARMADO, QUE DELIMITA PERCURSO COBERTO DE PEDESTRES**. Sua forma irregular e curva possui comprimento máximo de 620 metros e área construída de 28.000 m². E a largura varia de 6 metros até 45 metros na parte central. A marquise é suportada por 126 pilares de concreto armado de 50cm de diâmetro distribuídos em vãos livres que variam de 12 até 28 metros. Apenas nas extremidades da marquise, junto ao acesso aos edifícios, os pilares assumem formas mais particulares, em “V”. E, em todo o conjunto, tem-se pé direito de 3,80 metros.



[FIGURA 11] CORTE ESQUEMATICO DA MARQUISE. FONTE: ADAPTADO DE GURIAN (2014).

As grandes dimensões dessa **ESTRUTURA PERMITEM QUE SEU ESPAÇO SEJA UTILIZADO PARA DISTINTOS USOS**, desde sua parcial ocupação pelo Museu de Arte Moderna até apropriações mais espontâneas e efêmeras conforme demandas dos usuários, a exemplo de local para encontros sociais ou para andar de skate. O Museu de Arte Moderna (MAM), que atualmente ocupa a porção sudeste do conjunto, surge na 5ª Bienal de São Paulo, a partir da ideia de Lina Bo Bardi e Martin Gonçalves de abrigar a exposição “Bahia” sob a marquise, com um ambiente temporário. No entanto, após isso, o espaço acabou servindo como depósito da bienal até se tornar o MAM em 1968/1969.



[FIGURA 12] OCUPAÇÃO DA MARQUISE PELA POPULAÇÃO. FONTE: GRUPO SUL NEWS.

O museu ocupa 5.540 m² de área construída, abrigando espaços como galerias de exposição (duas), auditório, ateliê, biblioteca, loja e restaurante. **ESSA DIVERSIDADE DE APROPRIAÇÕES TAMBÉM É FAVORECIDA PELA PERMEABILIDADE VISUAL E FÍSICA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO DA MARQUISE**. O contato entre o piso coberto e o jardim externo se dá através de pequeno desnível, que acentua as possibilidades de circulação entre interior e exterior. Por sua vez, os balanços da estrutura, formando beirais, e sua forma inclinada nas extremidades minimizam o peso visual da coberta, apesar de possuir 80 cm de altura, e minimizam a percepção de limites precisos à construção.

Maciel (2015, p. 116), também ressalta a flexibilidade como uma característica relevante da marquise do Ibirapuera. “Essas diversas ocupações que tomam lugar em uma estrutura perene confirmam seu potencial de acomodação de usos ao longo de sua existência, provendo a sombra e o abrigo necessários para as mais diversas atividades, não necessariamente planejadas pelo arquiteto.”

A geometria orgânica no desenho da cobertura atende à necessidade de ligação entre os edifícios do parque, favorecendo formas mais esculturais e livres, com curvas que se adaptam à natureza do lugar e não definem hierarquias formais. E, além de constituir um espaço coberto de passagem, gera **ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA SEM USOS PREDETERMINADOS**. O teto liso da marquise, resultante de vigas invertidas, elimina qualquer referência a delimitações espaciais ou subdivisões, favorecendo sua percepção como espaço contínuo e livre.

Dessa forma, a marquise delimita **UMA GRANDE PRAÇA COBERTA**, graças a seu potencial de abrigo contra as intempéries, em dias ensolarados ou chuvosos, e a sua adaptação para distintos usos. Nesse sentido, constitui elemento articulador entre as construções do parque:

O TEMA PRINCIPAL DESTA GRANDE COMPOSIÇÃO É A UNIÃO DE DIVERSOS EDIFÍCIOS PELA GRANDE MARQUISE; PELA PRIMEIRA VEZ ESTE ELEMENTO CONSTRUTIVO OCUPA UMA POSIÇÃO TÃO IMPORTANTE E CENTRAL E É A SUA PRESENÇA QUE DÁ UNIDADE AO CONJUNTO. JÁ NA FÁBRICA DUCHEN, O ARQUITETO NIEMEYER USOU A MARQUISE COM ESSE FIM, MAS NÃO DE UMA MANEIRA TÃO COMPLETA E TÃO ESTRITAMENTE LIGADA AOS DIFERENTES EDIFÍCIOS DO CONJUNTO; NO PROJETO DO IBIRAPUERA A MARQUISE NÃO EXERCE A FUNÇÃO DE UMA SIMPLES PASSAGEM COBERTA PARA PROTEGER O PEDESTRE, MAS É UMA LIGAÇÃO COMO A DAS RUAS DE UMA CIDADE ONDE É POSSÍVEL O DESPREOCUPADO DEAMBULAR AO LONGO DAS VITRINES DAS LOJAS E DE OUTRAS ATRAÇÕES. (CARDOSO, 1953, P. 53 APUD GURIAN, 2014, P. 71)

Diante das qualidades de sua infraestrutura, sobretudo flexibilidade e grandes dimensões, a marquise do Ibirapuera é um ambiente construído intensamente utilizado, não obstante seus cerca de 70 anos de vida útil. As temporárias restrições à ocupação do local são resultantes, em geral, de razões técnicas, como infiltrações ocasionadas por falhas de manutenção da uma grande laje impermeabilizada.

FLEXIBILIZAR



[FIGURA 13] INFILTRAÇÕES PRESENTES NA MARQUISE. FONTE: FOLHA - UOL



[FIGURA 14] MAM ABRIGADO PELA MARQUISE. FONTE: METRO WORLD NEWS
<[HTTPS://WWW.METROWORLDNEWS.COM.BR/ENTRETENIMENTO/2021/10/02/MAM-SP-CELEBRA-A-ARTE-INDIGENA-COM-EXPOSICAO.HTML](https://www.metroworldnews.com.br/entretenimento/2021/10/02/mam-sp-celebra-a-arte-indigena-com-exposicao.html)>

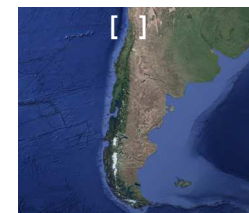


ESTUDO CORRELATO 02

CENTRO CULTURAL GABRIELA MISTRAL

[ARQUITETOS]	CRISTIÁN FERNÁNDEZ ARQUITECTOS, LATERAL ARQUITECTURA & DISEÑO
[TIPOLOGIA]	CULTURAL
[ANO]	2008-2014
[ÁREA CONSTRUÍDA]	44.000 M ²
[LOCALIZAÇÃO]	AV. LIBERTADOR BERNARDO O'HIGGINS, 227 SANTIAGO, CHILE

CHILE



SANTIAGO



REGIÃO METROPOLITANA



[FIGURA 15] MAPAS DE LOCALIZAÇÃO. ADAPTADO DE GOOGLE EARTH.

[FIGURA 16] PERSPECTIVA EXTERNA DO CENTRO CULTURAL GABRIELA MISTRAL (GAM). FONTE: PLATAFORMA ARQUITETURA.

[FIGURA 17] PERSPECTIVA EXTERNA DO CENTRO CULTURAL GABRIELA MISTRAL (GAM).
FONTE: ARCHDAILY.COM.BR



[FIGURA 18] PERSPECTIVA DAS PRAÇAS COBERTAS DO CENTRO CULTURAL GABRIELA MISTRAL (GAM).
FONTE: PLATAFORMA ARQUITETURA



Ocupando área construída de 44.000 m², o grande ponto de cultura e encontro de artes cênicas e musicais que hoje é o **CENTRO CULTURAL GABRIELA MISTRAL, OU "GAM"**, carrega uma grande carga histórica da política chilena. Seu nome homenageia a poetisa chilena Gabriela Mistral e a história do edifício tem relação com Salvador Allende, primeiro presidente socialista do país, que governou de 1970 a 1973.

Em 1972, o Chile iria receber a Terceira Conferência Mundial de Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas (UNCTAD III), porém não tinha local para abrigar um evento de tal porte, levando o presidente Allende a convidar a população para auxiliar na construção de um local através de trabalho voluntário, visto que não havia como pagar essa mão de obra, e sem ela a obra não seria concluída em tempo hábil para sediar o evento **[FIGURA 19]**. A obra foi concluída em um ano, sob coordenação dos arquitetos José Covacevic, Hugo Gaggiero, José Medina, Juan Echenique e Sergio González Espinoza, mostrando o grande apoio da população chilena ao governo socialista de Allende. Finalizado o encontro, o edifício passou a ser administrado pelo Ministério da Educação, agora sob o nome de Centro Cultural Metropolitano Gabriela Mistral **[FIGURA 20]**. A organização espacial do edifício original **[FIGURA 21]** é bastante integrada, onde existe um grande volume construído com



[FIGURA 19] PERSPECTIVA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO ORIGINAL EM CONSTRUÇÃO.

FONTE: MIGUEL LAWNER | ARCHDAILY.COM.BR



[FIGURA 20] PERSPECTIVA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO ORIGINAL.

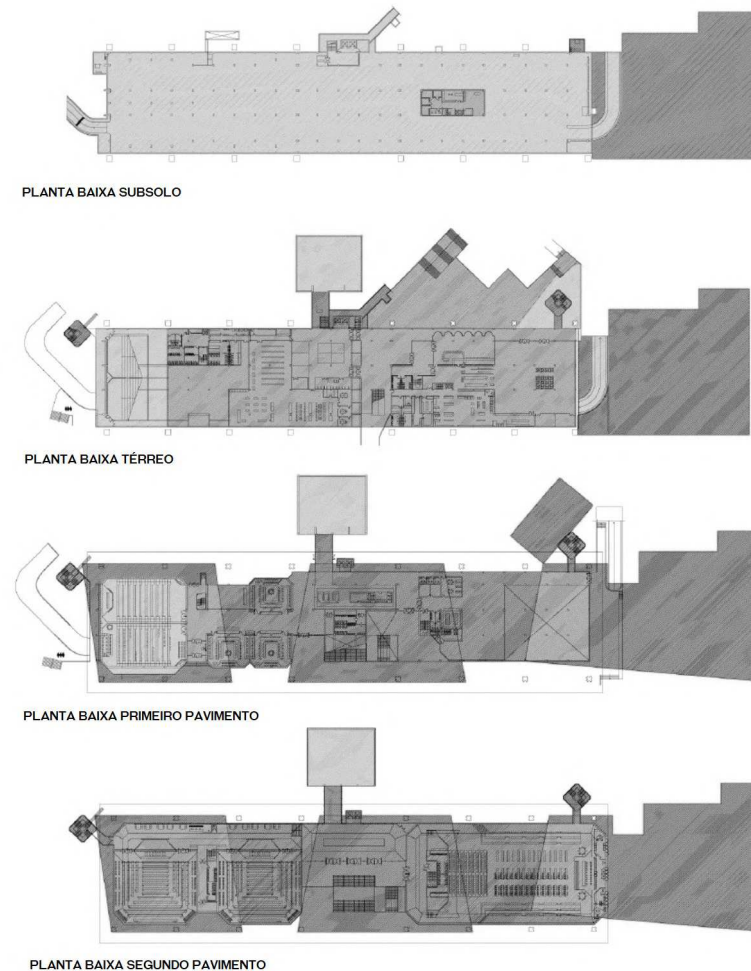
FONTE: MIGUEL LAWNER | ARCHDAILY.COM.BR

RESSIGNIFICAR

uma organização espacial de ambientes interligados.

No entanto, no ano seguinte, o país sofreu um **GOLPE MILITAR** liderado por Augusto Pinochet, que resultou na implantação de ditadura no país (1973-1990), afora o bombardeio do Palácio La Moneda, antiga sede do governo chileno. E, para sede da ditadura Pinochet, foi escolhida a recente construção edificada, em 1972, pelo governo democrático de Salvador Allende, a sinalizar a capacidade técnica de seu edifício se adequar a usos não previstos e a intenção do ditador de modificar a representação social atribuída ao edifício. Nesse momento, a edificação passou a ser a Sede do Governo Militar. Em 1989, após o regime militar, o edifício funcionou como centro de convenções sob o nome de Ministério de Defesa e Convenções.

Nos anos 2000, com a eleição de novo presidente socialista, Ricardo Lagos, tenta-se transformar esse edifício em centro cultural. No entanto, as más memórias atreladas ao lugar inibiam as pessoas de frequentá-lo. Em 2006, quando Pinochet falece e o edifício passa por **INCÊNDIO**, que resulta em demolição de parte da construção, é lançado um concurso internacional de arquitetura para realizar a reciclagem do edifício e implantar o que viria a ser o atual Centro Cultural Gabriela Mistral. O concurso foi vencido por **CRISTIAN FERNÁNDEZ ARQUITETOS** (Santiago, Chile), a primeira etapa da obra foi concluída em 2010 e a segunda etapa em 2013.

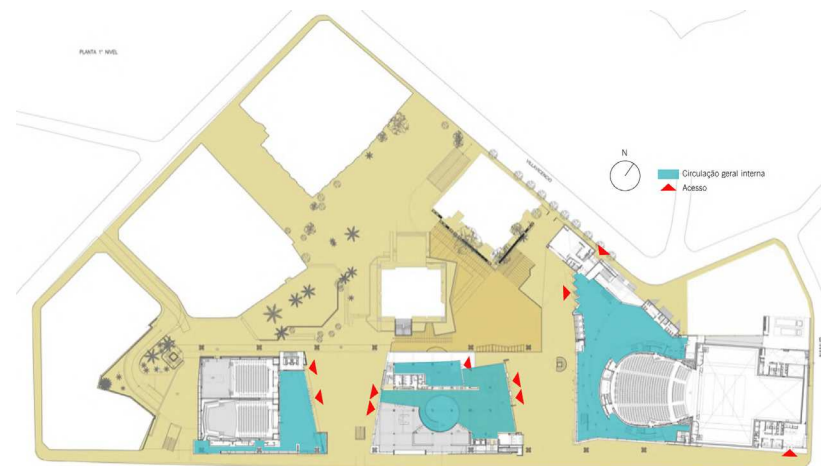


[FIGURA 21] DESENHOS TÉCNICOS DA SITUAÇÃO DA EDIFICAÇÃO ANTES DA PROPOSTA DE RECICLAGEM. FONTE: [HTTPS://PT.SLIDESHARE.NET/URBALIS/CENTRO-CULTURAL-GABRIELA-MISTRAL-PROYECTO-GANADOR-CRISTIN-FERNNDEZ](https://pt.slideshare.net/urbalis/centro-cultural-gabriela-mistral-proyecto-ganador-cristin-fernandez)

Localizado em área central de Santiago, o edifício está em lote de formato irregular e circundado pela Avenida Libertador Bernardo O'higgins, Rua José Victorino Lastarria, Rua Villavicencio e Rua Namur. Sua vizinhança imediata é composta por residências e pequenos estabelecimentos comerciais e, nas proximidades (a 2 ou 3 quadras de distância) localizam-se áreas livres verdes, como o parque florestal e o Parque San Boja.

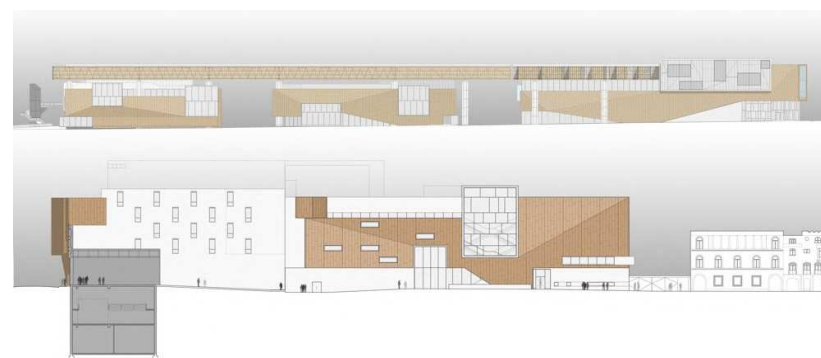
Em relação ao edifício preexistente, **FORAM REAPROVEITADOS A ESTRUTURA PORTANTE PRÉ-EXISTENTE, SOBRETUDO OS PILARES DE CONCRETO ARMADO.** Também foi mantida, embora com nova solução estética, a grande cobertura como elemento articulador do conjunto, que teve sua estrutura treliçada em aço mantida, e revestida com peles perfuradas de aço corten. O uso dessas peles e a exploração de transparências e permeabilidade física do conjunto deram nova identidade ao conjunto.

O edifício é composto por **TRÊS BLOCOS**: centro de documentação para as artes cênicas e música, salas de formação e artes cênicas e música, e a grande sala de concertos. Os espaços entre eles formam praças cobertas e de uso público, com o intuito de serem espaços convidativos aos passantes e que potencializem o interesse em acessar o edifício. Essa configuração é favorecida também pela topografia plana do local. Diante disso, são diversas as possibilidades de visualização e acesso ao edifício.



[FIGURA 22] ACESSOS PÚBLICOS À EDIFICAÇÃO RECICLADA.

FONTE: ADAPTADO DE ARCHDAILY.COM.BR



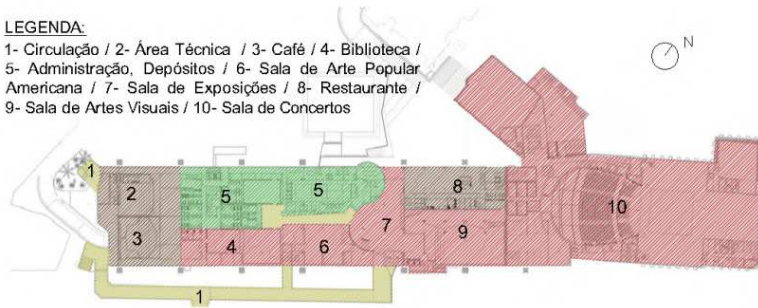
[FIGURA 23] FACHADAS SUDESTE E NOROESTE DA EDIFICAÇÃO RECICLADA.

FONTE: ARCHDAILY.COM.BR

Há várias formas de acesso ao edifício, seja o acesso principal pela Avenida Libertador Bernardo O'higgins, seja os demais acessos voltados a vias de menor movimento, como a Rua José Ramón Gutiérrez. E, ao mesmo tempo, **AMPLIA-SE A PERMEABILIDADE FÍSICA DA CONSTRUÇÃO, NÃO OBSTANTE SUA GRANDE MASSA CONSTRUÍDA.**

LEGENDA:

1- Circulação / 2- Área Técnica / 3- Café / 4- Biblioteca / 5- Administração, Depósitos / 6- Sala de Arte Popular Americana / 7- Sala de Exposições / 8- Restaurante / 9- Sala de Artes Visuais / 10- Sala de Concertos



Zoneamento Subsolo.



LEGENDA:

1- Sala de Concertos / 2- Área Técnica / 3- Exposições / 4- Café / 5- Salas Multiuso / 6- Foyer / 7- Sala para Artes Cênicas / 8- Sala para Música / 9- Praça, Circulação

Zoneamento Térreo.

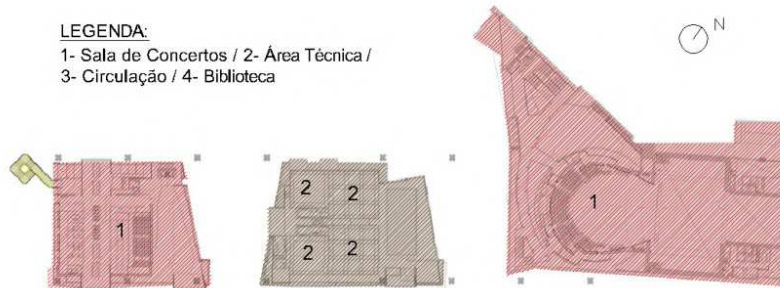
LEGENDA:

1- Sala de Concertos / 2- Sala Multiuso / 3- Sala de Ensaio de Música / 4- Estúdio de Gravação / 5- Área Técnica / 6- Circulação



LEGENDA:

1- Sala de Concertos / 2- Área Técnica / 3- Circulação / 4- Biblioteca



Zoneamento Terceiro Pavimento.

[FIGURA 24] ZONEAMENTO DO CONJUNTO RECICLADO.

FONTE: RETIRADO DE CRISTIÁN FERNÁNDEZ ARQUITECTOS (2008) APUD PIONTKOSKI (2016). MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES | ARCHDAILY.COM.BR

Quanto à organização espacial de cada bloco, o bloco 1, “centro de documentação para as artes cênicas e música”, é composto por um foyer, uma sala para artes cênicas, sala para música, sala de concertos, áreas técnicas e circulação; o bloco 2, “salas de formação e artes cênicas e música” é composto por área de exposições, café, salas multiuso, salas de ensaios de música e estúdio de gravação; por fim, o bloco 3, “grande sala de concertos”, é formado majoritariamente pela grande sala de concertos e pequenas salas multiuso. Esses **3 BLOCOS EXPRESSAM-SE EM 3 MASSAS CONSTRUÍDAS LIGADAS PELOS VAZIOS DAS PRAÇAS COBERTAS AO NÍVEL DA RUA, E NO SUBSOLO COMPÕEM UMA ÚNICA MASSA CHEIA**, composta por um programa que apresenta: café, biblioteca, administração, depósitos, salas de arte popular americana, sala de exposições, restaurante, sala de artes visuais, sala de concertos, com áreas técnicas e circulações.

A **AUTONOMIA FUNCIONAL ENTRE OS BLOCOS** é reforçada pela diferenciação formal entre suas peles, as quais apresentam diferentes gradações de transparência em função de cada uso específico. Os blocos são revestidos, em quase sua totalidade, por placas de aço corten que variam desde perfuradas a sólidas. A transparência é também acentuada por grandes aberturas em panos de vidro. Dessa forma, **ORA OS AMBIENTES SE FECHAM OU SE ABREM AO EXTERIOR OU AOS OLHARES EXTERNOS, DE QUEM PASSA PELO PASSEIO PÚBLICO.**

O aço corten já estava presente nos edifícios preexistentes. No novo projeto, foi implantada sua versão perfurada [FIGURA 25], que atua como elemento de estratégia de proteção bioclimática, ao promover a circulação do ar dentro da edificação e funcionar como filtro solar. Por sua vez, as esquadrias são, em geral, de correr de vidro com metal, convidando os passantes a entrar nos edifícios e criando gradientes de transparência com o exterior. Afora a pele em aço corten, **A COBERTA É UM IMPORTANTE ELEMENTO INTEGRADOR ENTRE OS BLOCOS DO EDIFÍCIO, A EXEMPLO DE SEU PAPEL EM DELIMITAR AS PRAÇAS COBERTAS COM PÉ DIREITO ELEVADO.**

A grande coberta, ao dar unidade ao projeto, também delimita espaços de socialização entre os blocos ou passagens abrigadas. Em suma, o **CENTRO CULTURAL GABRIELA MISTRAL É UM EXEMPLO SIGNIFICATIVO DE REICLAR UM EDIFÍCIO, A FIM DE LHE DAR NOVOS USOS E IDENTIDADE, AO MESMO TEMPO QUE PRESERVA SUA ESTRUTURA.** Para isso, o uso de peles e exploração de transparências foram estratégias significativas de projeto, as quais foram favorecidas pela disponibilidade de uma estrutura preexistente com grandes dimensões e independente das vedações.



[FIGURA 25] USO DO AÇO CORTEN NAS FACHADAS DA EDIFICAÇÃO REICLADA.
FONTE: <[HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/01-3783/CENTRO-CULTURAL-GABRIELA-MISTRAL-CRISTIAN-FERNANDEZ-ARQUITECTOS-E-LATERAL-ARQUITECTURA-E-DISEÑO](https://www.archdaily.com.br/br/01-3783/centro-cultural-gabriela-mistral-cristian-fernandez-arquitectos-e-lateral-arquitectura-e-diseño)>



[FIGURA 26] INTERIOR DO HALL PRINCIPAL DO EDIFÍCIO.

FONTE: <[HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/01-3783/CENTRO-CULTURAL-GABRIE<LA-MISTRAL-CRISTIAN-FERNANDEZ-ARQUITECTOS-E-LATERAL-ARQUITECTURA-E-DISENO>](https://www.archdaily.com.br/br/01-3783/centro-cultural-gabrie-la-mistral-cristian-fernandez-arquitectos-e-lateral-arquitectura-e-diseño)>



[FIGURA 27] INTERIOR DAS SALAS MULTIUSO DO EDIFÍCIO.

FONTE: <[HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/01-3783/CENTRO-CULTURAL-GABRIE<LA-MISTRAL-CRISTIAN-FERNANDEZ-ARQUITECTOS-E-LATERAL-ARQUITECTURA-E-DISENO>](https://www.archdaily.com.br/br/01-3783/centro-cultural-gabrie-la-mistral-cristian-fernandez-arquitectos-e-lateral-arquitectura-e-diseño)>



ESTUDO CORRELATO 03

CAIXA-FORUM MADRID

[ARQUITETOS] HERZOG & DE MEURON

[TIPOLOGIA] CULTURAL

[ANO] 2008

[ÁREA CONSTRUÍDA] 11.000 M²

[LOCALIZAÇÃO] PASSEIO DEL PRADO, 36,
MADRID - ESPANHA

ESPAÑA



MADRID



PASEO DEL PRADO

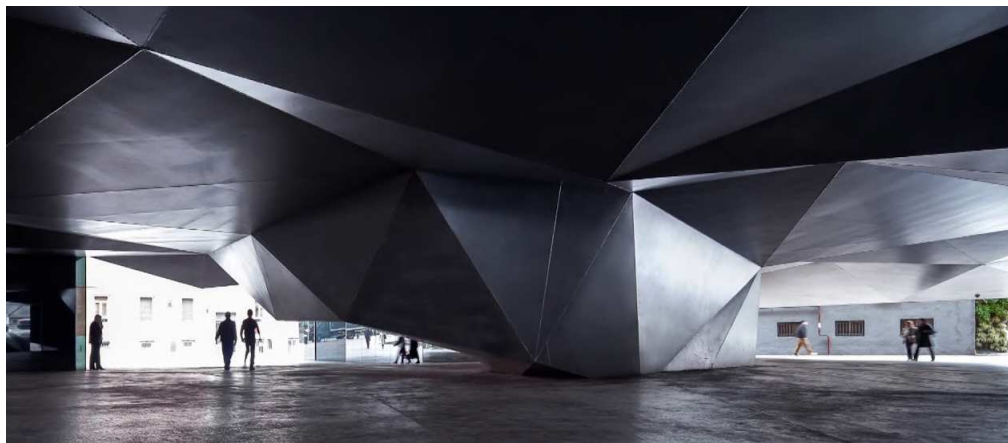


[FIGURA 28] MAPAS DE LOCALIZAÇÃO. ADAPTADO DE GOOGLE EARTH.

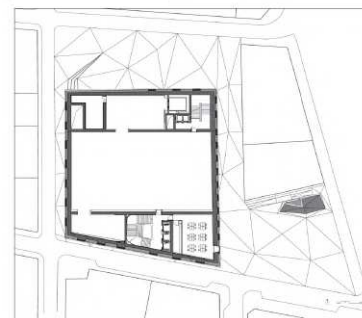
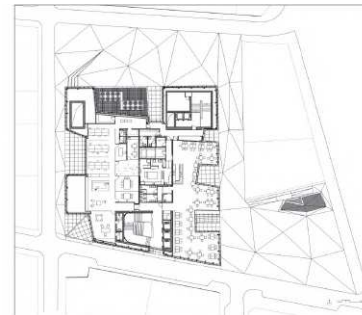
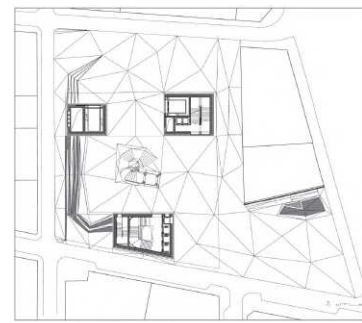
[FIGURA 29] CAIXA-FORUM MADRID. FONTE: ARQUITECTURA VIVA.



[FIGURA 30] IMAGEM MOSTRANDO A SUSPENSÃO DO EDIFÍCIO. FONTE: DIVISARE.COM



[FIGURA 31] PRAÇA COBERTA CRIADA PELA SUSPENSÃO DO EDIFÍCIO.
FONTE: CAPTURA DE TELA DE <[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=6VFODDB8E4UO](https://www.youtube.com/watch?v=6VFODDB8E4UO)>



[FIGURA 32] PLANTAS BAIXAS POR PAVIMENTO DA EDIFICAÇÃO.
FONTE: ARQUITECTURA VIVA.

IDENTIFICAR

A Caixa Forum Madrid, de autoria dos arquitetos Herzog & de Meuron, baseia-se na reciclagem de um edifício com função original de **CENTRAL ELÉCTRICA DE MEDIODÍA**, que estava abandonada e localiza-se em região central da cidade e próxima ao Museu del Prado, importante ponto turístico local.

O edifício original **[FIGURA 33]** ocupava boa parte do terreno e tinha área construída inferior à requerida ao novo centro cultural. A fábrica de eletricidade foi planejada em 1899 pelo arquiteto Jesús Carrasco-Muñoz e pelo engenheiro José María Hernandez, e tinha o objetivo de fornecer energia ao setor sul da cidade velha de Madri a partir da combustão do carvão. Em 1910, a propriedade passou para a Unión Eléctrica Madrileña e em 1916, uma de suas naves foi reformada pelo arquiteto Modesto López Otero para reforçar a estrutura, pretendendo abrigar uma nova bateria acumuladora. Em seguida, no ano de 1921, junto à Central Eléctrica de Mediodía, constrói-se outra central eléctrica na Calle del Gobernador para fornecer energia à cidade de Madrid. Em 1989 e 1996, Sebastián Mateu Bausells e Gilbert Barbany Fontdevila fizeram propostas de projetos de reabilitação do edifício que nunca foram executadas.

Finalmente, em 1997, o Plano Geral de Madrid concedeu proteção parcial ao edifício.

[FIGURA 33] EDIFICAÇÃO ORIGINAL: CENTRAL ELÉCTRICA DE MEDIODÍA.

FONTE: [HTTP://ETSAMADRID.AQ.UPM.ES/](http://ETSAMADRID.AQ.UPM.ES/)

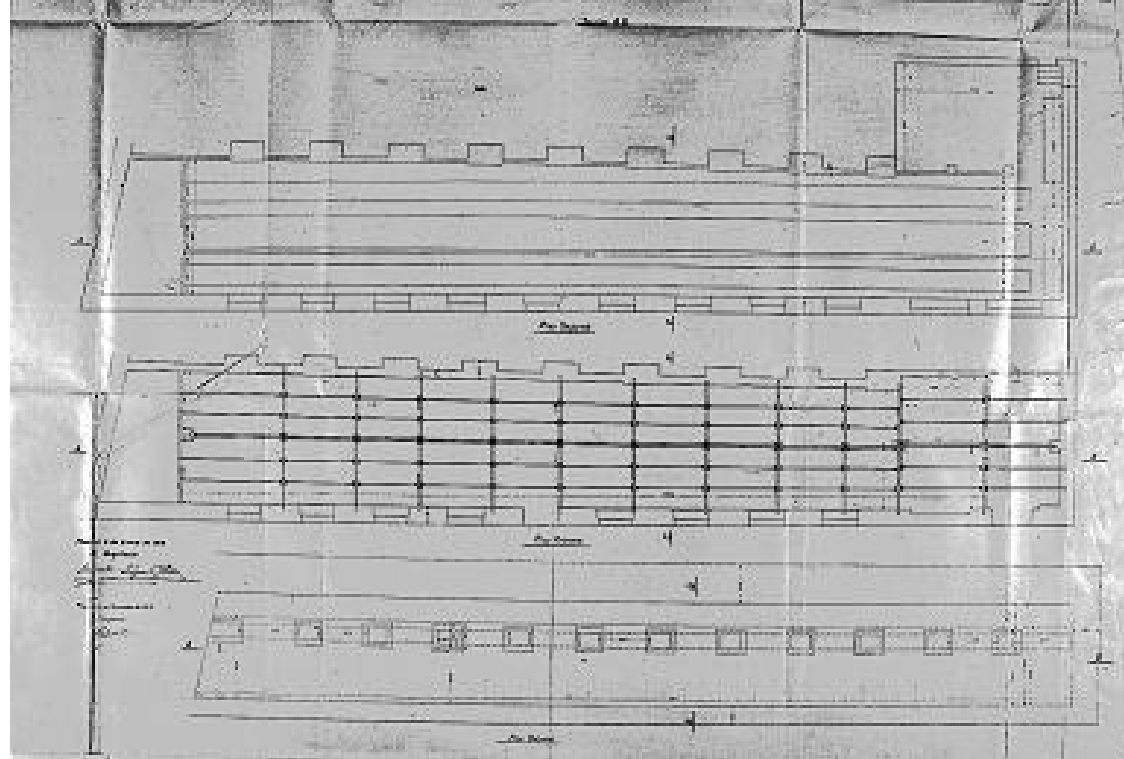


[FIGURA 34] DESENHOS TÉCNICOS DA EDIFICAÇÃO ORIGINAL.

FONTE: MONUMENTAMADRID.ES

Sua aparência explicitava um galpão comum, com uma estrutura composta por paredes robustas, sendo uma construção em tijolos simples, com uma composição de aberturas ao longo de suas fachadas, com alguns detalhes e ornamentações também em tijolos, bem característicos da arquitetura neomudéjar espanhola. O espaço apresentava duas grandes naveas paralelas de dois pisos e telhados com duas águas, um pátio, e contava também com duas entradas geminadas pela via Calle Almadén. **A FIM DE DAR NOVOS USOS E UMA NOVA VIDA A ESTE EDIFÍCIO ORDINÁRIO**, o escritório Herzog & De Meuron é convocado dentro do plano de remodelação do Recoletos-Prado, uma renovação urbanística na cidade de Madrid que foi dirigida por Álvaro Siza e Juan Miguel Hernández de León. Assim, a intervenção projetual no Caixa-Forum é explicada:

[...] **A RENOVAÇÃO RESTAURA A FACHADA DE TIJOLO À MÃO E QUINTUPLICA A SUPERFÍCIE DO EDIFÍCIO EXISTENTE, ATÉ 10.000 M², ATRAVÉS DE UM VOLUME ADICIONAL DE PLASTICIDADE ESCULTÓRICA QUE BUSCA SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM URBANA CIRCUNDANTE, ALÉM DE**



UMA ÁREA ESCAVADA PARA UM AUDITÓRIO. A ELIMINAÇÃO DO PLINTO DE GRANITO DA CONSTRUÇÃO ORIGINAL FAZ LEVITAR O EDIFÍCIO SOBRE UMA NOVA PRAÇA PÚBLICA RESULTANTE DA DEMOLIÇÃO DE UMA ESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA O PASEO DEL PRADO, CUJA PAREDE DIVISÓRIA É COBERTA DE VEGETAÇÃO COM A CRIAÇÃO DE UM JARDIM VERTICAL DE 24 METROS DE ALTURA COMPOSTO POR 250 ESPÉCIES DIFERENTES, E INSERE ESTA ANTIGA CONSTRUÇÃO INDUSTRIAL NO PASEO DEL ARTE DE MADRID. (MONUMENTA MADRID, TRADUÇÃO NOSSA) ²

2 “[...] La reforma restaura artesanalmente la fachada de ladrillo y quintuplica la superficie del inmueble existente, hasta alcanzar 10.000 m², mediante una volumetría añadida de escultórica plasticidad que busca su relación con el paisaje urbano circundante, más una superficie excavada destinada a auditorio. La eliminación del zócalo de granito de la construcción original hace levitar al edificio sobre una nueva plaza pública resultante de la demolición de una estación de servicio hacia el Paseo del Prado, cuya medianería se cubre de vegetación con la creación de un jardín vertical de 24 metros de altura compuesto por 250 especies diferentes, e inserta esta antigua construcción industrial en el Paseo del Arte madrileño.”. Disponível em: <http://monumentamadrid.es/AM_Edificios4/AM_Edificios4_WEB/index.htm#ingra:inmana.80003>. Acesso em 15 jul. 2022.

INTEGRAR

Como estratégia de projeto, os arquitetos criam um **VAZIO NO NÍVEL TÉRREO**, semelhante a pilotis, através da elevação de nível do edifício preexistente, removendo a antiga base de granito que cercava o prédio. Com isso, foi criada uma **AMPLA PRAÇA COBERTA**, que abrange todo o lote, e define um espaço público de uso indeterminado, ao mesmo tempo que atua como espaço de acesso ao edifício. E, diante das diferenças de nível do lote, a praça forma um piso plano e contínuo em cujas bordas são percebidas as variações de nível, em especial as ruas mais elevadas no fundo



[FIGURA 35] PRAÇA COBERTA NA PARTE TÉRREO DO EDIFÍCIO.
FONTE: INMIGRANTES EN MADRID.

da construção. A circulação na praça do térreo é livre. E o acesso do edifício se dá através de circulação vertical, na qual a protagonista é a escada escultural, que distribui o fluxo para os outros níveis e ambientes.

A ambiência da praça coberta também é marcada pelo **JARDIM VERTICAL** (estrutura metálica + lâmina plástica + capa de feltro de poliamida) projetado por Patrick Blank, que ocupa inteiramente a fachada lateral de edifício vizinho, com a inserção de 15.000 plantas de 250 espécies, servindo como elemento purificador de ar para a cidade.



[FIGURA 36] FACHADA LESTE DO EDIFÍCIO.
FONTE: ARCHDAILY.CO

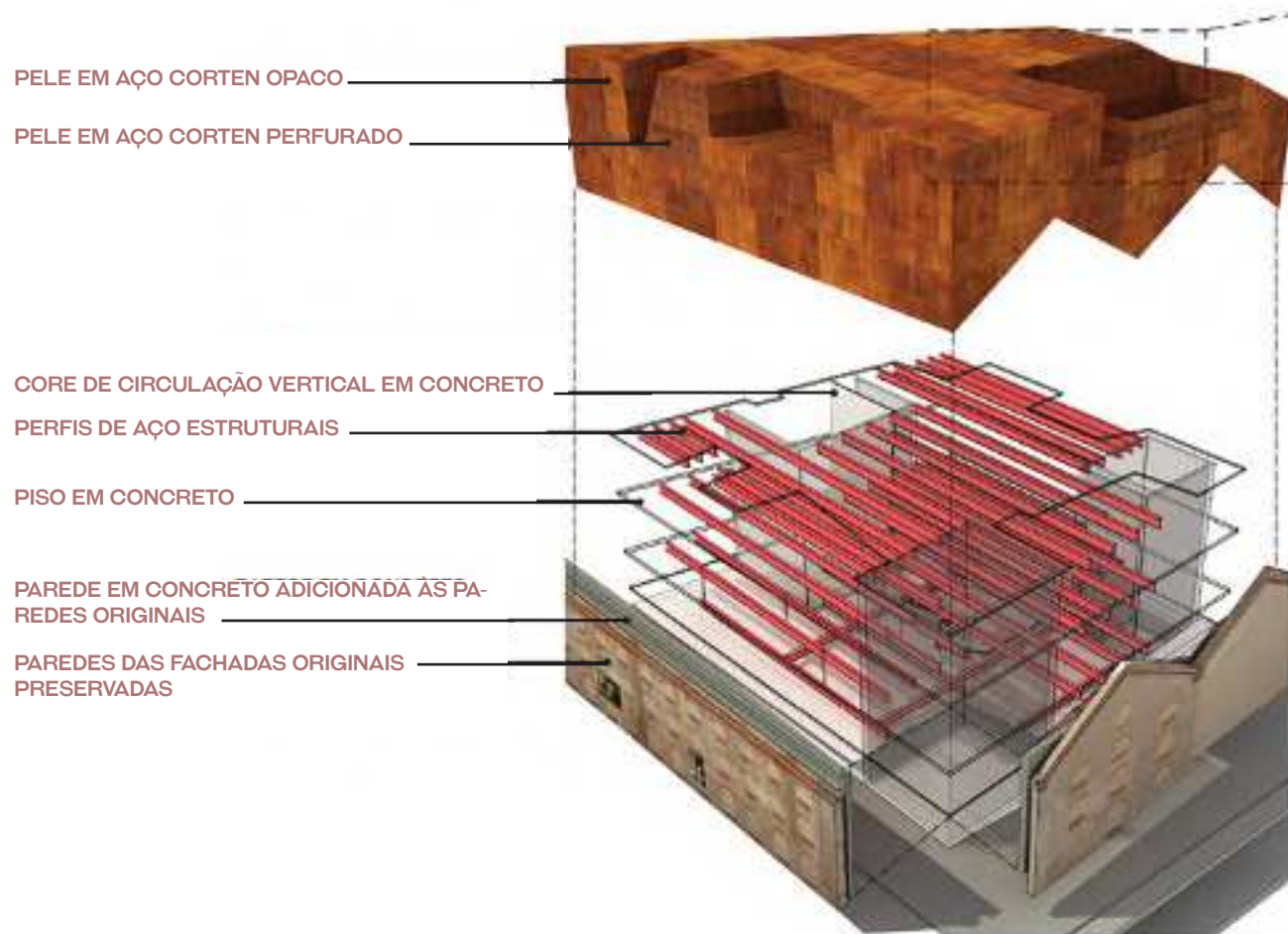
Esse jardim vertical encontra-se na praça descoberta criada através da demolição do antigo posto de gasolina localizado no lote vizinho, que dá um novo acesso ao edifício.

ERGUER O EDIFÍCIO possibilitou também a construção de subsolo, a fim de ampliar a área construída do centro cultural. No subsolo, se localizam estacionamento, auditório, foyer, salas polivalentes, armazém/oficina e área de acesso às obras. No térreo, concentram-se os acessos ao edifício através da praça coberta e descoberta; No nível +1, encontra-se um conjunto de lobby, lojas, lanchonete e livraria; Nos níveis +2 e +3, estão salas de exposições e midiateca. Já no último pavimento, concentram-se os ambientes de serviço e administração.

Na proposta de intervenção, são acrescentados volumes em concreto às paredes das fachadas preexistentes criando um reforço às mesmas e, internamente ao edifício, insere-se um sistema estrutural em aço.

Dessa forma, **O EDIFÍCIO SE ELEVA DO CHÃO, COM O AUXÍLIO DE UM NOVO SISTEMA ESTRUTURAL INDEPENDENTE DA CONSTRUÇÃO EXISTENTE** (pois a mesma não suportaria).

[FIGURA 37] ESQUEMA ESTRUTURAL DA PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO.
FONTE: ADAPTADO DE [HTTPS://ARCHINGENI.WORDPRESS.COM/2015/01/29/CAIXAFORUM-MADRID/](https://archingeni.wordpress.com/2015/01/29/caixaforum-madrid/)



[FIGURA 38] ZONEAMENTO EM CORTE DO EDIFÍCIO. FONTE: ADAPTADO DE [HTTPS://MAKDREAMS.TUMBLR.COM/POST/3327351221/A-RCHITECTURE-CAIXAFORUM-MADRID-A-PROJECT-BY](https://MAKDREAMS.TUMBLR.COM/POST/3327351221/A-RCHITECTURE-CAIXAFORUM-MADRID-A-PROJECT-BY)



Por outro lado, **A IDENTIDADE DO EDIFÍCIO PREEXISTENTE É MANTIDA**, não obstante sua nova relação com o solo e o acréscimo em área construída. Buscou-se a distinção formal entre a antiga construção e as áreas acrescidas, a qual se efetua através da diferenciação de materiais. O acréscimo superior, com altura equivalente ao da construção anterior, resultou num volume composto por painéis perfurados de aço corten, cuja leveza se diferencia do aspecto maciço das paredes de tijolos aparentes da construção antiga.

[FIGURA 39] ABERTURAS NOVAS EM FACHADA PRESERVADA. FONTE: ADAPTADO DE [HTTPS://MAKDREAMS.TUMBLR.COM/POST/3327351221/A-RCHITECTURE-CAIXAFORUM-MADRID-A-PROJECT-BY](https://MAKDREAMS.TUMBLR.COM/POST/3327351221/A-RCHITECTURE-CAIXAFORUM-MADRID-A-PROJECT-BY)

AS FACHADAS ORIGINAIS FORAM PARCIALMENTE PRESERVADAS, visto que a marcação das aberturas foi mantida e suas esquadrias foram substituídas por fechamentos de tijolos, ao passo que novas aberturas foram criadas [FIGURA 39]. Essas rompem o ritmo das janelas anteriores e estabelecem novas relações visuais entre o interior e o exterior do edifício.





[FIGURA 40] ESQUEMA DE PROGRAMA DE NECESSIDADES POR PAVIMENTO DA EDIFICAÇÃO. FONTE: ADAPTADO DE <[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=TARY48BEP-DI](https://www.youtube.com/watch?v=TARY48BEP-DI)>



[FIGURA 41] EDIFÍCIO SOLTO, CRIANDO UMA PRAÇA COBERTA INTEGRADA AO PLANO URBANO. FONTE: ARCHDAILY.CO

O acréscimo superior também cumpre a função de cobertura, já que o telhado original da edificação foi removido. A nova cobertura é composta por painéis sólidos de aço corten (7-9mm) inclinados.

Em suma, **A CAIXA FORUM MADRID EXEMPLIFICA A POSSIBILIDADE DE PENSAR A REICLAGEM ARQUITETÔNICA A PARTIR DA INTERAÇÃO DO EDIFÍCIO COM O AMBIENTE URBANO, A FIM DE POTENCIALIZAR A OFERTA DE ESPAÇO PÚBLICO, ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE PRAÇA COBERTA GERADA PELA ELEVACÃO DO EDIFÍCIO PREEXISTENTE.** Esse também é um exemplo significativo de adaptação funcional do edifício, que originalmente se destinava a central elétrica e foi adaptado para funcionar como centro cultural. Nesse sentido, o dimensionamento dos espaços e a reorganização das aberturas e dos acessos foram aspectos essenciais.

[FIGURA 42] VISTA INTERNA DO CUCA.
FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA, 2021.

03 DIAGNÓSTICO DO ATUAL CUCA

3.1. A HISTÓRIA DO CENTRO CULTURAL

O atual edifício do Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA) é resultante da ampliação e reforma do **CLUBE DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS** (“CEU” - Figura 3), construído em meados dos anos 1960. Em ambas as fases, o local funcionou como ponto de encontro dos jovens campinenses da época e abrigou shows, festas dançantes, seminários e reuniões, a exemplo de evento divulgado, nos anos 1960, no jornal Diário da Borborema:

TENDO COMO OBJETIVO PRINCIPAL A CONFRATERNIZAÇÃO DE TODOS OS UNIVERSITÁRIOS DA PARAÍBA, A DIRETORIA DO CLUBE DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CAMPINA GRANDE FARÁ REALIZAR A 15 DE ABRIL A “FESTA DO CALOURO”, NO GINÁSIO DA UNIVERSIDADE. [...] A PROGRAMAÇÃO ASSINALA NO DIA 15 ÀS 22 HORAS, BAILE NO GINÁSIO DO CAMPINENSE CLUBE, OPORTUNIDADE EM QUE SERÁ ESCOLHIDA A “RAINHA DOS CALOUROS DA PARAÍBA”. NO DIA SEGUINTE, HAVERÁ MATINAL GIGANTE NO CEU, DAS DEZ ÀS QUINZE HORAS, ANIMADA PELO CONJUNTO DE OGIRIO CAVALCANTI (JORNAL DIÁRIO DA BORBOREMA, 1967, P. 2)

O CEU era um lugar para diversão, encontros sociais e celebração da noite campinense, como expressado pela cronista do Diário da Borborema em 1964, em resgate de Souza (2004):

[...] OUTRAS AGREMIações GUARDARAM SUAS ATRAÇÕES PARA O DIA DO CENTENÁRIO. NA AABB FOI REALIZADO NAQUELA NOITE O “GRANDE BAILE DE GALA DO CENTENÁRIO”, ONDE SÓ TERIAM ENTRADA AQUELES QUE APRESENTASSEM O CARTÃO-MESA OU CARTÃO-CONVITE. . . [...] OS QUE CONSTRUÍRAM A CIDADE COM SEU TRABALHO E SUOR NÃO PODIAM SER CONVIDADOS PARA UM EVENTO COMO AQUELE, MAS APENAS PARA APLAUDIR OS PASSANTES DOS DESFILES OCORRIDOS DURANTE O DIA. SÓ QUE O POVO TINHA OUTRAS FORMAS DE DIVERTIR-SE E SAIU NOITE AFORA EM BUSCA DE MÚSICA, DANÇA, COMIDA, HOMENS, MULHERES, SEXO, CACHAÇA E ATÉ DE BRIGAS. SEM ELEGANTES E SENHORINHAS, SEM CONVITES-MESA OU CARTÕES-CONVITE, FOI PARA AS DIFUSORAS DE BAIRRO, PARA OS FORRÓS, CABARÉS E PROSTÍBULOS, PARA O PAULISTANO, PARA O IPIRANGA E, SINTOMATICAMENTE, PARA O C.E.U (CLUBE DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS). (SOUZA, 2004, P. 14)

Além do cunho de vivência social, o CEU atuou como **ESPAÇO DE RESISTÊNCIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL**, onde eram realizadas reuniões para discussões políticas e conscientização popular sobre o movimento, principalmente em meio à tensão na política brasileira do período. Em 1966, após a instauração da **DITADURA CIVIL-MILITAR NO PAÍS**, foram aprofundadas as reivindicações dos universitários, importante força política na época (RAMOS, 2013, p. 129), e então foi prometida uma ajuda à restauração do Clube dos Estudantes

Universitários pelo reitor Guilardo Martins Alves, além da instalação de uma sub-sede da Cooperativa Escolar da Universidade da Paraíba (REITOR..., 1966, p. 8).

No entanto, com o aumento da repressão e o conseqüente endurecimento da ditadura, que incluía a desmobilização política dos estudantes, **O CEU FOI FECHADO EM 1969**, deixando de ser um espaço da sociabilidade (SILVA, 2014, p. 24). Marcados pela retomada da luta pela democracia no Brasil, na segunda metade dos anos 1970 (**FIGURA 43**), ocorre uma crescente oposição social à ditadura no Brasil, sobretudo após o endurecimento da repressão política durante a vigência do Ato Institucional 5 (AI-5) instituído em 1968, que limitou as liberdades de expressão e organização do povo brasileiro, afora incitar a tortura e “desaparecimento” de críticos ao regime. Sendo assim, o CEU foi, como descrito por ex-membros do diretório acadêmico: “[...] **ESPAÇO CULTURAL CRIADO PARA OS ESTUDANTES OUVIR BOA MÚSICA, DANÇAR, NAMORAR, FILOSOFAR, CONSPIRAR CONTRA GOVERNOS E SONHAR COM REVOLUÇÕES**” (LEMBRANÇAS..., 2013, p. 1).

A reabertura do CEU se deu em meio ao processo de redemocratização do país (1975-1985), em data não muito clara. Nessa nova fase, o CEU teve intensa utilização nos anos iniciais como relatado por participante do Movimento Estudantil nos anos 1980, em entrevista:

[FIGURA 43] FACHADA PRINCIPAL DA EDIFICAÇÃO DO CLUBE DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS (CEU) EM 1970. FONTE: ACERVO PESSOAL DE ÉRIKA MACHADO/LUZINETE MACHADO.

“QUANDO EU ERA SECUNDARISTA, ME CONVIDARAM PARA UMA INAUGURAÇÃO DE UMA REFORMA NO ANTIGO CEU, QUEM ESTEVE PRESENTE NESTA REFORMA FOI O GOVERNADOR MILTON CABRAL, ISSO FOI ENTRE MARÇO E SETEMBRO DE 1986. ENTÃO NESSE PERÍODO FOI UMA DAS PRIMEIRAS VEZES QUE EU TIVE UM CONTATO COM O CEU, PORQUE EU ERA ESTUDANTE DE ESCOLA PÚBLICA (SOLON DE LUCENA) E ME CONVIDARAM PRA ESSA INAUGURAÇÃO, O GOVERNADOR IRIA ESTAR PRESENTE, UMA REFORMA NO CLUBE, MUITOS ESTUDANTES ESTARIAM LÁ. ESSA INAUGURAÇÃO TERMINOU EM BRIGA ENTRE OS ESTUDANTES, TERMINOU EM POLÍCIA, CORPO DE BOMBEIROS. EU COMO ESTUDANTE E MILITANTE TIVE UMA CONVIVÊNCIA MUITO BOA COM O PESSOAL DA UNIVERSIDADE PORQUE QUANDO TINHA PROTESTO POR TARIFAS DE TRANSPORTES, MELHORIAS NA EDUCAÇÃO,,



QUALQUER BATIDA DE LATA A GENTE CONSEGUIA JUNTAR ESTUDANTES PRA FAZER PROTESTO, REUNIR, ERA UM MOMENTO DE MUITA EFERVESCÊNCIA POLÍTICA. PERÍODO DE COLLOR. NESSE PERÍODO, O CEU NO FINAL DOS ANOS 70/80, TINHA FESTAS PERMANENTEMENTE, QUINTA, SEXTA E SÁBADO, ÀS VEZES NO DOMINGO TINHA MATINÊ, ERA LOTADO, COMEÇAVA 5-6H DA NOITE IA ATÉ MEIA-NOITE. NÃO ERAM SÓ ESTUDANTES, ERA UMA POPULAÇÃO COMO UM TODO QUE FREQUENTAVA. VÁRIAS DESSAS EU CHEGUEI A IR. DEPOIS O CEU CAIU NUM DECLÍNIO NO INÍCIO DOS ANOS 90 E SÓ VEM SER RETOMADO NA SEGUNDA METADE DOS ANOS 90 DENTRO DO FORMATO DO CUCA, COMO O CENTRO DE CULTURA E ARTE, COMO PROJETO DO MINISTÉRIO. NÃO, MINTO. NOS ANOS 90 HOUVE UMA TENTATIVA DE RETOMADA, MAS NÃO FOI BEM SUCEDIDA. FOI NOS ANOS 2000 QUE RETOMOU SOB COMANDO DE SANSÃO, O EDSON. LOGO APÓS O GOVERNO LULA. NA GESTÃO DE GILBERTO GIL, À FRENTE DO MINISTÉRIO DA CULTURA, QUE PASSOU A TER MAIOR INTERAÇÃO COM AS UNIVERSIDADES, CULTURA, AUDIOVISUAL, ANCINE, MOSTRA DE CINEMA. PERÍODO DE MUITA EFERVESCÊNCIA CULTURAL E DE CRIAÇÃO. SURGIMENTO DE TALENTOS."

Nessa fase, também foram notórios os eventos de rock realizados, como show sob comando da banda Sepultura, em 19 de março de 1988 (FIGURA 44), e "1º Encontro Consciente", com presença de bandas de Hardcore e Punk, realiza-

do em 28 de julho de 1990 (SANTOS, 2016, p. 68).



[FIGURA 44] SHOW DA BANDA "SEPULTURA" EM CAMPINA GRANDE - PB NO DIA 19 DE MARÇO DE 1988 (FONTE: PÁGINA OCUPACUCA NO FACEBOOK. FOTO: MAGNO FLOR) E CARTAZES DE DIVULGAÇÃO DO SHOW (FONTE: ACERVO DO GRUPO "METAL FORCE" NO FACEBOOK).



Em 15 de janeiro de 2003, o edifício assume sua atual denominação, **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CULTURA E ARTE – CUCA**, após obra de ampliação e reforma que recupera a estrutura portante, ambientes internos (salas, bar e banheiros), telhado e portões, com verba federal de cota parlamentar do então Deputado Federal Vital do Rêgo. Ao mesmo tempo, passa a integrar rede nacional do movimento cultural da UNE (União Nacional dos Estudantes), gestado a partir da 1º bienal da UNE em 1999 (CUCA, 2021). Como então regulamentado pela UFCG:

§1º O CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CULTURA E ARTE (CUCA) TEM POR OBJETIVO INCENTIVAR A PRODUÇÃO CULTURAL DOS DISCENTES DA UFCG, PROMOVENDO A DIVULGAÇÃO E FORMAÇÃO DE GRUPOS NAS SUAS DIVERSAS ÁREAS, BEM COMO FORTALECENDO O INTERCÂMBIO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS, CRIANDO PROGRAMAS DE RESGATE DA CULTURA POPULAR, ATRAVÉS DE IDENTIFICAÇÃO, REALIZAÇÃO DE EVENTOS E FORMAÇÃO DE GRUPOS LOCAIS. [...] §3º OS RECURSOS FINANCEIROS PARA MANTER O FUNCIONAMENTO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CULTURA E ARTE SERÃO PROVENIENTES EXCLUSIVAMENTE DE DOAÇÕES, PATROCÍNIOS E EVENTOS PROMOVIDOS PELO MESMO. ART. 3º O CUCA TERÁ UM CONSELHO ADMINISTRATIVO, COM MANDATO DE 02 (DOIS) ANOS E É COMPOSTO POR 03 (TRÊS) REPRESENTANTES INDICADOS PELA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFCG, 02 (DOIS) REPRESENTANTES INDICADOS PELO DCE E PELOS 02 (DOIS) RE-

PRESENTANTES DA SUA DIRETORIA ADMINISTRATIVA. (CAMPINA GRANDE, 2003, P.01)

O FUNCIONAMENTO DO CUCA ACONTECIA EM FORMATO DE RODÍZIO, PARA DEIXAR O ESPAÇO ABERTO CONSTANTEMENTE, sempre tinha alguém presente para atender o público externo, e alguma atividade em desenvolvimento. Não havia um horário de funcionamento integral, porque os alunos estudavam, então se fazia um rodízio, semelhante ao funcionamento dos centros acadêmicos. Buscava-se fazer uma distribuição pra ter gente disponível no espaço, todos os dias da semana, em diversos horários.

[FIGURA 45] SHOW SENDO REALIZADO NO PALCO INTERNO DO CUCA EM OUTUBRO DE 2005. FONTE: BLOG DE ACORDO COM.



E, quando tinham atividades, portanto, sempre havia pessoas lá, por conta dos calendários e programações, e os horários de atendimento eram ajustados em função dos horários de seus membros.

Abrigou diversas atividades. **ATIVIDADES ARTÍSTICA E CULTURAIS**, como oficinas de teatro, artesanato, de instrumentos de percussão, entre outras. **ATIVIDADES SOCIAIS**, como calouradas dos mais diversos cursos, sobretudo das duas universidades públicas da cidade, UFCG e UEPB, e festas com grandes nomes da cena cultural, como Cordel do Fogo Encantado, Teatro Mágico e Lenine, e bandas juvenis que tinham no espaço cultural a oportunidade de entregar o talento para a própria comunidade universitária da qual também eram participantes.

Em 2005, o CUCA apresentava atividades culturais paralelas às apresentações do Festival de Inverno de Campina Grande, ofertando oficinas, palestras, saraus poéticos e espaços livres à vontade do artista, com suporte de uma carga de atividades que funcionava mensalmente através de temas. Buscava-se, dentro do projeto, atuar em diversas áreas e expressões artístico-culturais. E era fornecido apoio aos grupos culturais independentes e locais para ensaios, pois era de vontade da gestão que o espaço fosse ocupado continuamente. Diferentemente de quando o espaço era alugado, com caráter mais comercial, e o dinheiro arrecadado seria para custear a manutenção do edifício.

Sobre isso, I.R. comenta que “[...] **A IDEIA DO CUCA ERA FAZER MOVIMENTAÇÃO CULTURAL DENTRO DA UNIVERSIDADE, MAS DIALOGANDO COM O EXTERNO, COM OS ARTISTAS DA CIDADE**”.

[FIGURA 46] EXIBIÇÃO DE VIDEOCLIPES, INCLUINDO A BIOGRAFIA DE BOB MARLEY EM 12 DE AGOSTO DE 2005/“CINE BR EM MOVIMENTO” EM 16 DE SETEMBRO DE 2005.
FONTE: BLOG DE ACORDO COM



Por volta de 2004/2005, foi feito segundo palco no CUCA, em local descoberto, o que facilitava a possibilidade de realizar eventos com várias bandas, sem acarretar esperas indesejadas entre apresentações. Em 2006, o edifício passou por reforma realizada pela UFCG e concluída em setembro do mesmo ano (**FIGURA 48**). Foram então realizados: pintura interna na cor preta e ampliação do palco coberto que se estendeu até a margem do Açude Velho; aumento de altura dos muros; construção de balcões para atendimento em bares; renovação de grades de proteção, portas e instalações elétricas, pintura geral interna e externa do edifício [**FIGURA 49**]; e um novo acesso para saída de emergência do público, cuja capacidade máxima era estimada de aproximadamente 2.000 pessoas. Em contrapartida, nessa época, começam a escassear os recursos financeiros disponíveis para manutenção do CUCA. **OS RECURSOS PROVENIENTES DO MINISTÉRIO DA CULTURA JÁ NÃO ESTAVAM MAIS DISPONÍVEIS E AS ATIVIDADES NO CUCA PASSARAM A SER REALIZADAS DE FORMA INDEPENDENTE**, sendo a manutenção do edifício, telefone, internet e serviços de segurança sob responsabilidade da **UFCG**. Também surgem conflitos com a vizinhança, como o relatado por ex-membro do CUCA:

[...] O GRUPO DE PERCUSSÃO MARACAR-GRANDE ENSAIAVA NO CUCA 2X POR SEMANA; 2 PROCURADORES DO MPE-PB, VIZINHOS DO CUCA, NÃO GOSTAVAM DA

PERCUSSÃO; ESTES PROCURADORES LEVARAM A SITUAÇÃO PARA O CAIMP (POLÍCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO) EXIGINDO A MINHA PRESENÇA, COMO PRESIDENTE DO ESPAÇO, O PRÓ-REITOR DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL QUE DEPOIS FORA REITOR, PROFESSOR EDILSON AMORIM E O REITOR NO MOMENTO, PROFESSOR THOMPSON; NAQUELA ALTURA, JÁ VÍNHAMOS TENTANDO ARTICULAR UM CONVÊNIO ENTRA UNE, UFCG E UEPB, DIVIDINDO GESTÃO E MANUTENÇÃO DO ESPAÇO; (CUCA, 2021)



[FIGURA 47] FOTO DA REINAUGURAÇÃO DO CUCA PÓS-REFORMA EM 2006.

FONTE: BLOG "DE ACORDO COM".



[FIGURA 48] IMAGENS DA REFORMA DO CUCA EM 2006.

FONTE: BLOG "DE ACORDO COM".



Nos anos posteriores, diante do **CORTE DE RECURSOS**, a manutenção e funcionamento do edifício se deteriora e, em 25 de maio de 2009, o coordenador do CUCA solicita ao reitor Thompsom Mariz, a reforma e reativação do prédio. Relata-se em ementa no Requerimento nº 923/2009 que o local possuía inúmeras infiltrações, paredes internas sujas e as externas pichadas, expondo então a situação de abandono da edificação. Em setembro de 2012, essas reivindicações continuavam, e foram então publicadas no blog Cuca-Campina, que apelava à UFCG por uma reforma imediata da edificação (**FIGURA 50**), para sanar patologias construtivas, como infiltrações, datadas de 2005-2010 que ainda não tiveram tratamento e posicionamento por parte da gestão.



[FIGURA 49] FACHADA DO CUCA, REFORMADA EM 2006. FONTE: BLOG "DE ACORDO COM".

A **MOBILIZAÇÃO NAS REDES SOCIAIS** foi frequente durante os anos de escassez de verbas do edifício, e em 18 de novembro de 2014, a página “Mobiliza Ufecegê” no Facebook publicou um apelo à sociedade campinense e aos órgãos públicos exigindo a revitalização e reativação do CUCA, afirmando que em 2013 a Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UFCG já possuía verba destinada à revitalização do local. No entanto, com a passagem do tempo, o que ocorreu foi o corte da energia e da água, além do abandono cada vez mais visível da edificação. Em paralelo, eventos no edifício continuaram a acontecer. Porém esses ocorriam de forma ocasional, sem a mesma frequência observada nos “anos de ouro do CUCA”, como em 2003–2005. **POSTERIORES FORAM ENCERRADAS E O PRÉDIO TORNOU-SE DESOCUPADO ATÉ OS DIAS DE HOJE.** Além da alegada falta de recursos financeiros e da política institucional de priorizar a expansão de novos campi da UFCG, durante o REUNI, esse processo foi agravado por conflitos jurídicos. Conforme relatado por ex-membro do CUCA:

CONSIDERO PURO ABUSO DE AUTORIDADE. O MP ME INTIMOU A PARTICIPAR DE AUDIÊNCIA, ONDE O INTUITO FOI DE DESQUALIFICAR AS ATIVIDADES QUE LÁ OCUPAVAM NA ÉPOCA, COMO O ENSAIO DO GRUPO DE PERCUSSÃO MARACAGRANDE, QUE ENSAIAVAM EM ALGUMAS TARDAS NO ESPAÇO, E QUE PELA QUEIXA DO PROMOTOR DA OCASIÃO, AFIRMOU INCOMO-

DAR AO MORADORES DOS PRÉDIOS QUE CIRCUNDAM O AÇUDE VELHO. NA ÉPOCA, CONSEGUIMOS COMO TESTEMUNHA DOIS MORADORES DA FRENTE DO ESPAÇO, ALÉM DO SÃO VICENTE DE PAULA, ALÉM DE UM OUTRO MORADOR, DO OUTRO LADO DO AÇUDE. FORAM MAIS DE 10 AUDIÊNCIAS E EM PARTE DELAS, JUNTAVAM-SE ATÉ 4 PROMOTORES, TODOS MORADORES DE PRÉDIOS PRÓXIMOS AO CUCA. NA ÉPOCA, O ENTÃO VICE-REITOR DA UFCG, PROF. EDILSON, TINHA A IDEIA DE TER DE VOLTA O PRÉDIO, ONDE A PRÓPRIA UFCG PODERIA REFORMAR O ESPAÇO E OFERECER UMA DINÂMICA SEMELHANTE AO QUE O ESPAÇO VIVEU NA ÉPOCA QUE ERA PONTO DE CULTURA. AO FIM, UM TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA, FOI ASSINADO, PROIBINDO QUALQUER ATIVIDADE COM MÚSICA NO ESPAÇO. A UFCG PEGOU PRA SI A RESPONSABILIDADE E SIMPLEMENTE O ESPAÇO SUCUMBIU.

Mesmo nos anos posteriores, esse conflito aparentava persistir, a exemplo do notificado, em 2021, na página do CUCA no Facebook:

[...] O ENTÃO PRÓ-REITOR, QUE DEPOIS VIROU REITOR, TINHA PLANOS PARA AQUELE ESPAÇO QUE NÃO SAÍRAM DO CAMPO DAS IDEIAS; O MP [MINISTÉRIO PÚBLICO] PROIBIU ATIVIDADES CULTURAIS DENTRO DO ESPAÇO; O CONVÊNIO NÃO SAIU; O ESPAÇO ALÉM DE INVIABILIZADO, FICOU SEM O SUPORTE DA PRÓPRIA UFCG. (CUCA, 2021)

#OCUPAOCUCA

Artistas, estudantes, cidadãos, lutar pelo
CUCA é lutar pela arte e cultura!

O CUCA (Centro Universitário de Cultura e Arte) é um espaço da UFCG localizado às margens do Açude Velho destinado a realização de eventos culturais e artísticos. Historicamente o CUCA ficou conhecido por receber importantes nomes da cultura nacional e contribuir com a produção dos artistas da cidade.

O CUCA atualmente encontra-se abandonado e há o risco de ser entregue a iniciativa privada. O OCUPAOCUCA é um movimento com o objetivo de ocupar e revitalizar o CUCA. Convidamos a juventude, artistas e a comunidade em geral para fazer parte dessa luta.



[FIGURA 50] APELO VIRTUAL PELA SITUAÇÃO DO CUCA EM 2012 E 2015. FONTE: PÁGINA DO OCUPA-CUCA NO FACEBOOK E BLOG CUCACAMPINA.



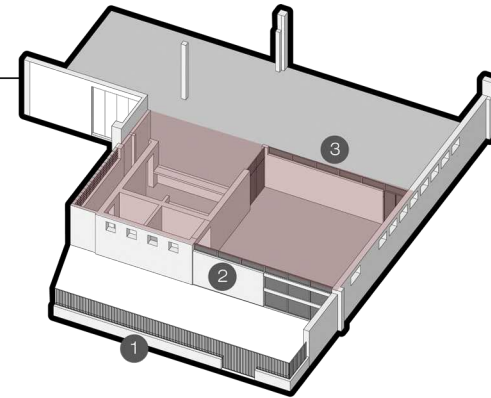
E, por localizar-se em área valorizada da cidade de Campina Grande, o Açude Velho, **É RECORRENTE O INTERESSE DAS ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAL E ESTADUAL EM OCUPAR A EDIFICAÇÃO COM ATIVIDADES DE USO RESTRITO OU SEM CARÁTER ARTÍSTICO OU CULTURAL.** Em 22 de fevereiro de 2018, o vereador Márcio Melo Rodrigues junto ao governador do Estado e ao Comando da Polícia Militar, solicitaram a instalação de unidade policial de apoio nas dependências do edifício, sob o argumento da necessidade de garantir maior segurança à população, em especial aos usuários do Parque da Criança e do Açude Velho. Em suma, atualmente a UFCG não dá suporte financeiro e de serviços ao local, deixando o **ESPAÇO OCIOSO E SEM MANUTENÇÃO.**

[FIGURA 51] FACHADA PRINCIPAL DO CUCA EM 2021. FONTE: ACERVO PESSOAL.

1970

ESTIMATIVA DE DISPOSIÇÃO ESPACIAL DO CEU

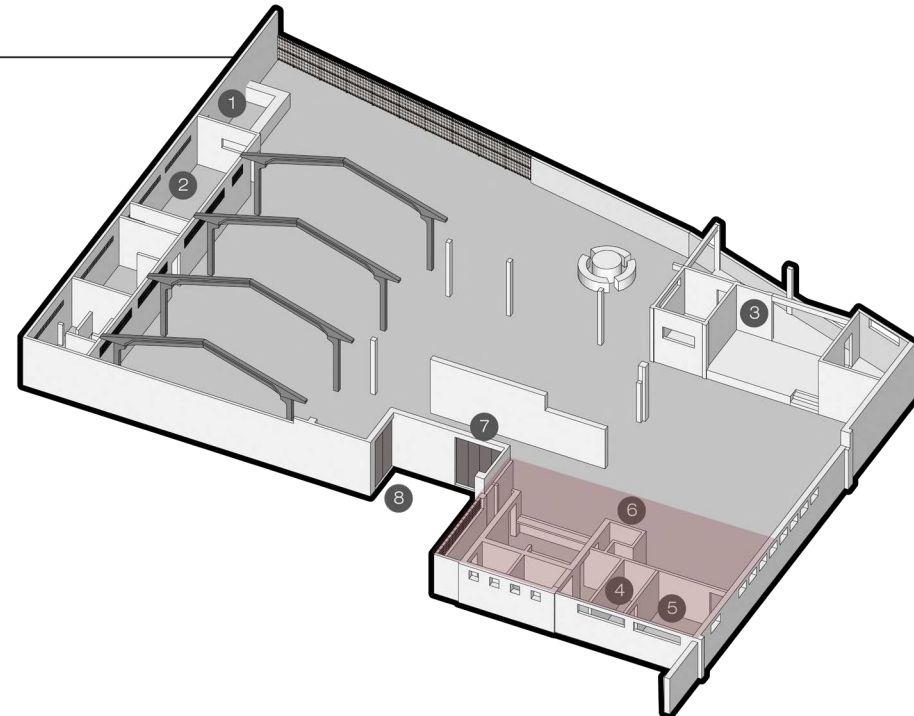
- 1 MURETA COM GRADIL
- 2 ESQUADRIAS EM FERRO E VIDRO NA FACHADA PRINCIPAL
- 3 ESQUADRIAS EM FERRO E VIDRO NA PARTE INTERNA
- ESTIMATIVA DE NÚCLEO ORIGINAL DO CEU



2000

SITUAÇÃO ORIGINAL DO CUCA

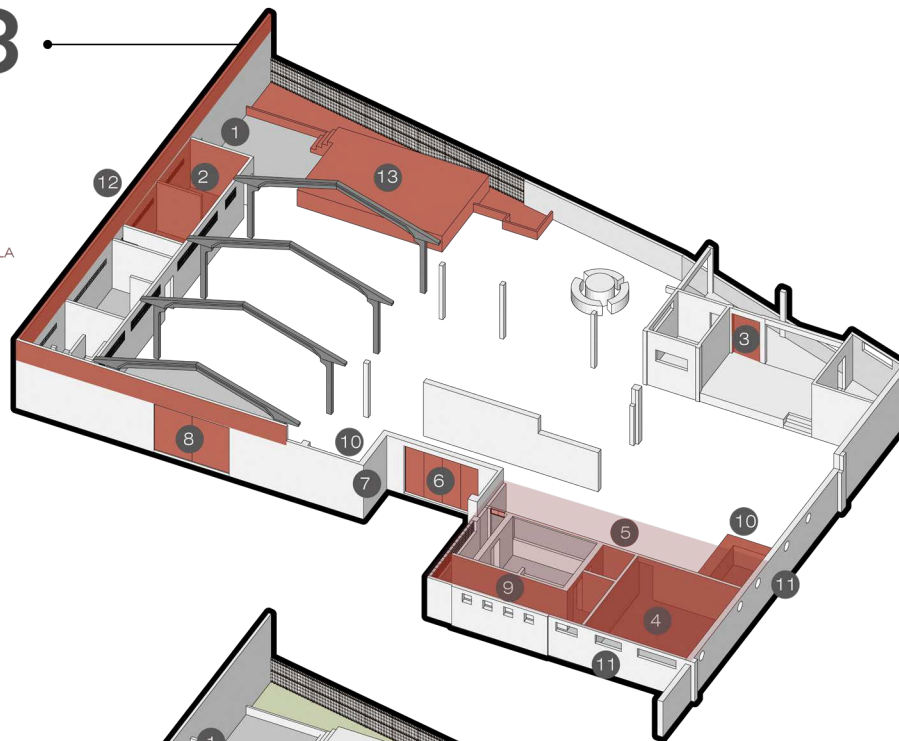
- 1 BAR EXTERNO COBERTO
- 2 SALA ÚNICA/ZELADOR
- 3 PAREDE NO PALCO INTERNO
- 4 ADMINISTRAÇÃO
- 5 DEPÓSITO
- 6 GUICHÊ
- 7 PORTA PRINCIPAL
- 8 PORTA DE SAÍDA
- ESTIMATIVA DE NÚCLEO ORIGINAL DO CEU



2004-2013

REFORMAS DE MANUTENÇÃO

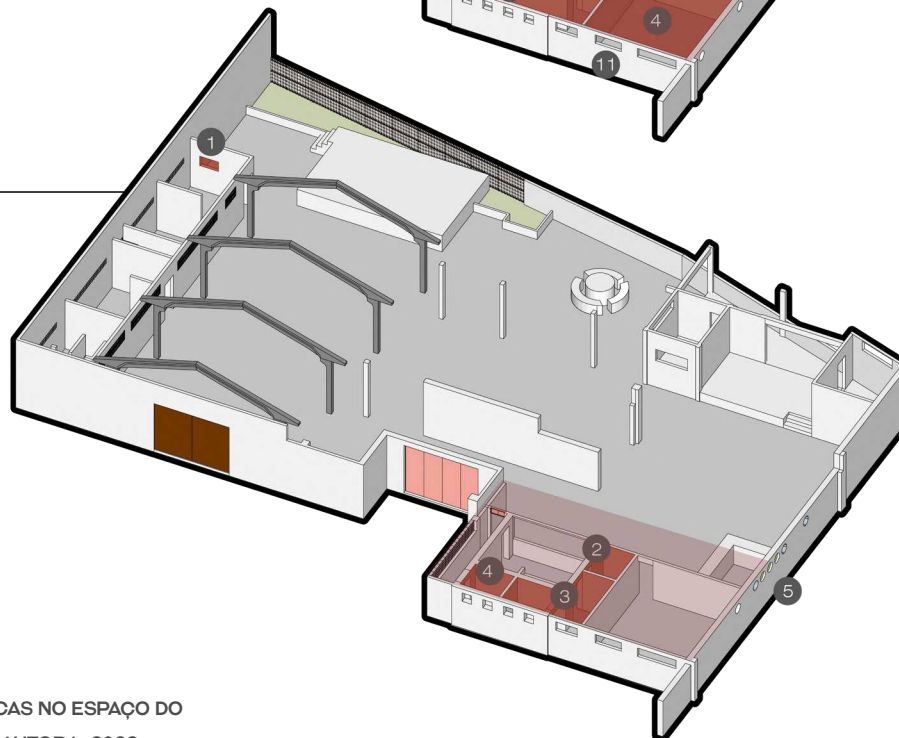
- 1 BAR EXTERNO COBERTO RETIRADO
 - 2 SALA DO ZELADOR DIVIDIDA EM DUAS
 - 3 PAREDE NO PALCO INTERNO RETIRADA
 - 4 ADMINISTRAÇÃO/DEPÓSITO UNIFICADOS EM UMA SALA
 - 5 GUICHÊ ELIMINADO
 - 6 PORTA PRINCIPAL MODIFICADA E REALOCADA
 - 7 PORTA DE SAÍDA ELIMINADA
 - 8 ADIÇÃO DE SAÍDA DE EMERGÊNCIA
 - 9 EXPANSÃO DA CANTINA
 - 10 ADIÇÃO DE BARES COBERTOS
 - 11 REPOSICIONAMENTO DE JANELAS
 - 12 ASCENÇÃO DE ALTURA DO MURO
 - 13 ADIÇÃO DE PALCO EXTERNO COM JARDIM
- ESTIMATIVA DE NÚCLEO ORIGINAL DO CEU



2022

SITUAÇÃO ESPACIAL ATUAL DO CUCA

- 1 ADIÇÃO DE JANELA
 - 2 CRIAÇÃO DE DESPENSA PARA A CANTINA
 - 3 EXPANSÃO DA COZINHA
 - 4 CRIAÇÃO DE SALA SEM USO DEFINIDO
 - 5 REPOSICIONAMENTO DE JANELAS
- ESTIMATIVA DE NÚCLEO ORIGINAL DO CEU



[FIGURA 51] IMAGENS DO AÇUDE VELHO AO LONGO DO TEMPO.
FONTE: ADAPTADO DO BLOG RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE.

3.2. A LOCALIZAÇÃO NO AÇUDE VELHO

A cidade de **CAMPINA GRANDE** está localizada no estado da Paraíba, no nordeste brasileiro. Faz parte do Planalto da Borborema, á uma altitude de aproximadamente 550 metros de altura (em relação ao nível do mar), e possui uma população aproximada de 413.830 habitantes (IBGE, 2021). O **AÇUDE VELHO**, cartão-postal da cidade, situa-se em sua região central. É historicamente marcado pelo seu papel no surgimento da cidade, por ser um corpo hídrico responsável pelo abastecimento de Campina Grande quando ainda era Vila Nova da Rainha, em 1820 (SANDER et al., 2019, p. 5).

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DESTES RESERVATÓRIO TRANSCORREU-SE EM DOIS MOMENTOS. O PRIMEIRO MOMENTO, CONSISTIU NA CONSTRUÇÃO DE UMA PRIMEIRA BARRAGEM EM 1825, SOB A ORDEM DO CAPITÃO RESPONSÁVEL PELA PROVÍNCIA DA PARAÍBA DO NORTE, JOSÉ TOMÁS NABUCO DE ARAÚJO. O SEGUNDO MOMENTO CONSISTIU NA FINALIZAÇÃO DA SEGUNDA BARRAGEM NO ANO DE 1837, SOB O COMANDO DO CORONEL MANOEL PEREIRA DE ARAÚJO. A BACIA ATUAL DO AÇUDE VELHO TOMOU FORMA EM 1890 SENDO O DIMENSIONAMENTO ATUAL INFERIOR AO FORMATO DAS BARRAGENS INICIAIS DEVIDO AO ATERRAMENTO DE ÁREAS, COMO A ÁREA ATUALMENTE OCUPADA PELA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO



ESTADO DA PARAÍBA, E ADQUIRIU EM 1940 AS PROPORÇÕES EXISTENTES. (SANDER ET AL., 2019, P. 6)

Assim, entre 1820 e 1910, o Açude tinha como função o abastecimento urbano; Já entre 1910 e 1950, auxiliava no suprimento da alta demanda gerada pela fabricação e industrialização de produtos na cidade, e em suas proximidades localizavam-se fábricas e indústrias de algodão. Em 1940, o prefeito Vergniaud Wanderley desenvolve a urbanização das margens do Açude Velho, incentivando a apropriação do espaço pela população (SANDER et al., 2019, p. 7). Em 2004, sua orla passou a ser oficialmente denominada "**PARQUE VERGNIAUD WANDERLEY**", região na qual o CUCA está inserido.



[DESENHO 3] EQUIPAMENTOS LOCALIZADOS ÀS MARGENS E PRÓXIMOS DO AÇUDE VELHO, ATUALMENTE (2022). FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.

FICA DENOMINADO DE PARQUE VERGNIAUD WANDERLEY, TODA A ÁREA URBANIZADA QUE CONTORNA O "AÇUDE VELHO" E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A PREFEITA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte:

LEI

Art. 1º - Fica denominado de Parque VERGNIAUD WANDERLEY, toda a área urbanizada que contorna o "Açude Velho".

Parágrafo Único - Ficar a área compreendida entre o prédio onde funciona o CUCA e o que funciona a ACI, liberada para a colocação por parte da família do homenageado, de um busto do Ex-Prefeito VERGNIAUD WANDERLEY.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Cozete Barbosa
COZETE BARBOSA
Prefeita

Atualmente, o Açude Velho é a área de maior valor paisagístico da cidade de Campina Grande e, por extensão, uma das áreas mais valorizadas pelo mercado imobiliário. Fazem parte do Parque Vergniaud Wanderley: Parque da Criança, Museu dos Três Pandeiros (projetado por Oscar Niemeyer), Monumento aos Pioneiros da Borborema (esculpido por José Corbiniano Lins), Monumento ao Sesquicentenário de Campina Grande, Associação de Imprensa, Memorial da Bíblia e CUCA, além de quiosques de alimentação [DESENHO 3]. Seu passeio, revestido atualmente em piso intertravado na cor natural, é organizado em faixa de ciclovia, área de pedestres e banco na periferia do Açude, que também faz papel de anteparo. É fre-

[FIGURA 52] DECLARAÇÃO OFICIAL NOMEANDO O PARQUE VERGNIAUD WANDERLEY EM 2004. FONTE: BLOG RETALHOS DE CAMPINA GRANDE.

quentemente utilizado para atividades esportivas (caminhada, corrida e passeio de bicicleta), de lazer (contemplação, socialização) e eventos sazonais, como decorações de Natal e as ações que envolvem a festa, que no ano de 2021 localizaram-se na pista de skate (vizinha ao edifício do CUCA). Observou-se também que durante os festejos de São João no mês de junho de 2022, instalou-se temporariamente a "Bodega Junina" no espaço ocupado pela Associação Campinense de Imprensa (ACI), com espaços para alimentação, apresentações culturais de artistas locais e contemplação do Açude Velho, dando outro exemplo de potencial de apropriação do espaço em estudo.



[FIGURA 53] ESPAÇO DA PISTA DE SKATE ENTRE O CUCA E A ACI EM USO DURANTE O PERÍODO DE FESTAS NATALINAS EM DEZEMBRO DE 2021, E "BODEGA JUNINA" NA ACI EM JUNHO DE 2022. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021. E < [HTTPS://WWW.VIVACAMPINA.COM.BR/NOTICIA/BODEGA-JUNINA-TEM-CHAMADO-A-ATENCAO-POR-PRESERVAR-AS-TRADICOES-NORDESTINAS-E-A-BELEZA-DO-ACUDE-VELHO](https://www.vivacampina.com.br/noticia/bodega-junina-tem-chamado-a-atencao-por-preservar-as-tradicoes-nordestinas-e-a-beleza-do-acude-velho)>



[FIGURA 54] VISTA DA RUA PAULO DE FRONTIN, VISUALIZANDO A ASSOCIAÇÃO CAMPINENSE DE IMPRENSA, PISTA DE SKATE, E O EDIFÍCIO DO CUCA. FONTE: GOOGLE STREET VIEW. 2019.

Na região do **CUCA** também estão implantados na orla do Parque a **ACI - ASSOCIAÇÃO CAMPINENSE DE IMPRENSA** e o Memorial à Bíblia, situados em terreno pertencente à UFCG. Para melhor entendimento dos usos e ocupações dessa região, realizou-se um **ESTUDO DE OBSERVAÇÃO COMPORTAMENTAL**.

Baseando-se na metodologia de Rheingantz (2009, p. 35) para a observação do lugar, utilizou-se a técnica de “mapa comportamental” que, segundo o autor, consiste em “[...] um instrumento para registro das observações sobre o comportamento e as atividades dos usuários em um determinado ambiente.

É muito útil para identificar os usos, os arranjos espaciais ou layouts, os fluxos e as relações es-

paciais observados, bem como indicar graficamente as interações, os movimentos e a distribuição das pessoas, sejam elas relativas ao espaço ou ao tempo que permanecem no ambiente considerado”.

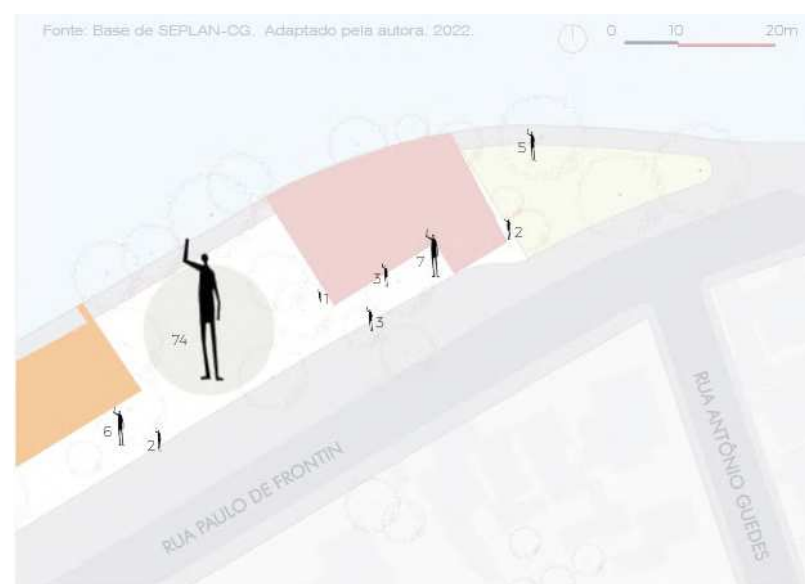
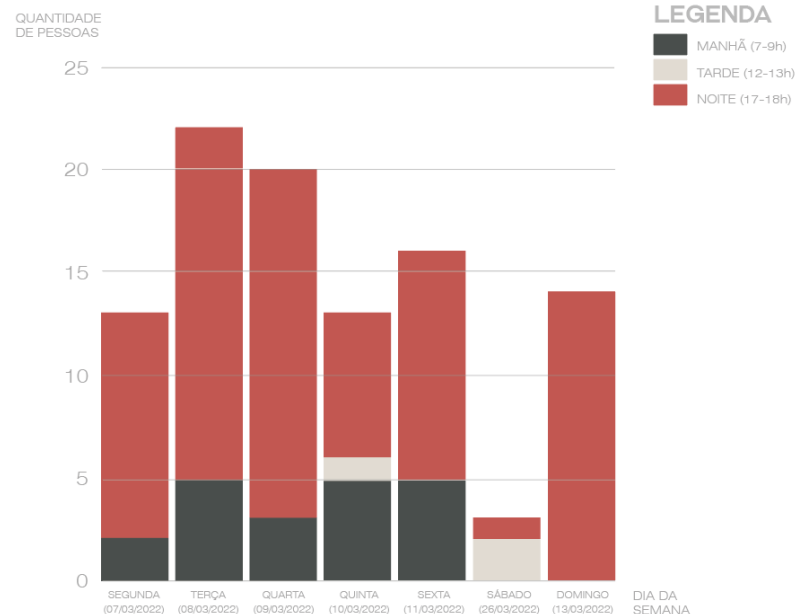
Nessa pesquisa, a observação foi centrada no uso dos lugares. Como aponta Rheingantz (2009, p. 36), “nos mapas centrados nos lugares, os observadores ficam parados em um ou mais pontos estratégicos: – com boa visibilidade geral e que interfira minimamente no movimento e no uso normal do ambiente; – registrando em desenhos pré-elaborados do local (normalmente plantas-baixas) todos os movimentos e ações que nele ocorrem”.

[FIGURA 55] SÍNTESE DA QUANTIDADE TOTAL DE PESSOAS PRESENTES NO ESPAÇO DURANTE TODOS OS DIAS DE OBSERVAÇÃO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 4] SÍNTESE DA QUANTIDADE TOTAL DE PESSOAS POR PONTO ESPECÍFICO DO ESPAÇO DURANTE TODOS OS DIAS DE OBSERVAÇÃO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

Dessa forma, **FORAM FEITAS VISITAS IN LOCO DURANTE OS 7 DIAS DA SEMANA** (de segunda-feira até domingo, de forma descontínua, entre os dias 7 e 26 de março de 2022), por 10-15 minutos, em 3 horários diferentes do dia, objetivando intervalos representativos: turno da manhã, das 7h às 9h; turno da tarde, das 12h às 13h; e no turno da noite, das 17h às 18h. Escolheu-se um ponto de observação na rua Paulo de Frontin - via de acesso principal ao CUCA -, e anotou-se a quantidade de pessoas que passaram pelo recorte espacial determinado, bem como a quantidade de pessoas que permaneceram no local. Além disso, durante a **OBSERVAÇÃO**, tomou-se nota das **ATIVIDADES** que estavam sendo realizadas nos respectivos horários e dias da semana, o perfil dos usuários e o contexto meteorológico no momento.

Na **FIGURA 55**, é explicitado que a maioria das pessoas utiliza e permanece no espaço durante o período da noite, provavelmente após finalizar turnos de trabalho e estudo e quando o clima é mais ameno. No **DESENHO 4**, sintetizam-se e registram-se os locais de realização de atividades que foram identificadas em todos os horários de observação e constata-se que maioria do público ocupa a pista de skate, caracterizada por sua forma circular, piso de concreto liso e mobiliários fixos (barras de ferro e arquibancada em concreto), que o torna um espaço propício tanto a atividades esportivas (BMX, skateboarding, etc) quanto à socialização, por formar uma espécie de praça e dispor de assentos.

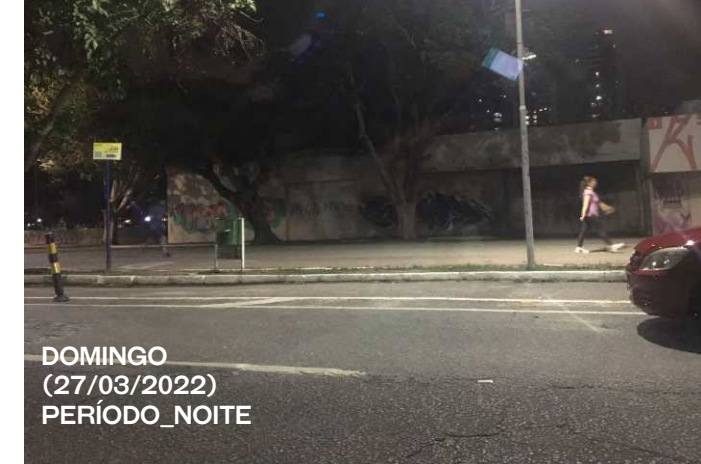




QUARTA-FEIRA
(09/03/2022)
PERÍODO_NOITE



SÁBADO
(26/03/2022)
PERÍODO_NOITE

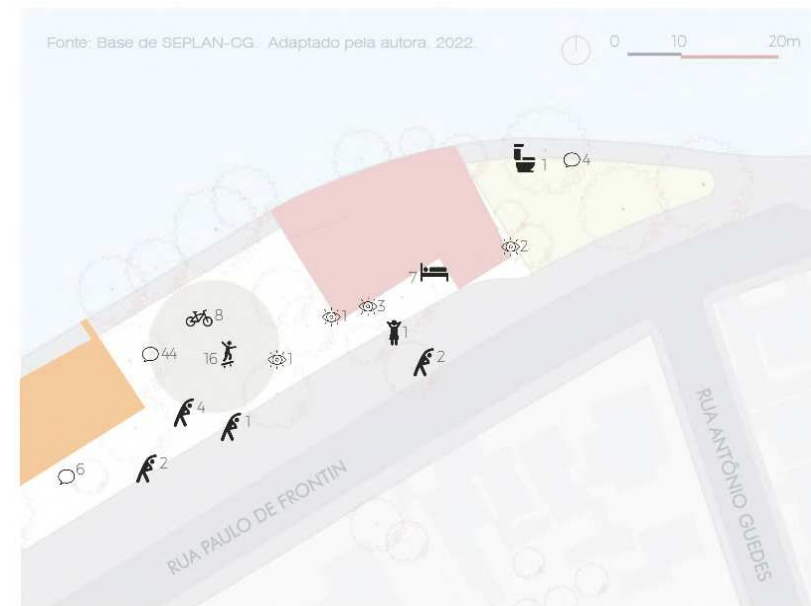


DOMINGO
(27/03/2022)
PERÍODO_NOITE

[FIGURA 56] FOTOS MOSTRANDO O PERÍODO NOTURNO NA QUARTA, SÁBADO E DOMINGO NO LOCAL DE ESTUDO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

Para analisar as atividades observadas no local, elaborou-se um mapa síntese com símbolos referentes à cada atividade, acompanhados pela quantidade de praticantes. O desenvolvimento dos mapas-síntese comportamentais com o auxílio de observações e registros fotográficos possibilita identificar as atividades realizadas e que essas são mais intensas na região da pista de skate. Conforme observa-se no **DESENHO 5**, a atividade mais praticada é a conversação, realizada, sobretudo, na arquibancada da pista de skate. Além da presença de assentos, a sombra gerada por vegetações e a vista aprazível do Açude Velho favorecem a utilização desse local. Como aponta Cullen (1961, p. 25), “abrigo, sombra, conveniência e um ambiente aprazível são as causas mais frequentes da apropriação de espaço, as condições que levam à ocupação de determinados locais. [...]”.

[DESENHO 5] SÍNTESE DA QUANTIDADE TOTAL DE PESSOAS PRESENTES NO ESPAÇO DURANTE TODOS OS DIAS DE OBSERVAÇÃO DE ACORDO COM AS ATIVIDADES REALIZADAS. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.



LEGENDA

- | | | |
|---|-----------------|---------------------|
| ● AÇUDE VELHO | 🛹 SKATEBOARDING | 👶 CRIANÇA BRINCANDO |
| ● CUCA | 🚲 BMX | 🛏 DORMINDO |
| ● PISTA DE SKATE | 🗨 CONVERSANDO | 👤 ALONGANDO |
| ● ACI - ASSOCIAÇÃO CAMPINENSE DE IMPRENSA | 👁 OBSERVANDO | 🚽 URINANDO |

Como a pista de skate localiza-se próximo a edifícios residenciais e vias de grande movimento, possibilita a seus usuários uma aparente sensação de segurança, a depender do horário. Em contrapartida, a falta de uso do CUCA reduz a presença de atividades constante no local. E, como aponta Jacobs (2011, p. 34), no conceito de “olhos para a rua”, é fundamental à segurança dos espaços públicos uma boa relação com seu entorno:

[...] DEVEM EXISTIR OLHOS PARA A RUA, OS OLHOS DAQUELES QUE PODEMOS CHAMAR DE PROPRIETÁRIOS NATURAIS DA RUA. OS EDIFÍCIOS DE UMA RUA PREPARADA PARA RECEBER ESTRANHOS E GARANTIR A SEGURANÇA TANTO DELES QUANTO DOS MORADORES DEVEM ESTAR VOLTADOS PARA A RUA. ELES NÃO PODEM ESTAR COM OS FUNDOS OU UM LADO MORTO PARA A RUA E DEIXÁ-LA CEGA. [...] POR ALTO, PARECE QUE TEMOS ALGUMAS METAS SIMPLES: TENTAR DAR SEGURANÇA ÀS RUAS EM QUE O ESPAÇO PÚBLICO SEJA INEQUIVOCAMENTE PÚBLICO, FISICAMENTE DISTINTO DO ESPAÇO PRIVADO E DAQUILO QUE NEM ESPAÇO É, DE MODO QUE A ÁREA QUE NECESSITA DE VIGILÂNCIA TENHA LIMITES CLAROS E PRATICÁVEIS; E ASSEGURAR QUE HAJA OLHOS ATENTOS VOLTADOS PARA ESSES ESPAÇOS PÚBLICOS DA RUA O MAIOR TEMPO POSSÍVEL.

Essa afirmação também expõe e se aplica à arquitetura do CUCA, um edifício completamente fechado ao espaço urbano. Seus muros laterais, que tocam os limites do açude, restringem a circulação

pública. **A OPACIDADE DE SEUS FECHAMENTOS RESTRINGE A CONTEMPLAÇÃO DA PAISAGEM E IMPEDEM A INTERAÇÃO ENTRE INTERIOR E EXTERIOR.** Assim, esse edifício, mesmo que estivesse em uso, não transmite qualidade convidativa aos usuários de seu entorno. E isso se reverte na pequena presença de atividades em suas imediações, sobretudo na porção leste. Em contrapartida, são percebidas apropriações precárias do espaço, como a utilização dos beirais do CUCA como local improvisado por moradores de rua para dormirem, num provável reflexo do aumento da pobreza no país.

Observou-se também a presença de pequeno grupo (quatro pessoas) conversando sentadas, nas bases de concreto dos gradis próximos ao CUCA e permeados por vegetação. Tal evento sinaliza a **SUBUTILIZAÇÃO DO POTENCIAL DESSA ÁREA COMO LOCAL DE PERMANÊNCIA E DE CONTEMPLAÇÃO DA PAISAGEM.**

Por fim, esse breve estudo comportamental auxilia na determinação de diretrizes para reciclar o edifício do CUCA e o relacionar melhor com seu entorno. A intensa utilização da pista de skate, tanto para atividades esportivas quanto para socialização, e a notável busca das pessoas por locais de permanência, como bancos (improvisados ou não) e área de sombra, sobretudo de árvores, sinaliza a necessidade de integrar o uso do edifício às formas e espaços de apropriação de seu entorno. Um caminho para isso é repensar, por exemplo, os muros altos e opacos que separam o espaço restrito do CUCA de seu exterior público.

Ninho de garças presente na vegetação às margens do Açude, sendo esses animais os únicos usuários ocupantes do CUCA



Boa contemplação da paisagem apenas por dentro do CUCA



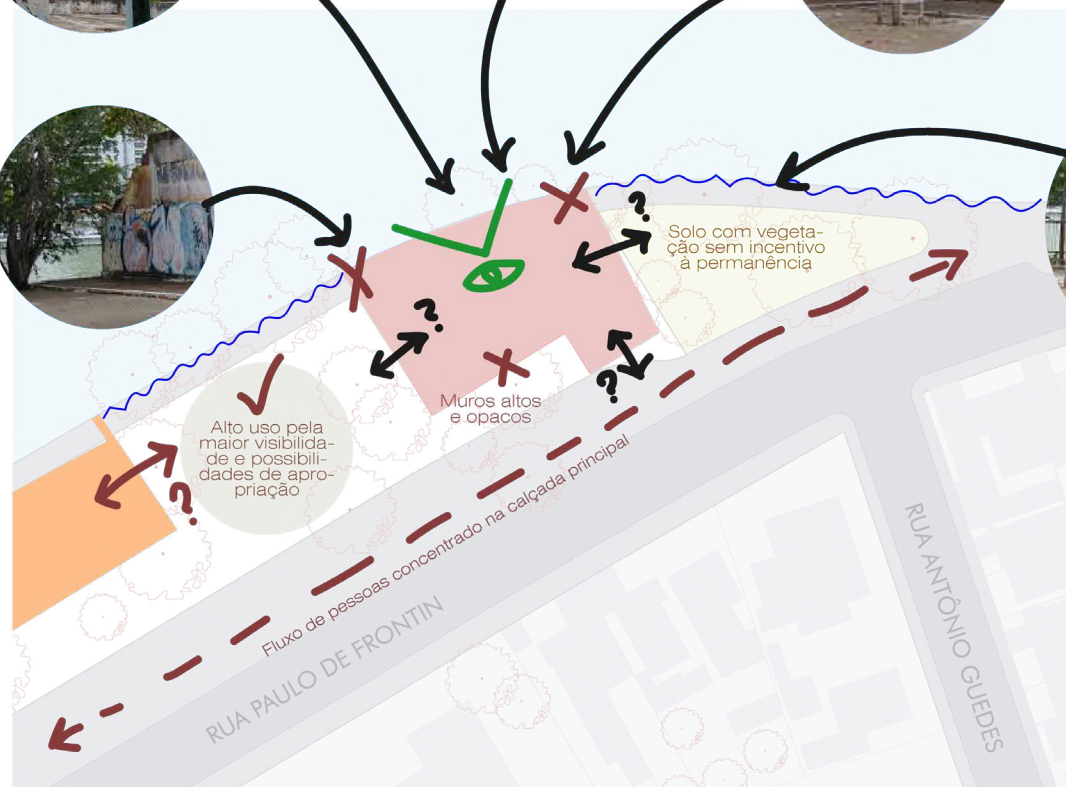
Muros do CUCA que se estendem até o limite do Açude Velho



Muros do CUCA que se estendem até o limite do Açude Velho



Gradis que limitam a relação da população com o Açude Velho



Solo com vegetação sem incentivo à permanência

Alto uso pela maior visibilidade e possibilidades de apropriação

Muros altos e opacos

Fluxo de pessoas concentrado na calçada principal

LEGENDA

- AÇUDE VELHO
- CUCA
- PISTA DE SKATE
- ACI - ASSOCIAÇÃO CAMPINENSE DE IMPRENSA

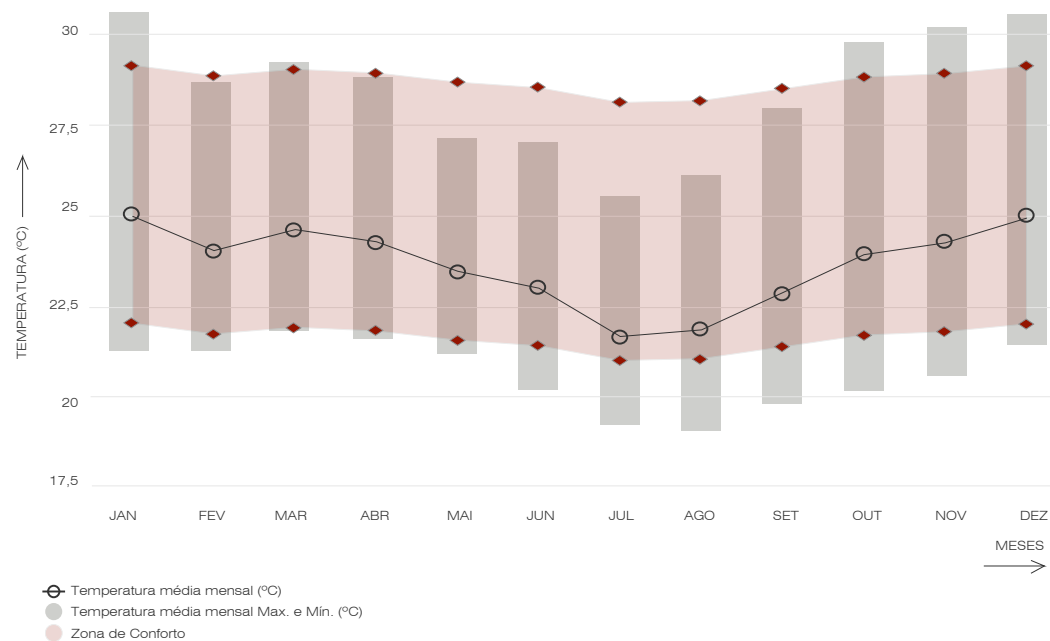


[DESENHO 6] SÍNTESE DE ANÁLISES DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS.
 FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

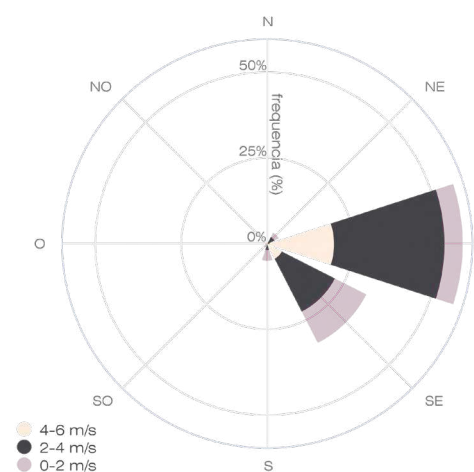
3.3. O AMBIENTE CONSTRUÍDO

Campina Grande, onde se localiza o CUCA, pertence ao agreste do estado da Paraíba. Ao mesmo tempo, por estar situada em planalto (550 m acima do nível do mar) possui temperaturas amenas ao longo do ano, com valores que oscilam entre, em média, 21 e 25 °C [FIGURA 57].

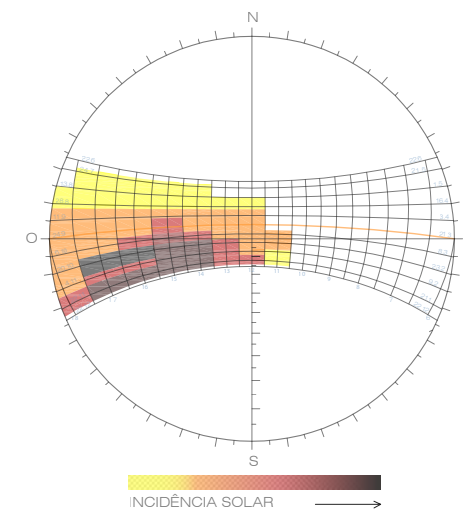
A presença forte de chuvas durante os meses do inverno auxilia na caracterização da cidade como característica de uma região com clima tropical semiárido. Do ponto de vista de conforto ambiental, situa-se na Zona Bioclimática 8 (segundo a NBR 15220), a qual requer como estratégias projetuais: ventilação cruzada ao longo do ano para aproveitar a ventilação leste e sudeste predominante na cidade [FIGURA 58].



[FIGURA 57] GRÁFICO DE ZONA DE CONFORTO E TEMPERATURA EM CAMPINA GRANDE, PB. FONTE: PROJETEE.GOV.BR | ADAPTADO PELA AUTORA, 2022.

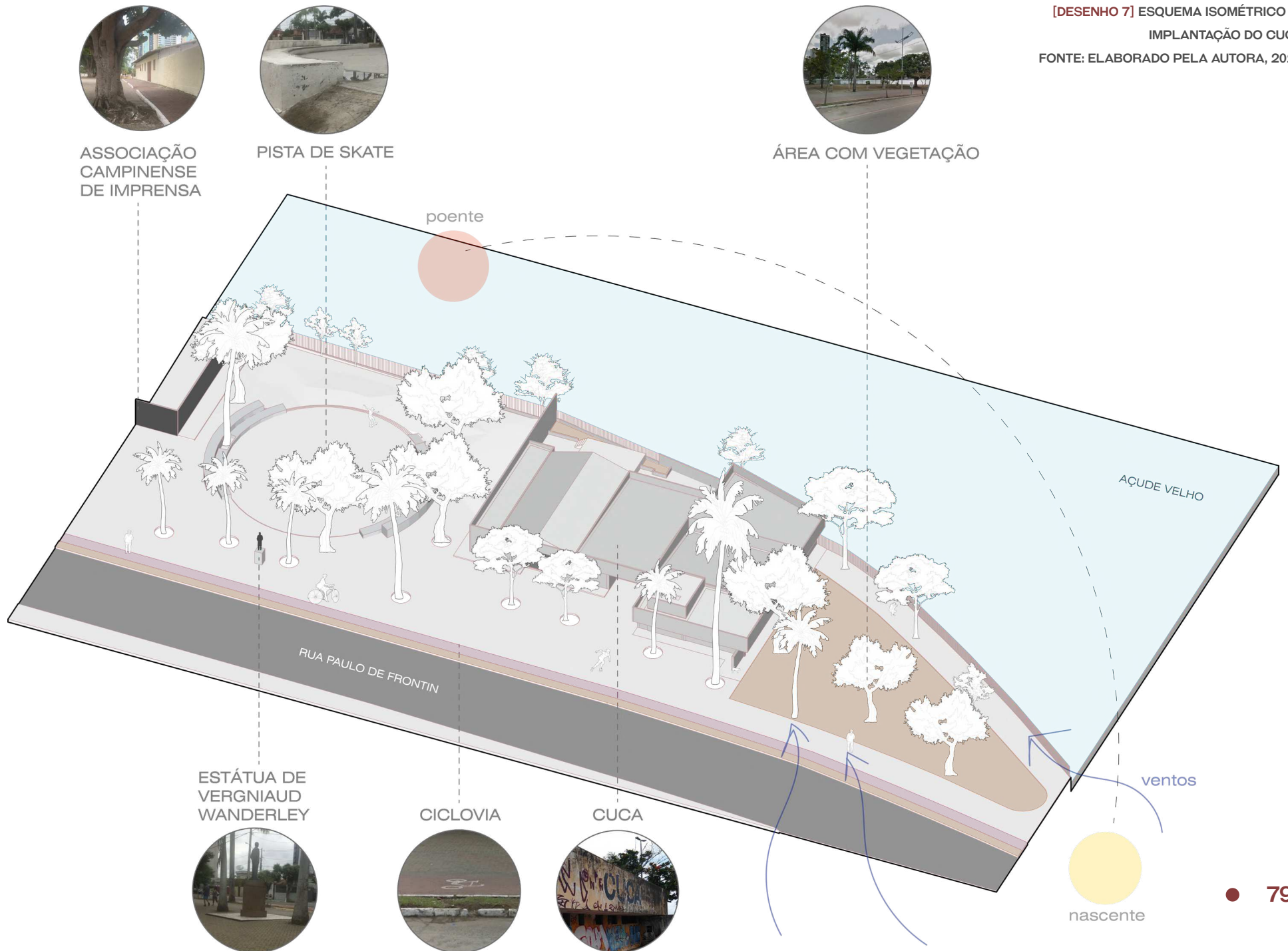


[FIGURA 58] ROSA DOS VENTOS DE CAMPINA GRANDE, PB. FONTE: PROJETEE.GOV.BR | ADAPTADO PELA AUTORA, 2022.



[FIGURA 59] CARTA SOLAR DE CAMPINA GRANDE, PB. FONTE: PROJETEE.GOV.BR | ADAPTADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 7] ESQUEMA ISOMÉTRICO DE
IMPLANTAÇÃO DO CUCA.
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

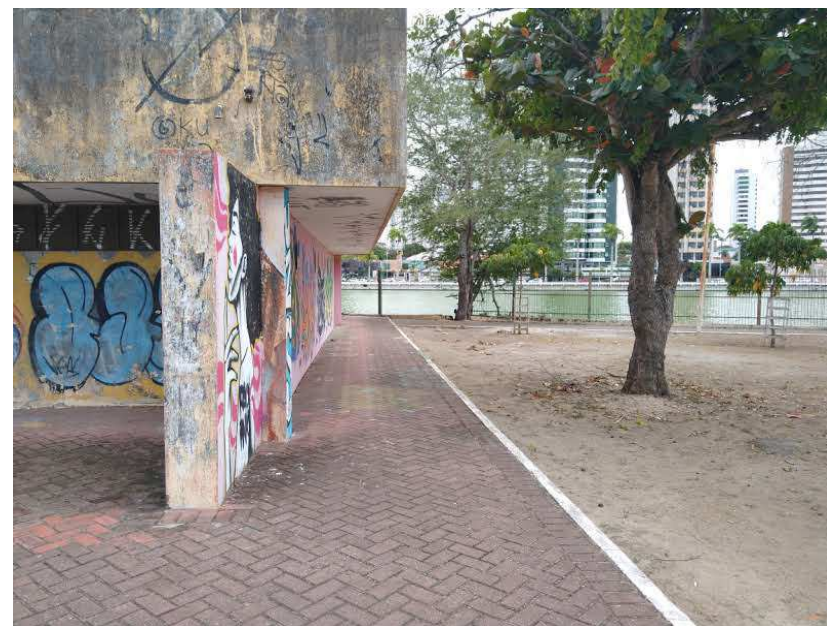


IMPLANTAÇÃO

O edifício do CUCA, como já exposto, encontra-se atualmente desocupado. Distribui-se em único pavimento (térreo) e possui aproximadamente **828,54 M²** de área construída. Seus acessos se voltam à **RUA PAULO DE FRONTIN**, que permeia o Açude Velho. À leste, o edifício é ladeado por uma das poucas áreas ainda arborizadas do Açude Velho [FIGURA 62 E 64]. A oeste, o edifício divide espaço com **PISTA DE SKATE [FIGURA 61 E 65]**, que tem intensa utilização, como observado através das análises comportamentais, e de forma mais afastada, com a **ACI - ASSOCIAÇÃO CAMPINENSE DE IMPRENSA**, um edifício térreo complementado por muros. Ao norte, o edifício faz limite com a massa de água do **AÇUDE VELHO** e possui vista favorável da paisagem. A sul, o edifício faz limite com a via pública e o passeio, além da ciclovia que circula o Parque Vergniaud Wanderley.



[FIGURA 61] INTERFACE ENTRE A FACHADA SUDOESTE DO CUCA E A PISTA DE SKATE. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 64] INTERFACE ENTRE A FACHADA NORDESTE DO CUCA E UMA ÁREA ARBORIZADA VIZINHA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 62] ÁREA ARBORIZADA LOCALIZADA AO LADO DO CUCA.
FONTE: ACERVO PESSOAL DE CHARLES ANDRADE, 2017.



[FIGURA 63] CALÇADA DE ACESSO AO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 65] PISTA DE SKATE. FONTE: ACERVO PESSOAL DE FÚLVIO TEIXEIRA, 2018.



[FIGURA 66] CALÇADA DE ACESSO AO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 67] ACESSO PRINCIPAL AO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



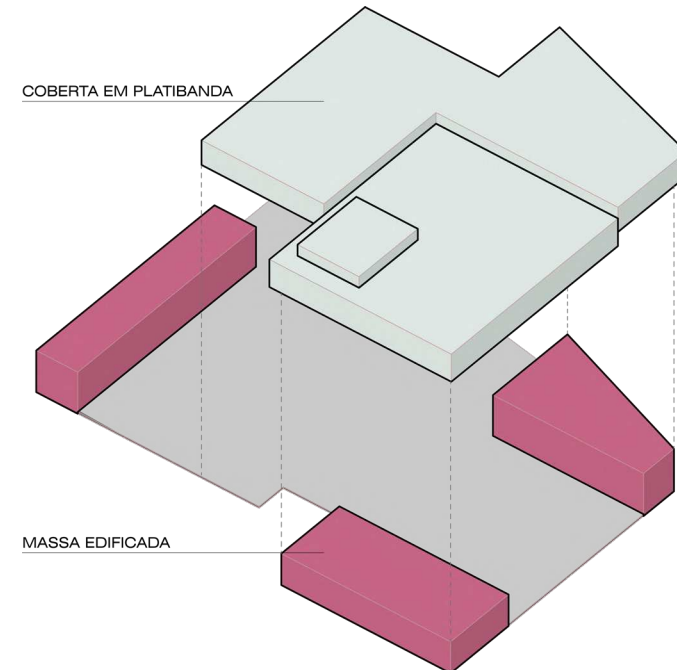
[FIGURA 68] FACHADA NORDESTE DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

VOLUMETRIA

A arquitetura do CUCA é caracterizada por volumes prismáticos, marcados pela clara distinção formal entre coberta e vedações, formando planos intercalados entre si. A coberta é constituída por platibanda de grande altura (similar à altura das vedações) e beirais em todo o perímetro da edificação. Por sua vez, as vedações formam planos desencontrados, os quais são intercalados por aberturas de ventilação e/ou iluminação. Nesse sentido, prevalece a horizontalidade da construção. Essa sucessão de planos tem sido, com frequência um suporte oportuno para a expressão social através de grafites e pichações, que, com frequência, caracterizam a identidade do edifício.

[DESENHO 7] ESQUEMA ISOMÉTRICO DE MASSAS VOLUMÉTRICAS DO CUCA.

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.





[FIGURA 69] ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO DO CUCA.

FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

ESTRUTURA

A estrutura do edifício é composta pelo sistema convencional de pilares, vigas e lajes de concreto armado (exceto o bloco de banheiros, em vedação autoportante e sem laje). E, como passou por acréscimos ao longo do tempo, a estrutura do núcleo original do CEU é independente e separada das intervenções posteriores por junta de dilatação. Também fazem parte do conjunto pórticos de concreto pré-fabricados, os quais foram utilizados para ampliar área coberta de eventos, direcionada para um palco externo em laje de concreto armado, que foi adicionado. Quanto ao estado de conservação, a estrutura encontra-se em situação variada de deterioração agravada pelas infiltrações na laje de cobertura. A situação mais precária se dá nos pilares dos pórticos pré-fabricados de concreto, cujas bases estão com ferra-

[FIGURA 71] MOFO PRESENTE NA ESTRUTURA DO CUCA.

FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 70] ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO DO CUCA, COM VISTA PARA OS

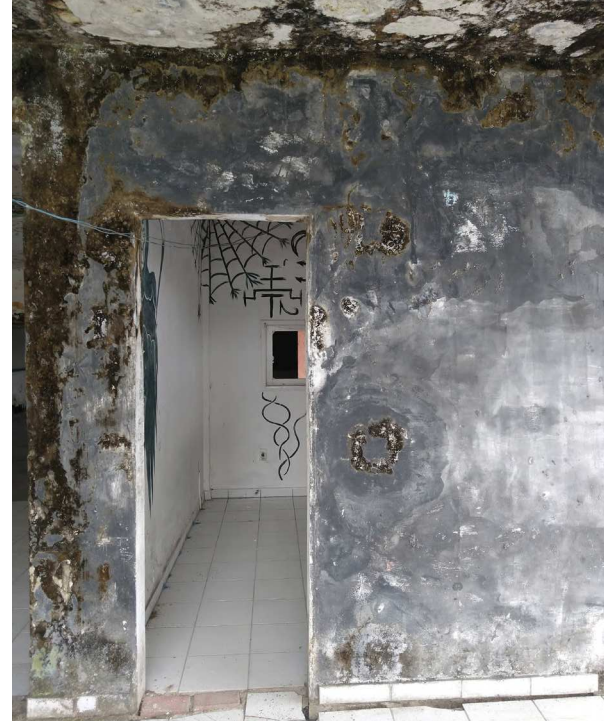
PÓRTICOS EM CONCRETO ARMADO. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

gens expostas e oxidadas. Provavelmente as lajes do edifício também requirem, devido ao acúmulo de água, atenção especial de manutenção e/ou recuperação. Porém, para ter um diagnóstico mais preciso desse elemento, seria necessário inspecionar a cobertura da edificação, o que não foi realizado nesta pesquisa. Por sua vez, os demais pilares e vigas estão íntegros, sendo mais comum e visível a presença de mofo.



VEDAÇÕES

As vedações do edifício são em alvenaria de tijolos cerâmicos, tanto a parte mais antiga quanto a mais recente. Essas alvenarias são revestidas por emboço cimentício em ambas as faces e pintadas. Também são utilizados em algumas aberturas cobogós de concreto, numa aparente tentativa de buscar soluções mais econômicas de ventilação e iluminação dos ambientes, haja vista as sucessivas dificuldades financeiras para manter a edificação. Suas fachadas são atualmente caracterizadas por pinturas, grafites e pichações, também presentes em ambientes internos, como a sala de som. Quanto à conservação, as vedações apresentam diversos problemas: destacamento da camada de pintura [FIGURA 72], além de manchas de mofo e desgaste da proteção superficial. O revestimento das paredes tem pontos de destacamento da alvenaria, em consequência de infiltrações de águas pluviais ocasionadas sobretudo pelo estado precário dos elementos que compõem a cobertura do edifício. A umidade ascendente também é observada na base das alvenarias, expressando-se visualmente através de manchas escurecidas e rachaduras [FIGURA 75].



[FIGURA 72] MOFO PRESENTE NAS VEDAÇÕES DO COZINHA.

FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 73] DESTACAMENTO DE REVESTIMENTOS NAS VEDAÇÕES DO BANHEIRO.

FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



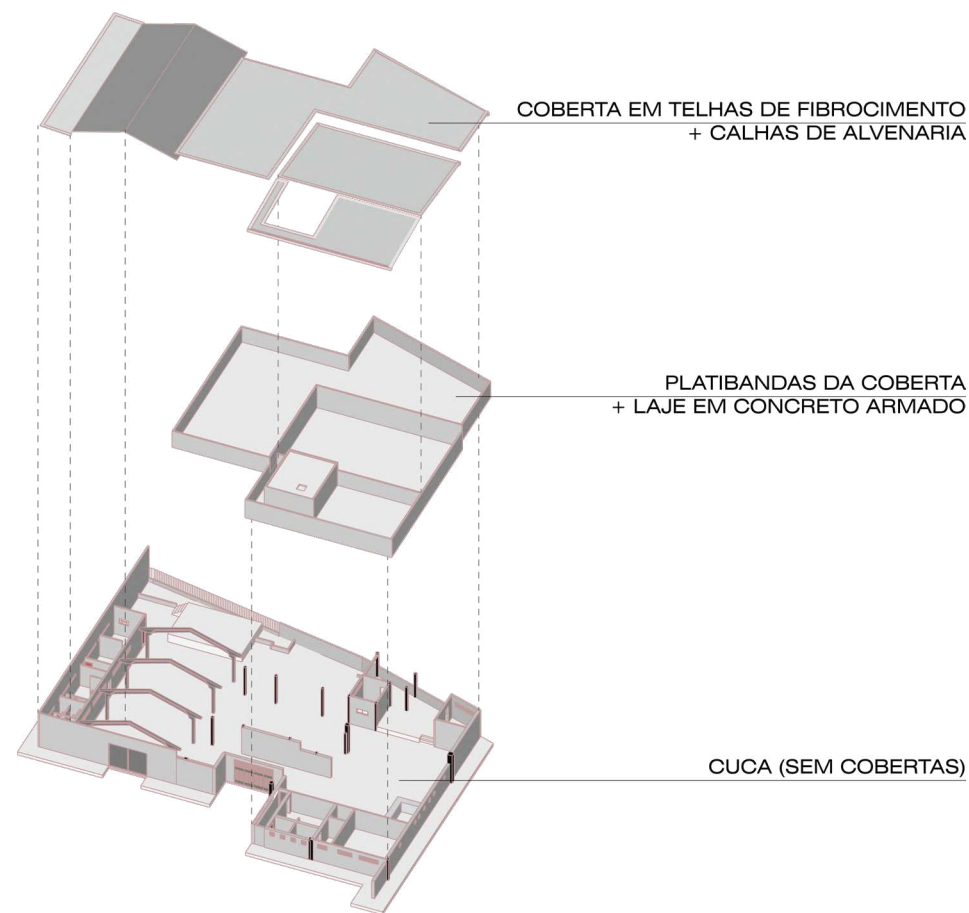
[FIGURA 74] MOFO PRESENTE NAS VEDAÇÕES DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 75] MOFO NAS VEDAÇÕES EXTERNAS DOS BANHEIROS, E PRESENÇA DE ELEMENTOS VAZADOS. A ESTRUTURA DESSE VOLUME É AUTOPORTANTE. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

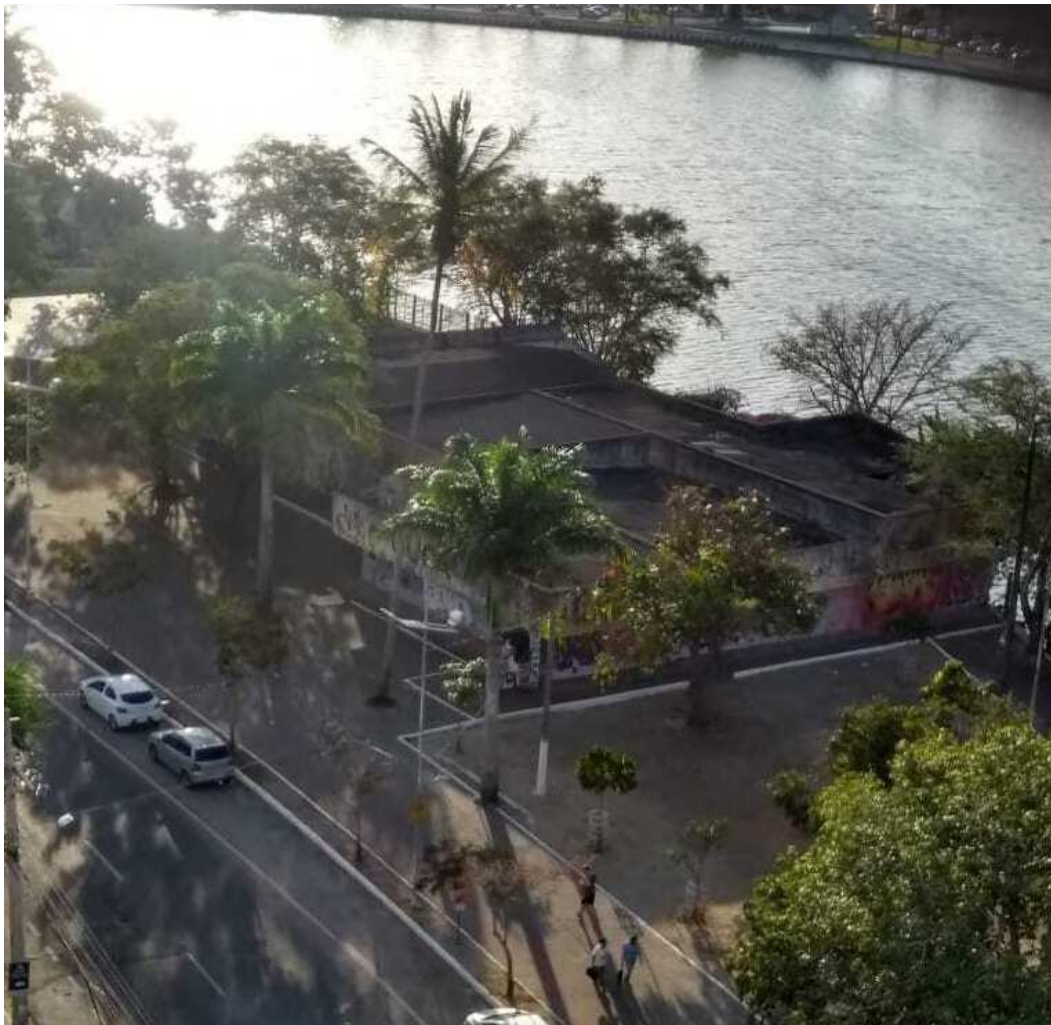
COBERTURA

Não foi possível, por motivo de segurança, acessar a cobertura do CUCA, para poder caracterizá-la de forma mais detalhada. De todo modo, é possível identificar (através de fotografia realizada em andares superiores de edificações próximas) que a cobertura é composta por **TELHAS DE FIBROCIMENTO** (compreende-se também os caimentos de suas águas) em todos os seus volumes e **PLATIBANDAS EM ALVENARIA** [DESENHO 8]. No pórtico pré-fabricado, o telhado é aparente e sem calha, de forma que o escoamento é dirigido diretamente ao piso. Por sua vez, as calhas das coberturas com platibanda são em alvenaria e aparentam estar em estado precário de impermeabilização, visto que os principais pontos de infiltração no interior do edifício coincidem com suas localizações. Também as telhas quebradas, verificadas na cobertura atual, favorecem a ocorrência de **INFILTRAÇÕES**. Identificou-se também a presença de volume remanescente do antigo CEU, que servia de sótão e abrigo para uma **CAIXA D'ÁGUA EM ALVENARIA** [FIGURA 77].



[DESENHO 8] PERSPECTIVA ISOMÉTRICA EXPLODIDA DA COBERTA DO CUCA.

FONTE ELABORADO PELA AUTORA, 2022.



[FIGURA 76] VISTA SUPERIOR DA COBERTA DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

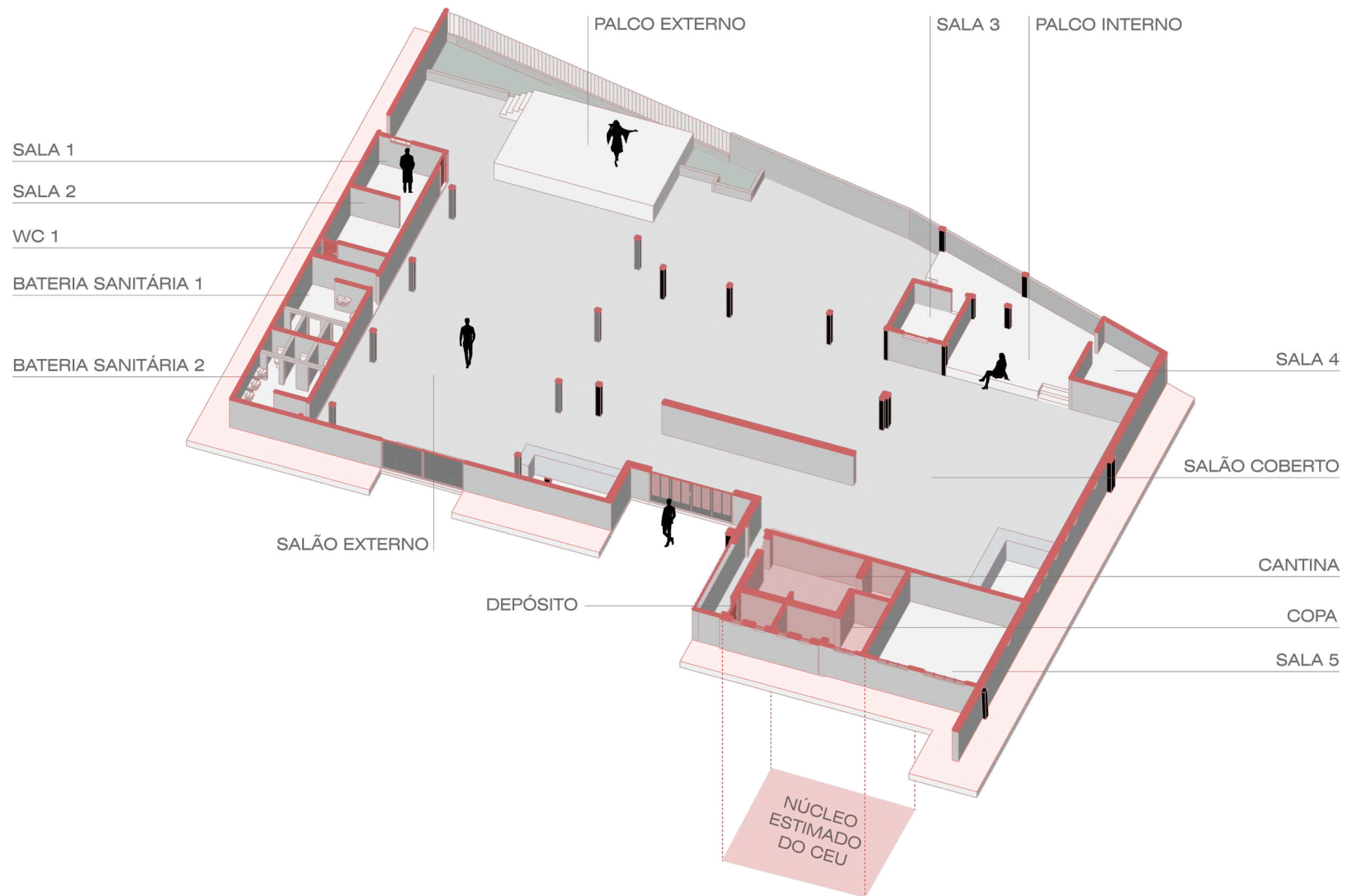


[FIGURA 77] ACESSO À CAIXA D'ÁGUA EM ALVENARIA DO CUCA, OU SÓTÃO, VISTA DO INTERIOR DA COPA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

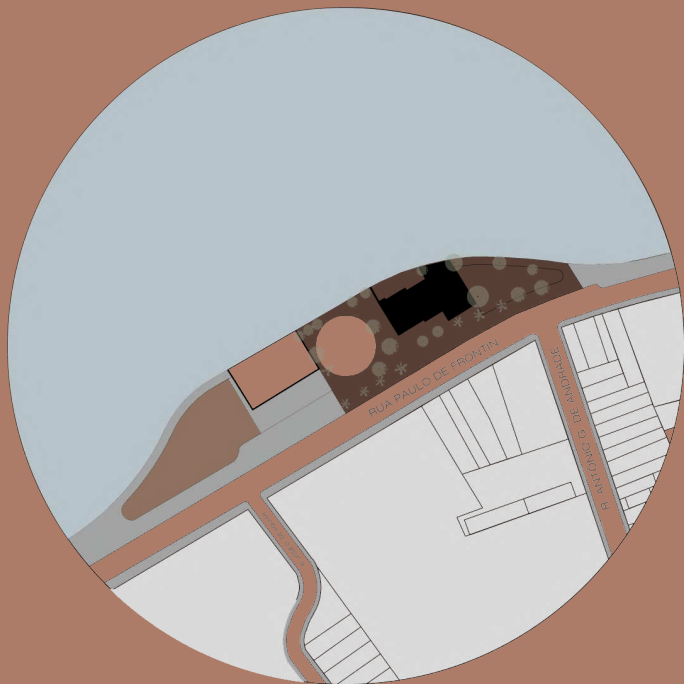
AMBIENTES INTERNOS

Como já expresso, o CUCA passou por ampliações e reformas desde a origem do edifício como CEU. No entanto, os registros sobre essas configurações são escassos. As alterações mais marcantes foram realizadas em 1986, quando houve uma grande reforma no prédio (ainda denominado CEU), e em 2002, quando passou a abrigar o CUCA e foram recuperados estrutura, salas, telhado, portões, bar e banheiros. Em anos posteriores, houve mudanças pontuais, restritas a alterações em ambientes internos.

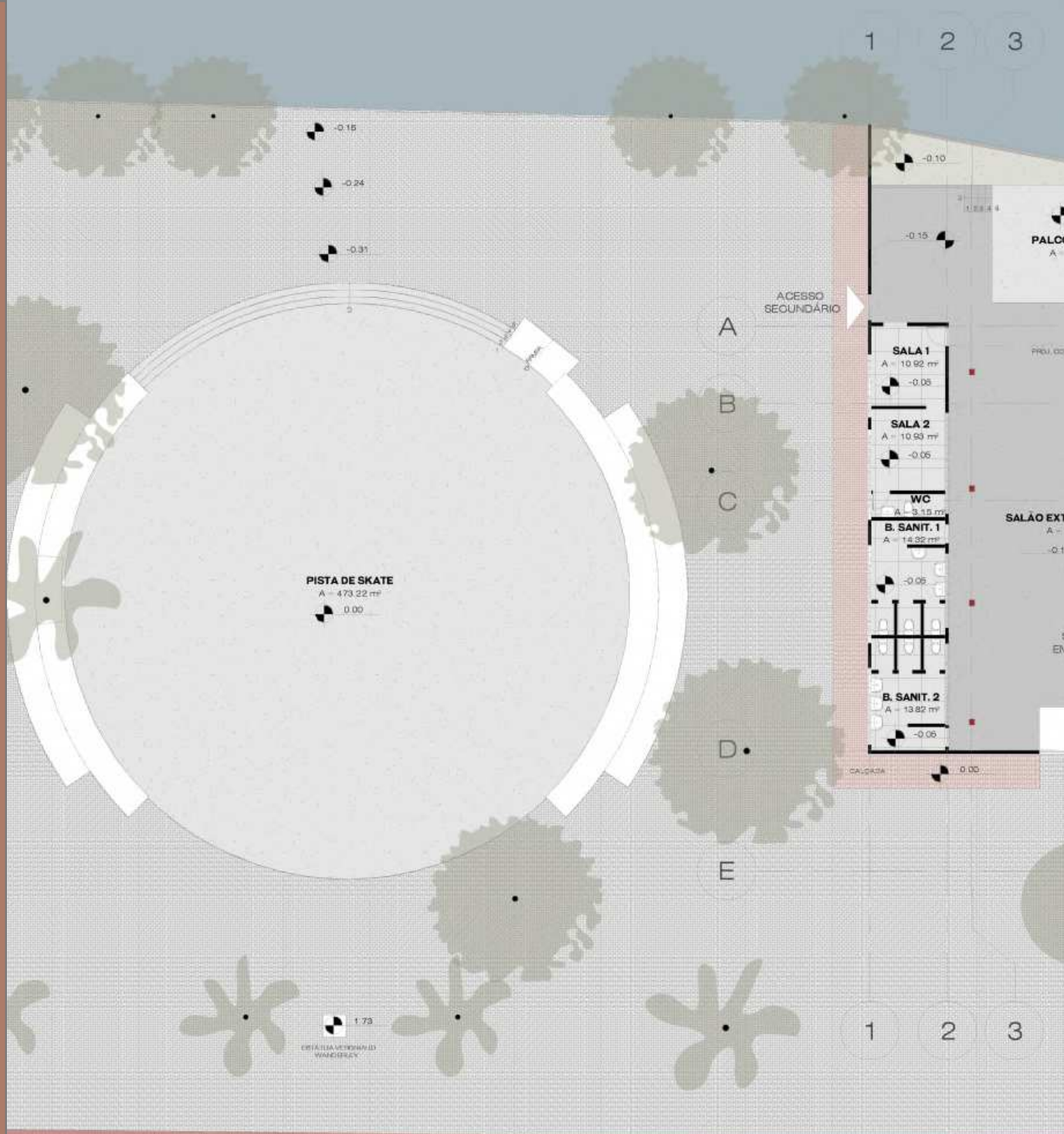
Atualmente [DESENHOS 9 E 10], o edifício é composto por quatro salas sem uso definido, palco coberto, palco descoberto/externo, sala de som, dois salões cobertos (sendo um na ampliação do antigo CEU e outro contíguo aos pórticos de concreto), sanitários masculino e feminino (composto por três bacias sanitárias, cada um), cantina, depósito, cozinha e dois balcões de bares. O espaço interno tem diferentes alturas de pé direito: A parte mais antiga, proveniente do CEU, possui altura de 2,43 m, sendo a laje mais baixa; Já a expansão posterior, laje mais alta, possui pé direito de 3,34 m.



[DESENHO 9] ESQUEMA ISOMÉTRICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO CUCA E SEU ENTORNO IMEDIATO EM 2022. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.



[DESENHO 10] PLANTA BAIXA DA SITUAÇÃO ATUAL DO CUCA E SEU ENTORNO IMEDIATO EM 2022. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.





[FIGURA 79] PORTA PRINCIPAL DE ACESSO AO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

ESQUADRIAS

As atuais esquadrias do CUCA são em sua maioria de madeira. No acesso principal tem-se uma grande esquadria composta por venezianas (tanto a folha das portas quanto as bandeiras), cuja opacidade reforça a ideia de separação entre interior e exterior da edificação, e impede interfaces visuais do passante com o edifício [FIGURA 70 E 80]. O segundo acesso é formado por portão de aço e se assemelha às soluções construtivas mais recentes implantadas no edifício, as quais foram focadas na redução de custos [FIGURA 81]. Internamente, os ambientes possuem apenas os marcos das portas, que são de madeira, enquanto as folhas foram retiradas [FIGURA 84]. No bloco de serviço/apoio,



[FIGURA 80] JANELAS VENEZIANAS PRESENTES EM SALAS DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

onde estão os sanitários, gradis foram utilizados como portas de ambientes ou para reforçar a segurança delas contra furtos [FIGURA 82]. Por sua vez, as janelas, provavelmente remanescentes do antigo CEU, são também de venezianas de madeira [FIGURA 80] e algumas de formato circular, na fachada nordeste. Quanto ao estado de conservação, a madeira está em bom estado. Na fachada nordeste, observam-se aberturas circulares que dão identidade particular à edificação [FIGURA 83]. No entanto, o vidro que antes fazia parte de sua composição foi aparentemente retirado e restou apenas o gradil de proteção, oxidado.



[FIGURA 81] PORTÃO DE AÇO/SAÍDA DE EMERGÊNCIA DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 82] PORTÃO DE AÇO/SAÍDA DE EMERGÊNCIA DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 83] JANELA CIRCULAR EM FERRAGEM PRESENTE NO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 84] MARCO DAS PORTAS E GRADIL DA CANTINA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

REVESTIMENTOS

As vedações do CUCA são, em geral, rebocadas e pintadas. Apenas as áreas molhadas possuem revestimento cerâmico, os quais, além de precários, estão danificados por reparos em tubulações hidrosanitárias embutidas nas paredes, por dilatação natural do material ou pela falta de manutenção. Quanto ao revestimento de piso externo do CUCA, esse reproduz a própria paginação e material dos passeios públicos do Parque Vergniaud Wanderley. E uma demarcação de meio fio (sem desnível) e variação cromática sinalizam uma indesejada diferenciação entre passeio público e área externa do CUCA, a simular uma calçada de contorno à edificação. Esse piso encontra-se em bom estado, considerando o alto tráfego humano pela sua superfície. No piso interior do edifício, há dois tipos de piso: piso de concreto nos salões de dança e áreas descobertas [FIGURA 85] e pisos cerâmicos nas áreas molhadas e ambientes menores, como depósito, copa e cantina [FIGURA 86]. Quanto ao estado de conservação, os pisos de concreto possuem rachaduras e fissuras, juntas de dilatação destacadas, manchas escurecidas e degradação pontual em sua superfície [FIGURA 87]. O piso cerâmico também está em mau estado de conservação. Possuem manchas e fissuras em suas superfícies, provavelmente ocasionadas por umidade ou má qualidade do material.



[FIGURA 85] PISO DE CONCRETO PRESENTE NOS AMBIENTES GERAIS DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 86] PISO EM CERÂMICA COM RODAPÉ PRESENTES NAS ÁREAS MOLHADAS DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 87] PISO EM CERÂMICA COM RODAPÉ PRESENTES NAS SALAS DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 88] MARCAÇÃO EM PISO EXTERNO DO CUCA. FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.



[FIGURA 89] ENTRADA PRINCIPAL DO CUCA.

FONTE: ACERVO PESSOAL, 2021.

04_

A PROPOSTA PARA
RECICLAR O CUCA

4.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Como já vem sendo tratado ao longo dos capítulos anteriores deste trabalho, existe o objetivo de elaborar uma proposta de intervenção de reciclagem arquitetônica no Centro Universitário de Cultura e Arte - CUCA, pretendendo qualificar e reabilitar o espaço para receber diversos usos e trazer vitalidade ao entorno. Dessa forma, utiliza-se da reciclagem arquitetônica enquanto técnica de intervenção no preexistente para considerar o edifício admitindo seu valor por massa construída, ponderando o que pode ser demolido da edificação em prol de beneficiar as relações do usuário com o espaço, buscando acima de tudo a permeabilidade visual e integração do conjunto arquitetônico com foco na sustentabilidade ambiental.

A proposta arquitetônica a ser apresentada é reflexo das observações in loco realizadas acerca da relação paisagem-edifício entre o CUCA e o seu entorno imediato. Os limites físicos presentes atualmente no espaço, como altos e opacos muros e gradis que limitam a relação do passante com o Açude Velho ditam os rumos da intervenção projetual, e as percepções que cercam o edifício ocioso expõem a necessidade da intervenção no espaço existente a fim de democratizar o espaço urbano, trazendo vida ao mesmo. Dessa forma, foram elaboradas as seguintes diretrizes projetuais:

I. RESSIGNIFICAR O EDIFÍCIO DO CUCA PELA RECICLAGEM ARQUITETÔNICA;

A edificação enquanto equipamento público e de caráter cultural em estado de ociosidade foi o ponto de partida para esta pesquisa e projeto arquitetônico e, dessa forma, propõe-se a reciclagem arquitetônica do mesmo, buscando evidenciá-lo na paisagem urbana.

II. PROMOVER A DEMOCRATIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE DO ESPAÇO PÚBLICO;

O espaço público ao qual está inserido o CUCA não é visualmente acessível ao público, apesar de ser um edifício térreo: Cercado de muros e vedações altas e opacas, o edifício se fecha para si mesmo, e o projeto de intervenção busca eliminar barreiras físicas no espaço urbano e integrar a arquitetura e o urbanismo, valorizando a paisagem.

III. CRIAR ESPAÇOS CONSTRUÍDOS DURÁVEIS E FLEXÍVEIS;

Entendendo a multifuncionalidade espacial como uma das estratégias projetuais fundamentais para estender a vida útil de uma edificação e evitar a ociosidade da mesma, apropriar-se da estrutura existente do CUCA e definir núcleos de infraestrutura básicos para abrigar diversos usos compõe um objetivo fundamental da proposta: fazer a arquitetura moldar-se às necessidades dos usuários com o tempo, gerando diferentes possibilidades de uso.

IV. ESTABELECEER UNIDADE VISUAL AO CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO;

A fim de uniformizar e integrar o edifício ao espaço urbano, a criação de elementos arquitetônicos que criam transições entre novos caminhos e acessos é fundamental para que haja relação visual e ocupacional mais harmoniosas entre o Açude Velho e o CUCA.

Estabelecendo o eixo principal do projeto como a reciclagem do edifício do CUCA e a busca pela extensão da sua vida útil, utiliza-se da base teórica de **SUPORTES DE HABRAKEN (1979)**, na qual a arquitetura é discutida enquanto aberta para contrapor-se à rigidez espacial e divide-se entre suporte e recheio. Nessa teoria, o usuário tem o controle sobre o espaço, podendo manipulá-lo a partir de um suporte básico criado pelo arquiteto: **A ESTRUTURA-SUPORTE SERIA A CONSTRUÇÃO FIXA, QUE NÃO DEVE SER DEMOLIDA, À QUAL O RECHEIO PREENCHE E DIVERSIFICA. ASSIM, O RECHEIO SERIA A CONSTRUÇÃO EM MUTAÇÃO, OU SEJA, O QUE PODE SER ALTERADO E VARIADO DE ACORDO**

COM AS NECESSIDADES ESPACIAIS DO USUÁRIO. Aplicando ao objeto de estudo e ao âmbito construtivo, são criados núcleos de infraestrutura básica para o complexo do CUCA (suportes), possibilitando a apropriação do espaço pelo próprio usuário, através da manipulação de vedações e esquadrias (recheio). Esses suportes seriam núcleos de infraestrutura fixos compostos por banheiros, DMLs, sala administrativa, copa, píer 1, palco/píer 2 e pista de skate, deixando todo o restante do espaço coberto livre à apropriação do usuário.

Assim, cria-se um suporte de infraestrutura básica no projeto de intervenção, possibilitando que sejam abrigados diversos usos. Para essa proposta arquitetônica, sugere-se o uso de uma **BIBLIOTECA COMUNITÁRIA** para o espaço do CUCA, como extensão da biblioteca existente no polo sede da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizado no bairro Bodocongó. Essa proposta de uso busca descentralizar o acervo bibliográfico presente no polo sede, trazendo a oficina do conhecimento para uma área central da cidade, num lugar de fácil visibilidade e que é de propriedade da própria instituição pública UFCG: o espaço do CUCA.



[DESENHO 11] ZONEAMENTO DA PROPOSTA.
 FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (M²)
LAZER	GALPÃO COBERTO	296,80
	PISTA DE SKATE	635,87
	PIER 1	111,10
	PIER 2/PALCO	77,60
SERVIÇO	WC PNE	3,58
	DML	3,57
	BATERIA SANITÁRIA 1/WC 1	13,88
	BATERIA SANITÁRIA 2/ WC 2	13,93
	WC INDIVIDUAL	3,99
	DML EXTERNO	3,45
	COPA	7,43
BIBLIOTECA	SALA DE ADMINISTRAÇÃO	16,58
	RECEPÇÃO + ENTRADA	53,39
	SALA MULTIUSO	73,63
	ACERVO	70,39
	SALA DE LEITURA	115,61
APOIO	HALL	3,74
	LANCHONETE	12,19
	COZINHA SUJA	11,60
	DESPENSA	7,87
	DEPÓSITO	19,52

[FIGURA 90] QUADRO DE PROGRAMA DE NECESSIDADES DA PROPOSTA.
 FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.



O programa e a organização espacial da biblioteca comunitária foram baseados em recomendações da Fundação Biblioteca Nacional (2010), que estabelece, dentre outros aspectos, referência para dimensionamentos dos espaços e relação entre o tamanho do acervo e a quantidade de população a ser atendida. Dessa forma, tomou-se como base o atendimento a uma população de 20.000 habitantes, que corresponde aos habitantes da região central de Campina Grande. Tendo como referência o bairro do Catolé, com população de 19.554 habitantes, segundo IBGE (2010) haveria a demanda de um acervo de 9.000 exemplares. Isso resultou no programa de necessidades acima com os respectivos dimensionamentos de seus ambientes.

DIMENSIONAMENTO

Compreendendo que o tipo de projeto arquitetônico aqui a ser tratado envolve a reciclagem de uma edificação preexistente, com foco na sustentabilidade, busca-se aproveitar ao máximo do espaço já construído, qualificando-o para vários usos. Ao sugerir o uso da Biblioteca Comunitária, o dimensionamento de ambientes no programa de necessidades tem que ser adaptado às condições oferecidas pelo edifício do CUCA.

Para o dimensionamento das estantes que abrigam esse acervo literário para livros de consulta, admite-se o uso de estantes duplas de 4 prateleiras. Cada prateleira pode abrigar em média 30 livros de consulta, assim o cálculo de livros por estante:

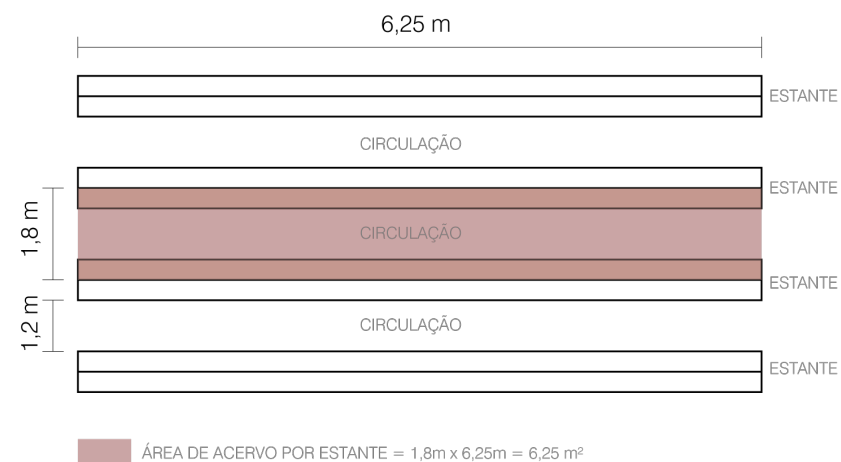
30 LIVROS POR PRATELEIRA X 4 PRATELEIRAS X 2 (ESTANTE DUPLA) = 240 LIVROS/METRO DE ESTANTE

Como é indicado um acervo de 9.000 livros, compreende-se então que deve haver 37,5 metros de estante (240 livros/metro x 9.000 livros).

Agora, para calcular o número de estantes necessárias, estabeleceu-se que cada estante deveria ter 6,25 m de comprimento para um cálculo mais

exato, visto que 37,5 metros de estante / 6,25 metros cada estante forneceria um número exato de 6 estantes necessárias para abrigar o acervo de 9.000 livros.

Para a área ocupada pelo acervo, entende-se o espaço ocupado por estante + circulação necessária, observada no esquema abaixo, onde a NBR 9050 (ABNT, 2020) indica que uma estante simples possui 30 cm de profundidade, a circulação adequada entre as estantes é de 120 cm (para o usuário cadeirante):



Assim, com a área de acervo por estante sendo de 6,25 m², com 6 estantes deve-se ter uma área total de acervo de 67,5 m² (6,25 m² x 6 estantes). Para o cálculo da área de consulta, levou-se em consideração a área de acervo em relação à área de consulta, entendendo que a primeira deve ser a metade da segunda:

**67,5 M² DE ACERVO (PARA 9.000 LIVROS)
SENDO ÁREA DE CONSULTA = 2 X ÁREA DE ACERVO**

67,5 M² X 2 = 135 M² DE ÁREA DE CONSULTA

Considerando uma ocupação de 2,5 m² por indivíduo, a área de consulta deve abrigar 54 usuários (135 m² de área / 2,5 m² por usuário = 54 usuários). Além do ambiente de Acervo e Consulta, inseriu-se na Biblioteca uma Sala Multiuso com capacidade para 33 pessoas sentadas, dimensionando a partir da preexistência do espaço coberto do CUCA.

Para a caixa d'água, **ESTIMA-SE O REAPROVEITAMENTO DO ANTIGO RESERVATÓRIO DO CUCA** (com capacidade desconhecida) ou sua substituição por **NOVO RESERVATÓRIO ELEVADO A SER INSTALADO SOBRE O BLOCO DE APOIO**, onde estão concentradas áreas molhadas (sanitários, DML e cozinhas). Para isso, utiliza-se da capacidade de usuários da biblioteca, estimando uma capacidade máxima de 94 usuários (54 na sala de leitura + 33 na sala multiuso + 7 funcionários). Assim, segundo a NBR 5626 (ABNT, 2020), para edificações públicas admite-se um consumo de 50 litros por pessoa diariamente. Sendo uma capacidade máxima de 94 pessoas, é necessário um reservatório de 4.700 litros (94 pessoas x 50 litros = 4.700 L), utilizando então uma caixa d'água de polietireno com capacidade para 5.000 L.

Para os outros ambientes, utiliza-se das referências de pré-dimensionamento encontradas na bibliografia de Neufert (2013), Littlefield (2011) e NBR 9050 (ABNT).

Para os suportes, pensa-se em estabelecer um **NÚCLEO BÁSICO FIXO DE INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DE DIVERSOS USOS**, aproveitando do espaço coberto pela laje do edifício atual do CUCA, contendo: sala de administração e copa, acrescentando um núcleo com DML (Depósito de Material de Limpeza) e banheiro acessível.

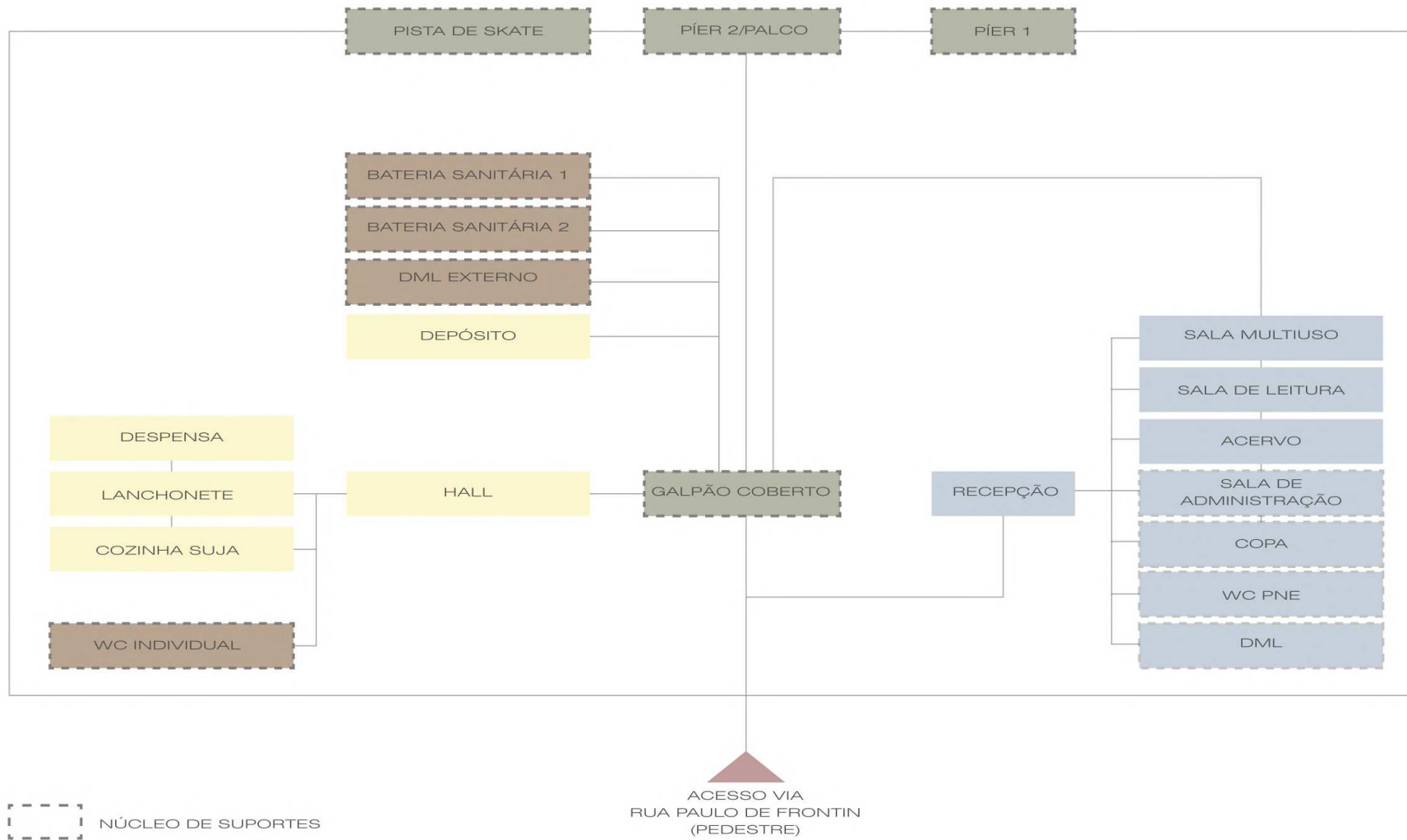
O **GALPÃO DE PÓRTICOS PRÉ-FABRICADOS DE CONCRETO** será reestruturado, de modo que suas telhas de fibrocimento serão substituídas por telhas metálicas trapezoidais/de aço e seu pé direito será elevado em 2,50m através da inserção de uma nova base em concreto. Busca-se, assim, demarcar eixo estruturante do conjunto edificado, que direciona a visão do Açude Velho e interliga o atual CUCA com a pista de skate através de praça coberta.

AS VEDAÇÕES EXTERNAS DO ATUAL BLOCO DE APOIO SÃO MANTIDAS E SEU INTERIOR É REORGANIZADO, a fim de adequar às novas demandas funcionais, a exemplo da previsão de DML. Para estender essa área coberta de apoio e ampliar suas possibilidades de ocupação, projeta-se um anexo em estrutura de vigas e pilares de aço logo ao lado do bloco original de apoio do CUCA, atuando

como parte do núcleo de suportes, de forma à possibilitar a instalação de uma caixa d'água para o complexo e também ampliar a área de possibilidades de recheios.

A intervenção arquitetônica proposta se estende também à **PISTA DE SKATE, QUE PASSA A TER UMA RELAÇÃO MAIS INTEGRADA AO EDIFÍCIO DO CUCA**, de modo a consolidar o uso ativo desse local. Dessa forma, a atual pista será prolongada até a lateral do bloco de serviço, a fim de ampliar e criar rampa para skate. Ao mesmo tempo, são ampliadas as áreas verdes em seu entorno a fim de reservar novo espaço para as garças, que atualmente ocupam espaço inativo do CUCA. Essa região também será qualificada com o acréscimo de mobiliário, passeios e delimitações de espaços de permanência.

Como recheio, o uso sugerido "**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA**" demanda ocupar o espaço coberto do atual CUCA. Para este uso se oferece um espaço de recepção, sala multiuso, acervo literário e sala de leitura/consulta, e para dar apoio ao uso, se faz necessário na área externa um espaço para alimentação com lanchonete, que compõe um hall, cozinha suja, despensa e depósito. Assim, o programa de necessidades se distribui entre 4 setores, sendo eles: Lazer, serviço, biblioteca e apoio.



[FIGURA 91] FLUXOGRAMA DA PROPOSTA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

4.2. A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

A implantação do conjunto baseia-se na conexão entre **3 ÁREAS DE INTERESSE PREEXISTENTES: EDIFÍCIO DO CUCA, PISTA DE SKATE E ÁREAS DESCOBERTAS**. Para isso, são criadas diversidades de acessos e percursos, a fim de dar permeabilidade física ao antigo edifício e interligar essas áreas entre si, o que foi possibilitada, em grande parte, pela demolição dos anteriores muros do CUCA. Outro recurso projetual é valorizar a percepção da paisagem, através de delimitação de zonas de contemplação e vivência na região descoberta e ampliação de áreas verdes.

Metade dos atuais assentos são eliminados para dar lugar à rampa própria para a prática do esporte e, com isso, qualificar o uso do espaço para seus atuais usuários, como constatado em observação. Também são realizadas, nessa região, melhorias paisagísticas, tais como a inserção de taludes e jardins arborizados, a fim de ampliar o sombreamento e conforto térmico, haja vista essa região se voltar para o poente. Esse artifício é motivado pelo interesse de criar novo refúgio para as garças que atualmente ocupam o espaço ocioso do CUCA.

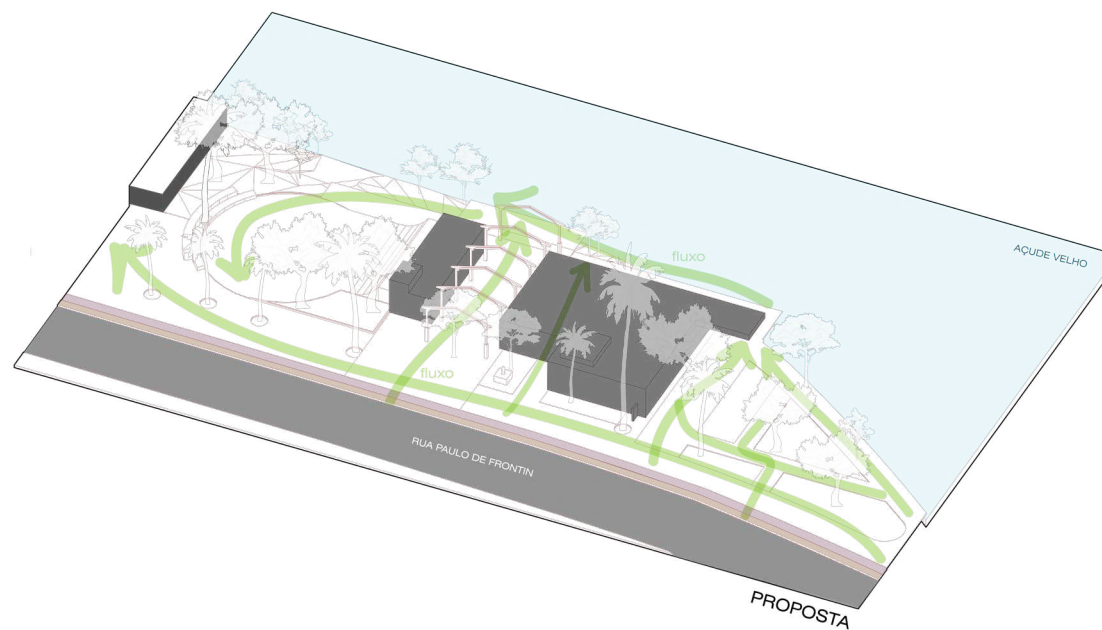
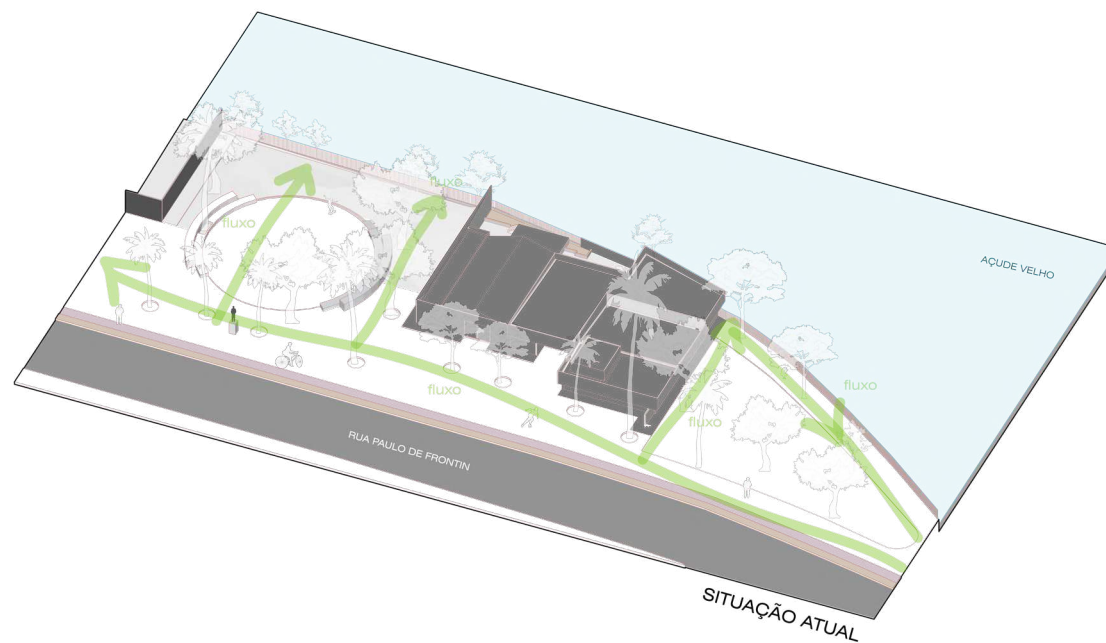
Por sua vez, a rampa de skate proposta se in-

tegra ao bloco de serviço, resultante do reaproveitamento do bloco de sanitários preexistente. Sua estrutura independente **NÃO INTERFERE NAS VEDAÇÕES AUTOPORTANTES DOS ANTIGOS SANITÁRIOS**, as quais são reorganizadas apenas no interior dos ambientes, a fim de se adequar a novas demandas funcionais, a exemplo da criação de sanitário acessível.

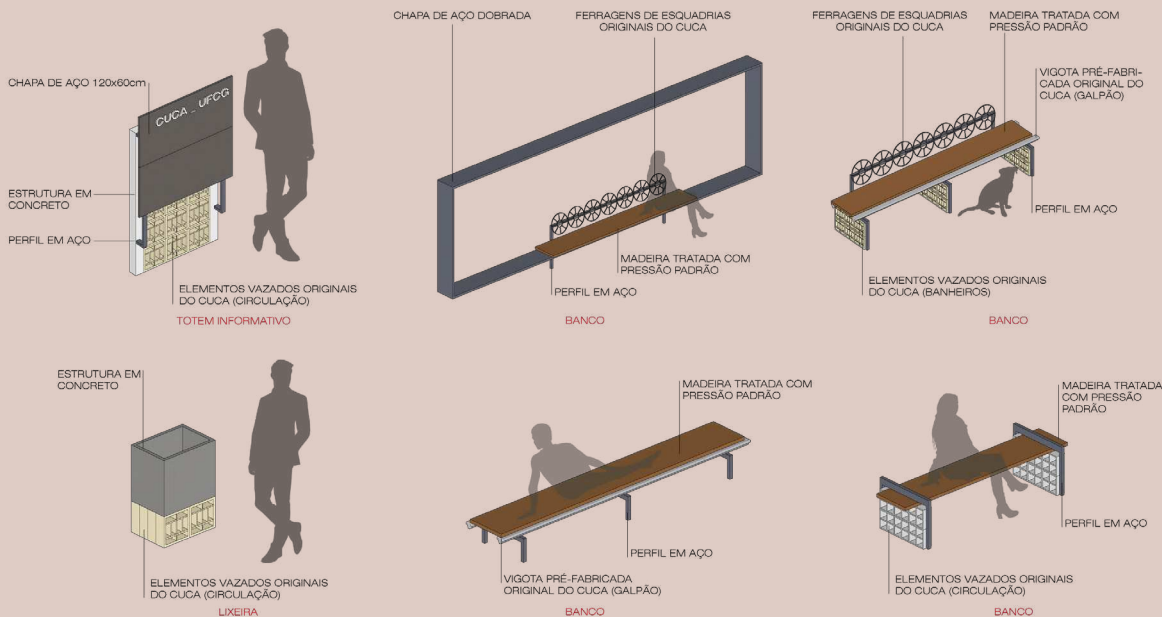
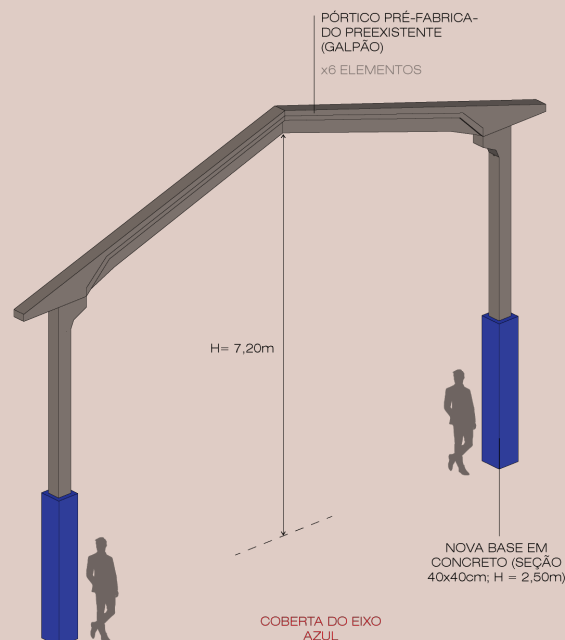
O **NOVO BLOCO DE SERVIÇO** é composto por sanitários acessíveis, DML, banheiro para funcionário (individual, na lanchonete) e lanchonete, além de parede de infraestrutura básica (“suporte” do conjunto) composta por instalações hidráulicas e elétricas. Essa última disponibiliza núcleo básico de infraestrutura para qualquer uso a ser implantado no local, independente na mudança nas demais vedações. Reaproveita-se também **GALPÃO PRÉ-FABRICADO** existente, cujos pórticos recebem novas bases de concreto, a fim de ampliar o pé direito e sanar as patologias existentes. Com isso, passa a conformar **PRAÇA COBERTA DE USO LIVRE** (galpão coberto) entre o edifício do CUCA e o bloco de serviço. Atua também como **EIXO VISUAL** que conduz a vista dos usuários ao Açude Velho, o que é reforçado por pír implantado em anexo.

A expressividade desse eixo é reforçada por **TRATAMENTO CROMÁTICO NA COR AZUL**, que unifica pavimentação, vedação de serviço e bases dos pilares. Esse recurso dá novo valor ao espaço preexistente, anteriormente confinado por muros. Também com o fim de estabelecer **PERMEABILIDADES** visual e física ao antigo edifício do CUCA, são eliminados os dois atuais palcos e suas salas adjacentes, que geravam descontinuidades indesejadas ao passeio do parque Vergniaud Wanderley.

Esses foram substituídos por passeio na borda do Açude Velho, a reforçar o contato dos usuários com o corpo hídrico. Esse contato também é favorecido pela **CRIAÇÃO DE PÍER QUE AVANÇA SOBRE O AÇUDE** e proporciona ambiente de contemplação paisagística. Em substituição aos palcos eliminados, cria-se um novo palco aberto (ou Píer 2) suspenso numa composição de estrutura em aço e pisos em chapas de aço opacas de espessura 4mm. Dessa forma, pensar os vazios e pisos torna-se fundamental para essa intervenção projetual.



[DESENHO 16] ESQUEMAS ISOMÉTRICOS DE MOBILIÁRIO PROPOSTO, REUTILIZANDO ELEMENTOS RETIRADOS DO EDIFÍCIO ORIGINAL.
 FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.



No interior do edifício do CUCA, são eliminados os balcões dos bares e acrescidos novos ambientes necessários ao novo uso como biblioteca. São criados **BANHEIRO ACESSÍVEL, DML, SALA MULTIUSO E VÃO LIVRE OCUPADO POR SALA DE LEITURA E ACERVO DE LIVROS**, as quais surgem por demolições de paredes ou acréscimos de novas divisórias. Por sua vez, a administração e a copa reutilizam ambientes preexistentes. **A ESTRUTURA PORTANTE, COMPOSTA POR PILARES E VIGAS DE CONCRETO, É MANTIDA.** Decide-se manter a longa parede que marca a fachada nordeste do conjunto, para servir de suporte para instalações elétricas e por ser característica da edificação desde sua origem como CEU.

A **SALA MULTIUSO** proposta pode servir para aulas, oficinas, exposições ou palestras e, para potencializar sua utilização, pode ser acessada pelo interior da biblioteca (através da recepção) ou diretamente pelo exterior. Por fim, a atual área arborizada na porção leste do conjunto recebe tratamento paisagístico, a fim de favorecer sua utilização como espaço de permanência. Maior parte da vegetação existente é preservada e são acrescidos pequenos passeios e bancos em meio às sombras geradas pelas árvores, além de eliminar os atuais gradis à margem do Açude, que dificultam a contemplação da paisagem pelo usuário.

Acerca do mobiliário proposto, utiliza-se também da reciclagem. À esquerda, são vistas formas de reutilizar alguns elementos construtivos presentes no edifício do CUCA, como: Vigotas pré-fabricadas, elementos vazados dos banheiros e gradis em ferro presentes na fachada nordeste do CUCA, dando novas funções aos mesmos, como mobiliários.

ÁREA DE PERMANÊNCIA/
CONTEMPLAÇÃO

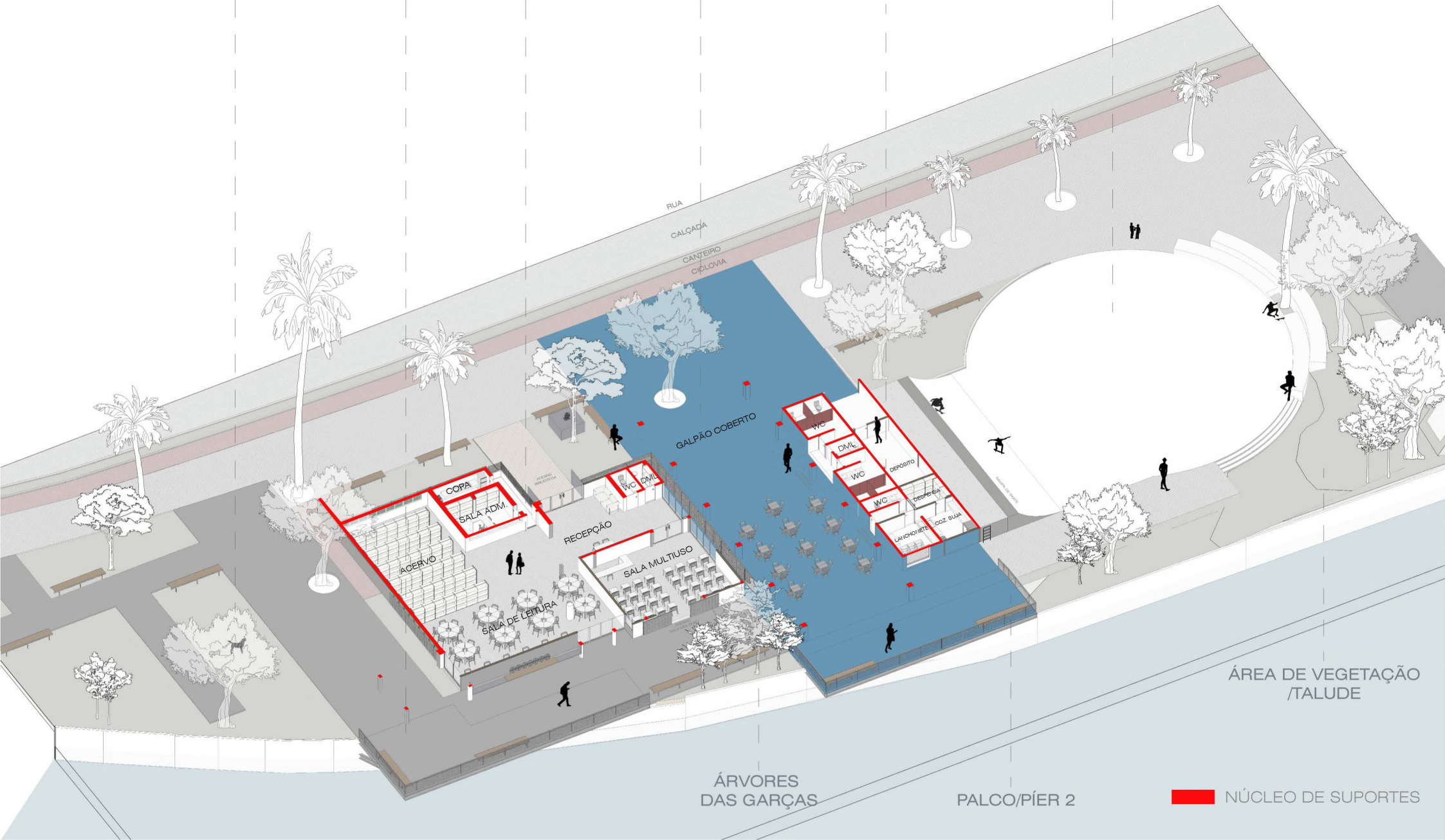
PÍER 1

BIBLIOTECA

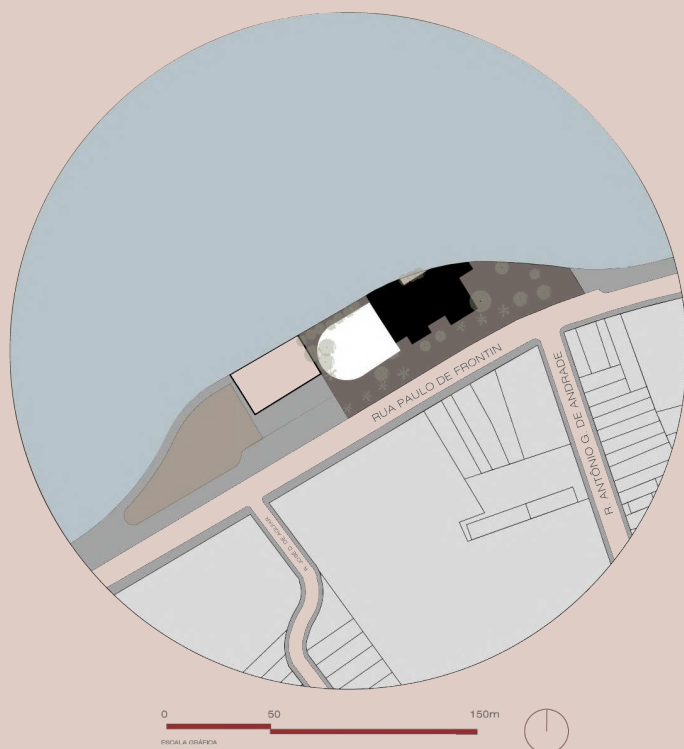
GALPÃO COBERTO

BLOCO DE APOIO
E SERVIÇOS

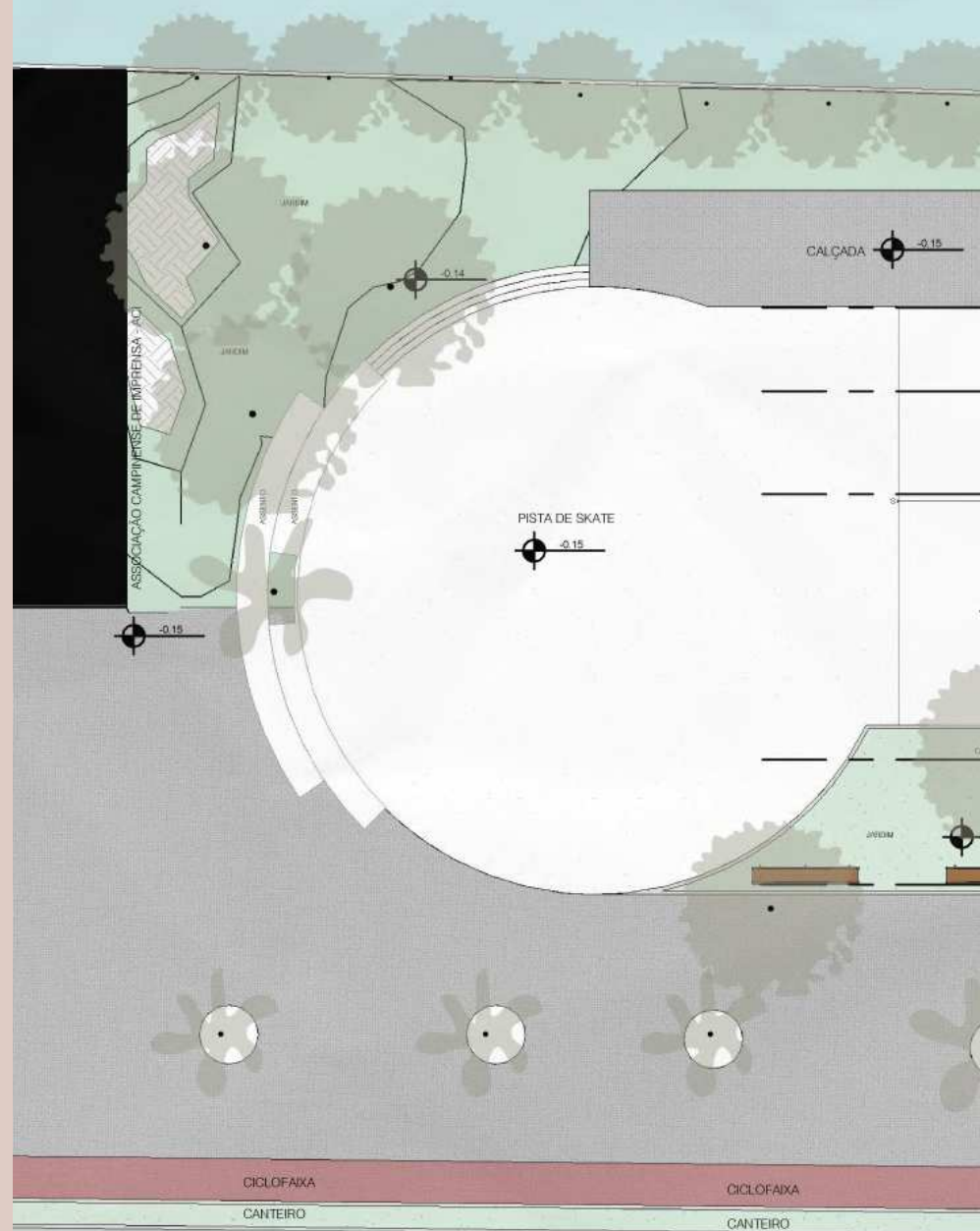
PISTA DE SKATE



	SITUAÇÃO ATUAL	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
ÁREA DO TERRENO	3.067,56 m ²	
ÁREA CONSTRUÍDA	828,54 m ²	1.123,21 m ²
ÍNDICE DE APROV.	0,2	0,3
ÁREA PERMEÁVEL	733,23 m ²	1.085,36 m ²
TAXA DE PERMEAB.	23,9%	35,3%



[DESENHO 14] PLANTA BAIXA DA PROPOSTA ARQUITETÔNICA.
 FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.



[FIGURA 92] PERSPECTIVA DO CONJUNTO VISTO DA RUA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.





CUJCA

CENTRO UNIVERSITÁRIO
DE CULTURA E ARTE

BIBLIOTECA
CUJCA



[FIGURA 93] PERSPECTIVA DA ENTRADA DA BIBLIOTECA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.



4.3. ASPECTOS CONSTRUTIVOS

ESTRUTURA

Atualmente o edifício do CUCA é, como já exposto, caracterizado pelas faixas horizontais de platabandas elevadas do chão, suportadas por estrutura independente de concreto armado. Na proposta de reciclagem, **ESSA ESTRUTURA É PRESERVADA**, inclusive a diferenciação de altura entre as lajes. **OS PÓRTICOS PRÉ-FABRICADOS DE CONCRETO SÃO REUTILIZADOS**, na mesma área, embora apoiados agora em bases de concreto novas, as quais ampliam o pé direito dos pórticos (de 4,80m para 6,80m) e reforçam a parte danificada dessa estrutura preexistente. As novas bases possuem seção de 40x40cm e altura de 2,50m. Para ampliar a área coberta, são acrescentados dois pórticos

novos e da mesma tipologia dos originais (um em cada extremidade do galpão). Esses pórticos seguem o distanciamento de 5,00m entre si (de eixo a eixo).

Por sua vez, **A ÁREA ACRESCIDA (ANEXA AO BLOCO DE APOIO), POSSUI ESTRUTURA INDEPENDENTE**, a fim de não gerar sobrecarga extra à estrutura antiga do volume de banheiros preexistente. Nessa situação se enquadram a rampa de skate e o depósito propostos.

Também **OS PÍERS POSSUEM ESTRUTURAS PRÓPRIAS E INDEPENDENTES DAS PREEXISTENTES**. Esses são suportados por vigas de aço “I” de aproximadamente 40cm de altura, as quais se projetam em balanço sobre o Açude Velho e se apoiam em pilares fixados ao passeio do Parque.



[FIGURA 95] PERSPECTIVA DO PALCO/PÍER 2 VISTO DA PISTA DE SKATE. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

COBERTURA

Quanto à cobertura geral da intervenção, propõe-se a **SUBSTITUIÇÃO INTEGRAL DAS TELHAS DE FIBROCIMENTO POR NOVAS TELHAS DE AÇO**. Da mesma forma, é necessária a recuperação dos rufos e calhas existentes, que inclui a **EXECUÇÃO DE NOVAS IMPERMEABILIZAÇÕES**. A parte em laje impermeabilizada que marca a caixa d'água do CUCA é mantida, tendo sua impermeabilização recuperada, visto que esta marca volumetricamente o núcleo original físico do antigo CEU.

Para a coberta do bloco de apoio sugere-se a substituição das telhas de fibrocimento por **TELHAS TERMOISOLANTES, DEVIDO À AUSÊNCIA DE LAJE NA CONSTRUÇÃO DO BLOCO DE APOIO** (que possui apenas forro de gesso), sendo um elemento que destaca-se pela sua durabilidade, inclinação mínima suportada, leveza, facilidade de manutenção e ótimo desempenho acústico e térmico. Propõe-se também a instalação de calhas e rufos em chapas metálicas dobradas.

Na coberta dos pórticos pré-fabricados do galpão, cujas águas do telhado escoam para o piso acabado, substituem-se as telhas de fibrocimento pelas telhas termoisolantes. Acompanhando a preexistência das telhas de fibrocimento, essas estão atualmente apoiadas nos pórticos pré-fabricados por

vigotas em formato “T” também em concreto, propondo na intervenção que estas sejam substituídas por **PERFIS METÁLICOS EM “C”** que são mais leves e podem ser instalados na estrutura de forma mais rápida, sendo **AS VIGOTAS EM CONCRETO REAPROVEITADAS NA PROPOSTA DE MOBILIÁRIO** específico para o local.

É acrescida ao conjunto, na face nordeste do CUCA, uma **COBERTA COM ESTRUTURA DE PERFIS METÁLICOS SOLDADOS, ENVOLTA POR PELES EM CHAPA DE AÇO PERFURADA** com furos de 30mm, coberta que funciona como uma extensão da platibanda em concreto armado do CUCA, a qual abrigava o palco interno e suas salas adjacentes, ambientes eliminados para favorecer circulações entre o CUCA e o Açude; Essa sustenta-se por pilares metálicos em perfil “I” de seção 10x10 cm. E a laje com formato original triangular que cobria o palco interno assume o formato retangular na proposta, a fim de ter seu peso visual diminuído e expressar linearidade volumétrica nas dimensões do espaço intervindo, auxiliada pela extensão em aço do novo elemento criado pela nova coberta que a complementa e destaca.



[FIGURA 96] PERSPECTIVA DA MARQUISE METÁLICA NA FACHADA NORDESTE. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

[DESENHO 15] ESQUEMAS ISOMÉTRICOS DE FUNCIONAMENTO E POSSIBILIDADES DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO COM OS NÚCLEOS DE INFRAESTRUTURA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

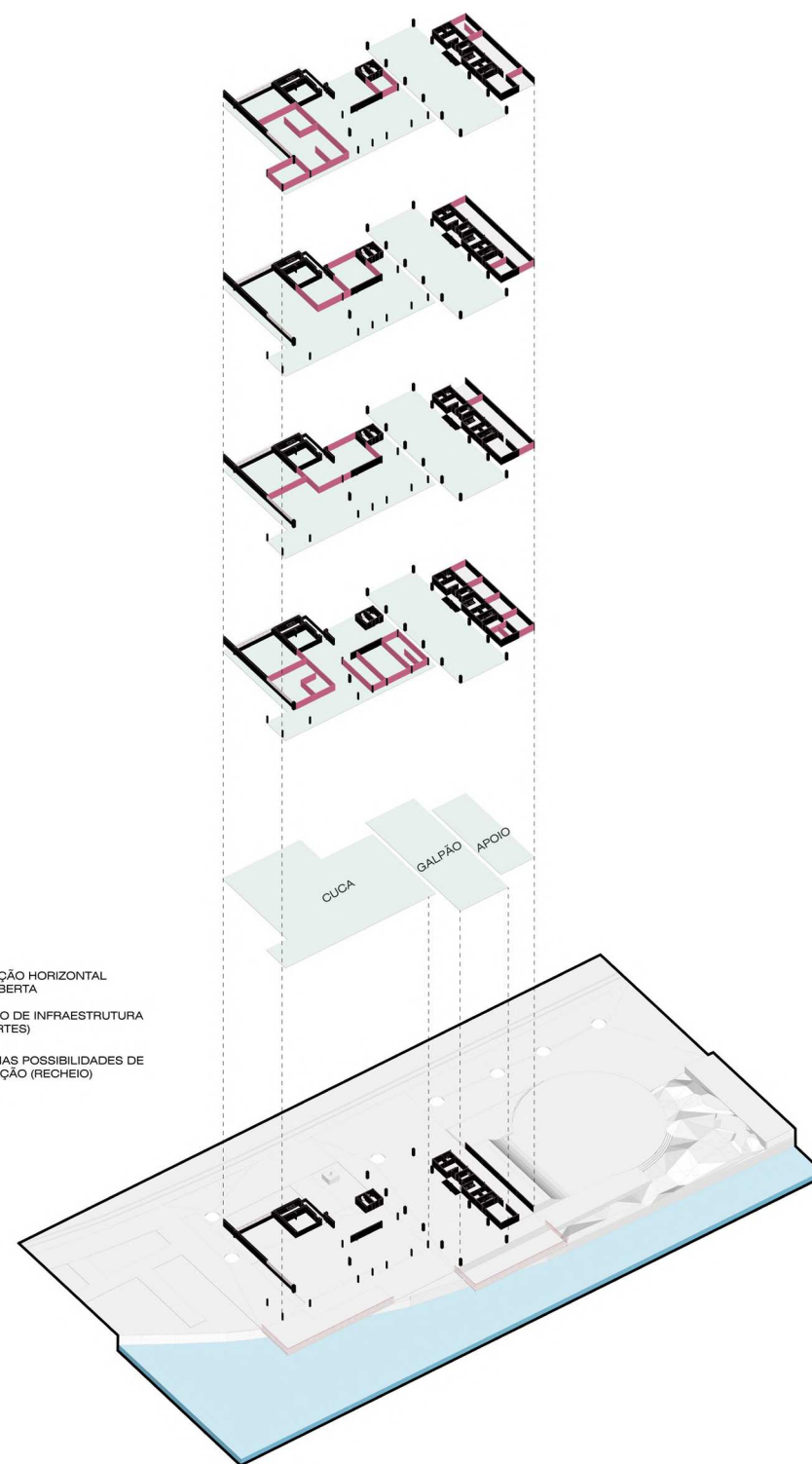
VEDAÇÕES

Na proposta de intervenção, sugere-se dois tipos de vedações: (1) alvenaria convencional de tijolos cerâmicos furados e (2) parede de dry wall.

O uso da alvenaria convencional já existente no edifício é sugerido nas partes consideradas mais duradouras ou perenes do edifício ("**SUPORTES**"), a exemplo das paredes que delimitam o núcleo de sanitários.

O uso de paredes de dry wall é proposto nas partes consideradas mais flexíveis ou sujeitas à mudanças no edifício ("**RECHEIOS**"), a exemplo de expansão ou divisão de salas, pois esse tipo de vedação pode ser facilmente removido sem causar danos à infraestrutura de suporte. Ao lado, o esquema isométrico mostra algumas das várias possibilidades de ocupação do espaço com base no núcleo de suportes oferecido.

Também são propostas "**PELES**" EM CHAPAS DE AÇO PERFURADAS DE FURO 30MM E GRADIS EM PELES TRANÇADAS DE AÇO INOXIDÁVEL, que atuam como segunda camada de vedação nas paredes, afastadas em aproximadamente 30 cm dessas e fixadas através de perfis metálicos em formato de "C". São utilizadas como estratégias de proteção climática, de controle de permeabilidade visual, marcos de acessos, estruturas de esquadrias (como presente na porta da Sala Multiuso) e marcos de intervenção, como na cobertura criada em estrutura metálica na face nordeste do conjunto.





ESQUADRIAS

Quanto às esquadrias, **SÃO MANTIDAS DA EDIFICAÇÃO ATUAL AS JANELAS VENEZIANAS PRESENTES NA FACHADA SUDESTE**, inseridas no ambiente da Copa, visto que estas evidenciam o núcleo remanescente do CEU (marcado pela alvenaria da caixa d'água) na intenção de preservar essa memória do edifício original à proposta arquitetônica. As demais aberturas da proposta arquitetônica são compostas por novas esquadrias de alumínio e vidro, conforme a demanda específica de cada ambiente. A opção por esse material se deve à sua facilidade de manutenção, importante às construções públicas, e à possibilidade de ampliar a transparência do edifício, de modo a favorecer a integração visual entre espaços internos e externos, a exemplo da con-

templação da paisagem. Quanto às portas internas, são preservados os marcos de madeira existentes e acrescentadas novas folhas de porta, quando necessário.

Situação particular se dá na porta externa da sala multiuso, cujo pano de fechamento é composto por chapas de aço perfuradas com furo 30mm, de modo contínuo à pele que reveste as vedações próximas. Essa abertura é composta por duas folhas de correr, estruturada em montantes de perfis metálicos em “C” que sustentam a folha, com puxador e trilhos metálicos.

Para o acesso da Biblioteca, substitui-se a porta em madeira de venezianas encontrada atualmente por uma porta em 4 folhas de alumínio com vidro temperado 6 mm, sendo 2 folhas fixas e 2 folhas de correr. Essa porta é emoldurada por uma **CAIXA DE AÇO QUE SALTA DA VEDAÇÃO, EVIDENCIANDO A ENTRADA DO EDIFÍCIO**.



[FIGURA 98] PERSPECTIVA DA COBERTA METÁLICA PROPOSTA NO PIER 1. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

PAVIMENTAÇÃO

Os pisos existentes, sejam interno ou externos, são mantidos a depender de seu estado atual de conservação e de demandas funcionais. De toda forma, privilegiou-se, diante da natureza pública do edifício, pavimentação de maior vida útil e menor manutenibilidade.

Nas áreas descobertas, originadas pelas demolições dos antigos muros, o atual piso cimentado será substituído por pavimentação em blocos intertravados, de modo contínuo à pavimentação dos passeios do Parque Vergniaud Wanderley. Para reforçar esse **IDEAL DE CONTINUIDADE**, elimina-se a paginação de piso que simulava calçada de contorno em volta do edifício do CUCA, deixando apenas um pequeno trecho da mesma na fachada nordeste como referência ao edifício existente.

Nos ambientes internos, as atuais cerâmicas das áreas molhadas (sanitários e cozinha) em estado precário de conservação, serão substituídas por novas. No interior da nova biblioteca, são mantidas as placas cimentícias preexistentes, substituindo as peças danificadas por novas.

Nas áreas externas, também busca-se ampliar a permeabilidade do solo ou a quantidade de áreas ajardinadas, haja vista essa porção ser uma das poucas áreas ainda arborizadas do Parque Vergniaud Wanderley. Nessa direção, são criados jardins e taludes e percurso que incitam maior contato dos usuários com a vegetação existente, sobretudo, árvores.

A expressividade arquitetônica do piso é explorada no pátio coberto entre o CUCA e o bloco de serviço. O **PISO AZUL, NESSE LOCAL, ACENTUA A PERCEPÇÃO DO EIXO VISUAL** que reforça a presença do centro cultural em meio ao Parque. A cor escolhida, denominada de “Azul Carnaval”, faz referência ao elemento paisagístico fundamental do Parque Vergniaud Wanderley, a água do Açude, a qual, no entanto, é desvalorizada.

Em meio a tais modificações, a estátua de Vergniaud Wanderley, que dá nome ao parque, será realocada na proposta a fim de lhe dar maior destaque. É transferida da pista de skate para a entrada do novo CUCA.



[FIGURA 99] PERSPECTIVA DA PISTA DE SKATE. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.



[FIGURA 100] PERSPECTIVA DO PÍER 1. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.



[FIGURA 101] PERSPECTIVA DO PIER 1. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2022.

An architectural rendering of a modern building complex. The building features a long, low profile with a flat roof and large glass windows. It is surrounded by landscaped grounds with several trees, including palm trees and deciduous trees. A swimming pool is visible on the right side of the building. The overall style is clean and minimalist.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação à forma, na proposta é melhorada a relação entre o CUCA e o Açude Velho com a remoção de muros e vedações que seguiam até as margens do corpo d'água, aumentando a permeabilidade visual no edifício, e a proposta de píers, novas cobertas e a remoção de gradis aproximam o usuário do Açude, criando novas interfaces. Buscou-se manter a escala térrea da edificação preexistente, preservando a relação paisagística da mesma com o entorno. A utilização de cores, pinturas/grafitis e a reutilização de componentes construtivos preexistentes, bem como a inserção de materiais contemporâneos, como o aço, marcam a intervenção.

Com relação à função, adequam-se as demandas socioculturais do Parque Vergniaud Wanderley a partir da proposta de uso uma biblioteca comunitária, da criação de espaços de vegetação arbórea para as garças ocupantes do espaço, e da qualificação do espaço preexistente para a prática do skate e de espaços propícios à realização de eventos, como a praça coberta pelo galpão, evidenciando o caráter cultural do conjunto.

Sobre a técnica, a reciclagem arquitetônica se mostra no aproveitamento máximo da edificação existente, buscando a sustentabilidade ambiental e qualificando o espaço simultaneamente, com técnicas construtivas contemporâneas de intervenção, buscando tornar novos elementos independentes da preexistência. A multifuncionalidade do espaço se entende a

partir da determinação de núcleos de suporte/infraestrutura no edifício do CUCA e no bloco de apoio, que fornecem a base para que o espaço se adapte às diversas possibilidades de usos, através dos recheios.

Conclui-se, portanto, a importância de observar o espaço existente, suas possibilidades de intervenção consciente e como a reciclagem arquitetônica pode ser um recurso importante para lidar com ambiente construído existente, pois pequenas modificações num edifício “abandonado” podem torná-lo novamente útil para a sociedade, mesmo com poucos investimentos e recursos. Assim, espera-se que essa pesquisa seja incentivo para entender que, como o químico francês Lavoisier diz que na natureza “nada se perde, tudo se transforma”, na arquitetura esse ainda é um caminho a trilhar, pois ainda há muito a ser transformado.



REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ARCHDAILY. **Centro Cultural Gabriela Mistral**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-3783/centro-cultural-gabriela-mistral-cristian-fernandez-arquitectos-e-lateral-arquitectura-e-dise-no/3783_3832>. Acesso em: 27 jan 2022.

ARCHDAILY. **Herzog & de Meuron / Caixaforum Madrid**. Disponível em: <<https://www.archdaily.co/co/02-6192/herzog-de-meuron-caixaforum-madrid-inaugurado>>. Acesso em: 30 jan 2022.

ARCHDAILY. **Marquise do Ibirapuera: Suporte ao uso indeterminado**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/916187/marquise-do-ibirapuera-suporte-ao-uso-indeterminado>>. Acesso em: 26 jan 2022.

ARCHINGENI. **Caixaforum Madrid**. Disponível em: <<https://archingeni.wordpress.com/2015/01/29/caixaforum-madrid/>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

ARQ-URB. **Arquitetura pelo mundo: Brasil: Marquise do Parque do Ibirapuera**, São Paulo, Brasil. Disponível em: <<https://www.arq-urb.com/noticias/2017/01/18/arquitetura-pelo-mundo-brasil-2/>>. Acesso em 6 fev 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575-1:2013: **Edificações habitacionais — Desempenho**. Rio de Janeiro, 2013.

BARRIENTOS, M.I.,. **Retrofit de edificações: Um estudo de reabilitação e adaptação das edificações antigas às necessidades atuais**. Rio de Janeiro, 2004. 170 p. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, PROARQ – FAU-UFRJ.

BARTH, F., VEFAGO, L. **Desconstrução e potenciais de reciclabilidade nas edificações**. Vitruvius, 2015. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/15.177/5490>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

BAUMAN, Z. (2008). **Vida para Consumo: A transformação das pessoas em Mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, p. 20.

BEZERRA, Daniel Almeida. **A arte de caminhar na cidade: educando o olhar geográfico em andanças no centro de Campina Grande - PB**. 2017. 324 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Cap. 5. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9754/2/Arquivo%20Total.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2021.

CAMPINA GRANDE. **Resolução nº 01/2003, de 15 de janeiro de 2003. Dispõe sobre a criação do Centro Universitário de Cultura e Arte da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.** Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande: Conselho Universitário, [2003]. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/administracao/sods/conselho_curador/resolucoes/res_2003/r_01_2003%20CUCA.doc> . Acesso em: 28 jun. 2021.

CENTRO ESTUDANTAL PROMOVERÁ TEATRO E OS CURSOS INTENSIVOS. In: Diário da Borborema, 6 de abril de 1967, p. 3.

Cooperativa da Construção Civil do Estado do Ceará. Fortaleza - CE: Coopercon - CE, 2008. 100 p.

COSTA, Valdívila (org.). **De Acordo Com: Reforma do CUCA - CG: Fotos das mudanças.** 2006. Disponível em: <<http://deacordocom.blogspot.com/2006/09/reforma-do-cuca-cg-fotos-das-mudanas.html>> . Acesso em: 09 set. 2021.

COSTA, Valdívila (org.). **De Acordo Com: Retorno do CUCA - CG: Cerca de 1.000 pessoas.** 2006. Disponível em: <http://deacordocom.blogspot.com/2006/09/retorno-do-cuca-cg-cerca-de-1000_23.html> . Acesso em: 09 set. 2021.

html> . Acesso em: 09 set. 2021.

DE SOUZA, A. C. B. **A festa do centenário de Campina Grande ou a criação de uma identidade coletiva. Memória e História.** V Encontro Nordestino de História. V Encontro Estadual de História. Recife - UFPE, v. 5, p. 14-15, out. 2004.

DOCSITY. **Análise completa do projeto Caixa Forum - Herzog & de Meuron.** Disponível em: <<https://www.docsi.com/pt/analise-completa-do-projeto-caixa-forum-herzog-de-meuron/5831470/>> . Acesso em: 15 jul. 2022.

Escola de Arquitetura da UFMG. **Open Building: Suportes. MOM, Morar de Outras Maneiras.** Disponível em: <<http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/index.html>> . Acesso em: 15 jul. 2022.

FOLHA UOL. **Ibirapuera será entregue à gestão privada com marquise interdita e sem plano.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/ibirapuera-sera-entregue-a-gestao-privada-com-marquise-interditada-e-sem-plano.shtml>> . Acesso em: 15 jul. 2022.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes.** 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

G1 São Paulo. **Parte da marquise do Ibirapuera desaba e coloca frequentadores em risco.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/parte-da-marquise-do-ibirapuera-desaba-e-coloca-frequentadores-em-risco.ghtml>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GAM. **Historia.** Disponível em: <<https://gam.cl/co-nocenos/edificio-gam/historia/>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GORSKI, J. **Reciclagem de uso e preservação arquitetônica.** Porto Alegre, 2003. 109 p. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, UFRGS.

GRUPO SUL NEWS. **Prefeitura libera dinheiro para projeto de reforma da marquise do Ibirapuera, após Justiça determinar interdição do local.** Disponível em: <<https://gruposulnews.com.br/prefeitura-libera-dinheiro-para-projeto-de-reforma-da-marquise-do-ibirapuera-apos-justica-determinar-interdicao-do-local/>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GURIAN, Eduardo Pereira. **Marquise do Ibirapuera: Suporte ao indeterminado.** Orientador: Helena Aparecida Ayoub Silva. 2014. 308 p. Dissertação (Mestrado - Projeto de Arquitetura) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. DOI 10.11606/D.16.2014.

tde-29072014-155335. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-29072014-155335/pt-br.php>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

HABRAKEN, N. J. **El diseño de suportes.** 1961.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades.** 3ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

KRONENBURG, R. **Flexible architecture: The cultural impact of Responsive Building.** Open House International, United Kingdom. v. 30, n. 2, jun 2005.

LEUPEN, B. **Frame and generic space. A study into the changeable dwelling proceeding from the permanent.** Rotterdam: 010 Publishers, 2006. 256p.

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto. Planejamento, dimensionamento e projeto.** 3ª edição, Porto Alegre, Bookman, 2011.

MACIEL, C. A. B. **Arquitetura como infraestrutura.** 2015. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, 2015.

METROWORLD NEWS. **Marquise do Ibirapuera será recuperada.** Disponível em: <<https://www.metroworldnews.com.br/foco/2021/08/03/marquise-do-ibirapuera-sera-recuperada.html>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MONUMENT MADRID. **Caixa Forum.** Disponível em: <http://monumentamadrid.es/AM_Edificios4/AM_Edificios4_WEB/index.htm#ingra:inmana.80003>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MOURA, Artur; SÁ, **Maria das Vitórias V.A.; Influência da racionalização e industrialização na construção sustentável.** Revista Tecnologia e Informação. Escola de Engenharias e Exatas da Universidade Potiguar, ano 1, v. 1, p. 64-77, out. 2013.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura.** 18 ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

NOVAES, Marcos de Vasconcelos; MOURÃO, Carlos Alexandre Martiniano do Amaral.

O conjunto arquitetônico de Ibirapuera. In: Brasil Arquitetura Contemporânea, nov/dez 1953, p. 53.

PASSAPORTE MADRI. **Caixaforum Madrid.** Disponível em: <[\[forum-madrid/#:~:text=O%20CaixaForum%20Madrid,-CaixaForum%20Madrid%20%C3%A9&text=As%20instala%C3%A7%C3%B5es%20foram%20reconvertidas%20pelos,centro%20foi%20inaugurado%20em%202008.>\]\(#\). Acesso em: 14 fev 2022.](https://www.passaportemadri.com/caixa-</p></div><div data-bbox=)

PELO MUNDO EU VOU. **Centro Cultural Gabriela Mistral e a história política do Chile.** Disponível em: <http://www.pelomundoeuvou.com/2016/07/centro-cultural-gabriela-mistral-e_11.html>. Acesso em: 10 fev 2022.

PIONTKOSKI, E. **Complexo Esportivo e Cultural.** Orientador: Mariana Mattei Santos. 2016. Monografia. Escola de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Meridional – IMED. Passo Fundo, RS. Disponível em: <[https://www.imed.edu.br/Uploads/Ezaquiel%20Piontkoski\(1\).pdf](https://www.imed.edu.br/Uploads/Ezaquiel%20Piontkoski(1).pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE. **Lei Nº 5410/13: CÓDIGO DE OBRAS.** 23 de dezembro de 2013.

PROJETEE. **Dados climáticos de Campina Grande - PB.** Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/projeteee>>. Acesso em: 12 ago 2022.

RAMOS, E. **Da convivência ao despertar militante: o movimento universitário na cidade de Campina Grande PB (1964-1968)**. 2013. 268 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

REITOR SOLUCIONA PROBLEMAS DE UNIVERSITÁRIOS DE CAMPINA GRANDE. In: Diário da Borborema, 13 de julho de 1966, p. 08.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso. **Observando a qualidade do lugar: Procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro, Proarq/FAU/UFRJ, 2009.

SANDER, Rafaela. CARVALHO, Shalana. FILHO, Mauro. **Áreas urbanas em beira d'água: análise da integração dos Açudes Velho e de Bodocongó com a Cidade de Campina Grande, PB**. Anais XVIII ENANPUR 2019. 2019. Acesso em: 5 ago 2022.

SILVA, R. **Cultura, lazer e resistência: Os estudantes campinenses entram em cena em tempos de ditadura militar na Paraíba (década de 1960)**. 21. ed. Campina Grande: UEPB, 2014.

SLIDESHARE. **Centro Cultural Gabriela Mistral - Proyecto Ganador Cristián Fernández**. Dispo-

nível em: <<https://pt.slideshare.net/urbalis/centro-cultural-gabriela-mistral-proyecto-ganador-cristin-fernandez>>. Acesso em 15 jul. 2022.

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE MADRID. **Etsamadrid**. Disponível em: <<http://etsamadrid.aq.upm.es/>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

VAZIO S.A. **Sobre marquise do Ibirapuera**. Disponível em: <<https://www.vazio.com.br/projetos/sobre-marquise-ibirapuera>>. Acesso em: 15 de jul. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS REALIZADAS AOS GESTORES DO CUCA

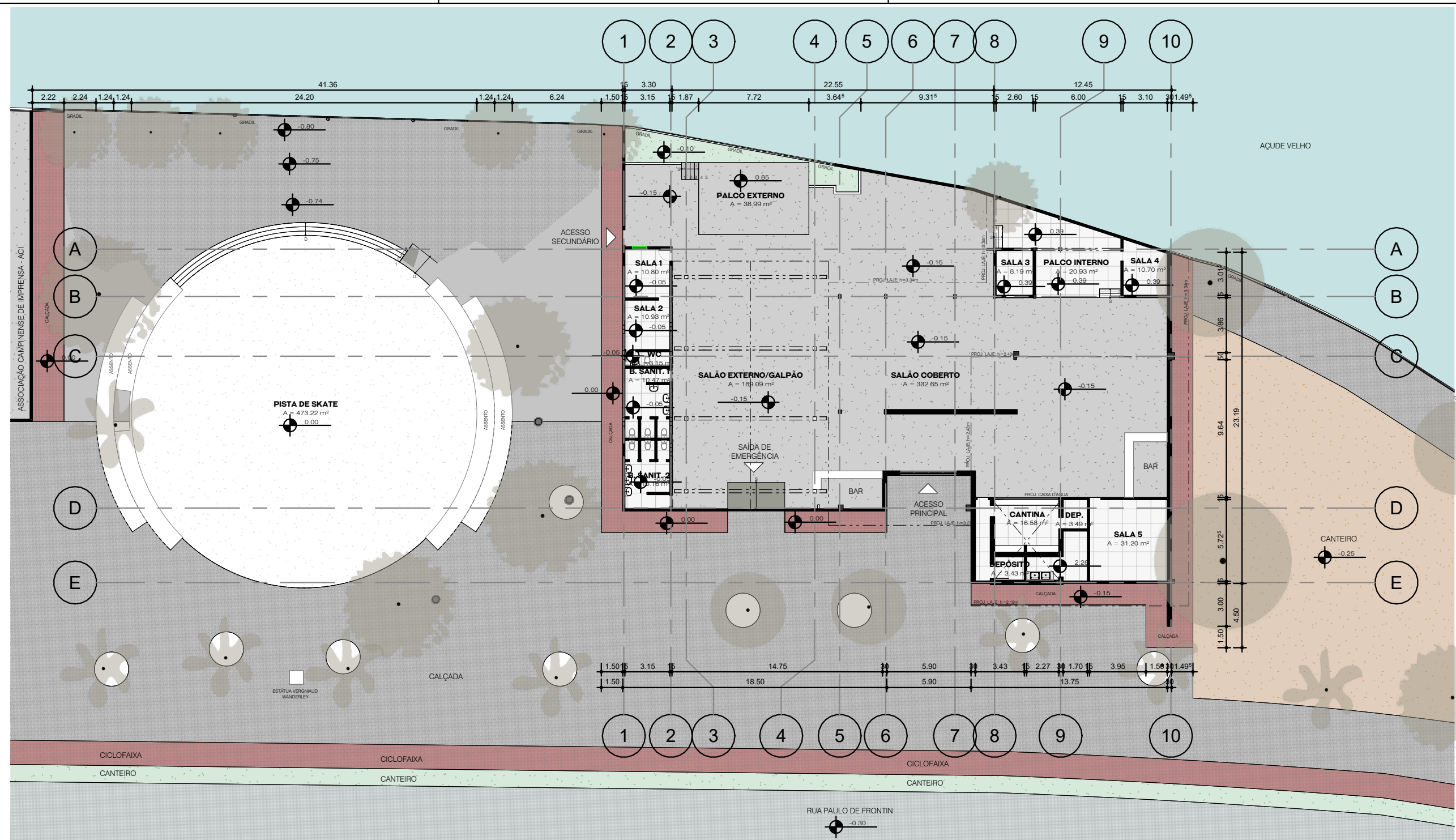
- 1) Qual é o seu nome?
- 2) Qual era sua atribuição profissional no CUCA?
- 3) Qual foi seu período de atuação no CUCA?
- 4) Como se realizava a gestão financeira e administrativa do CUCA?
- 5) Como se dava o funcionamento do CUCA, ao longo da semana?
- 6) Quais eram as principais atividades realizadas no CUCA?
- 7) Quem eram seus principais usuários?
- 8) Por que o CUCA encerrou seu funcionamento?
- 9) Como se caracterizava o edifício do CUCA? Era diferente do CEU?
- 10) Quais eram as principais qualidades do edifício do CUCA?
- 11) Como se organizavam as atividades no edifício? Quais ambientes eram mais utilizados?
- 12) Ao longo de seu funcionamento, foram realizadas reformas ou ampliações?
- 13) Em sua opinião, que uso poderia ser dado ao atual edifício?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS REALIZADAS AOS GESTORES DA UFCG

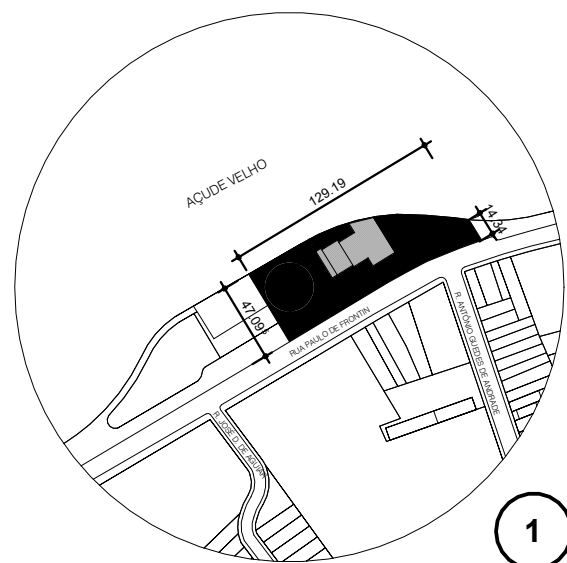
- 1) Qual é o seu nome?
- 2) Qual é/foi o seu cargo/função na UFCG?
- 3) Qual foi o seu tempo de atuação na UFCG?
- 4) Durante seu funcionamento, frequentou o edifício do antigo CUCA, no Açude Velho?
- 5) Quais são suas impressões sobre o edifício do antigo CUCA?
- 6) Por que o edifício do antigo CUCA encontra-se fora de funcionamento?
- 7) Em sua opinião, que uso poderia ser dado ao atual edifício?
- 8) Há algum planejamento previsto pela administração ao edifício?

APÊNDICE C - FICHA PARA ANOTAÇÕES DE OBSERVAÇÕES IN LOCO


	FICHA DE OBSERVAÇÃO COMPORTAMENTAL/TCC DATA: _____ HORÁRIO: _____	OBSERVADORA: ANA LÍVIA FARIAS MINÁ	LOCAL: ENTORNO IMEDIATO DO CUCA CAMPINA GRANDE - PB, BRASIL
		LEGENDA	
<p>QUANTAS PESSOAS ESTAVAM PRESENTES DURANTE ESSE PERÍODO DE OBSERVAÇÃO? _____</p> <p>QUAL O CONTEXTO METEOROLÓGICO NO MOMENTO?</p> <p>_____</p> <p>QUAIS ATIVIDADES FORAM REALIZADAS?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>QUAL É O PERFIL DESSES USUÁRIOS E ONDE SE LOCALIZAM?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>			

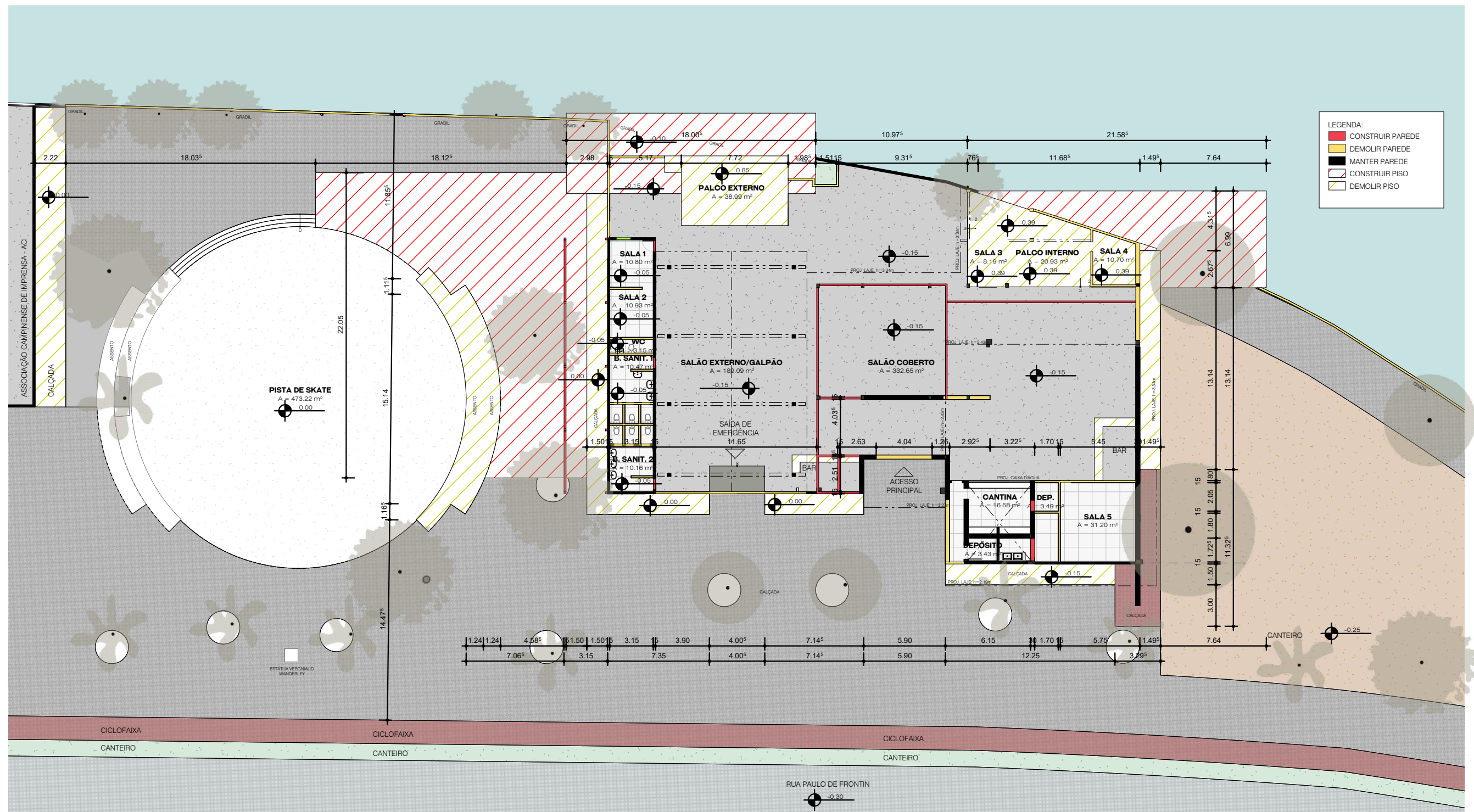


2 PLANTA BAIXA - SITUAÇÃO ATUAL
 1 : 300



1 PLANTA DE SITUAÇÃO
 1 : 4500

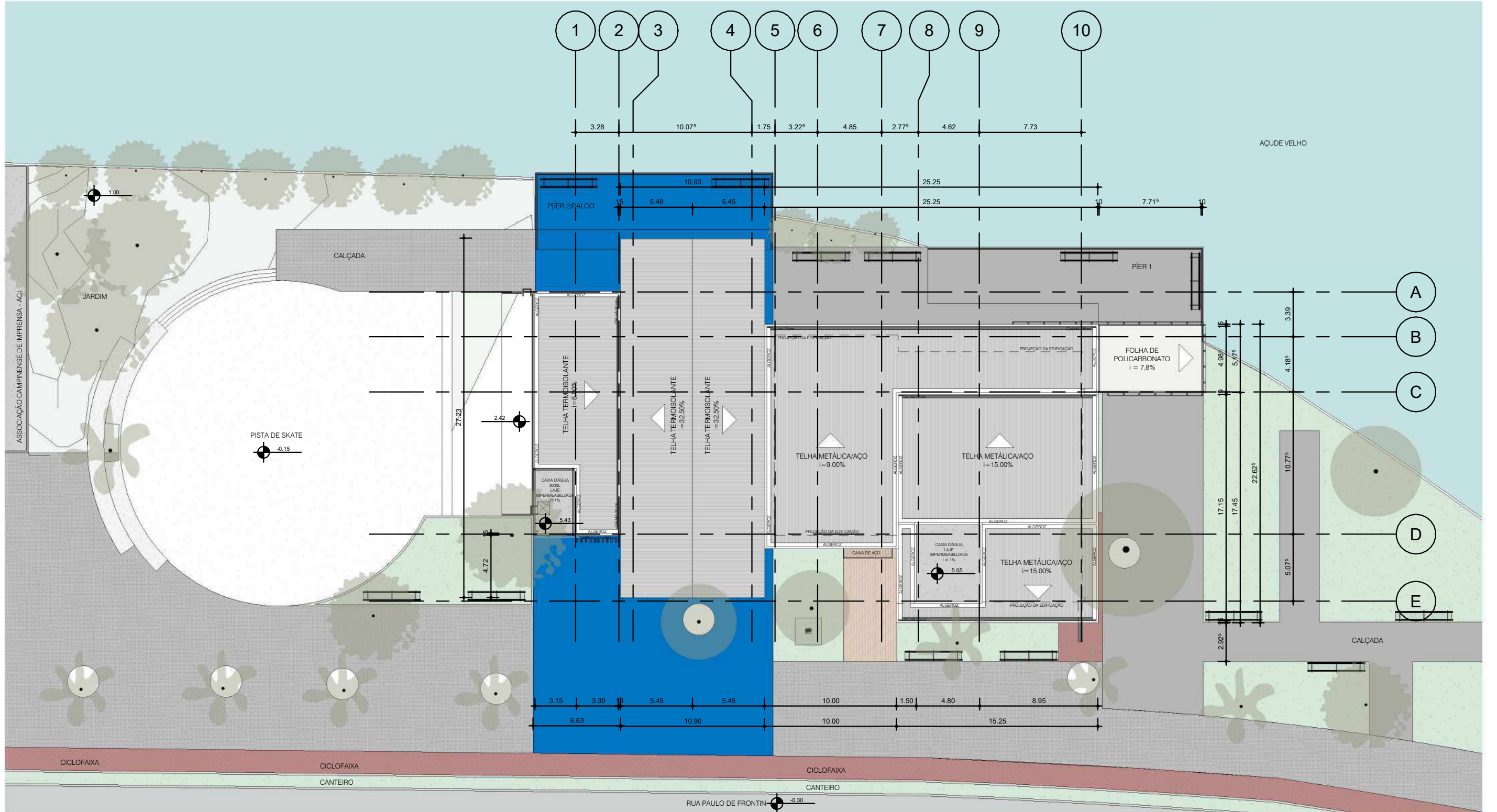
PROJETO RECICLAGEM DO CUCA - CAMPINA GRANDE, PB		ESCALA INDICADA
DESENHO PLANTA DE SITUAÇÃO/PLANTA BAIXA - SITUAÇÃO ATUAL		
	DISCENTE ANA LÍVIA FARIAS MINÁ	FOLHA 01/10
	CURSO ARQUITETURA E URBANISMO	
	DATA 19/08/2022	



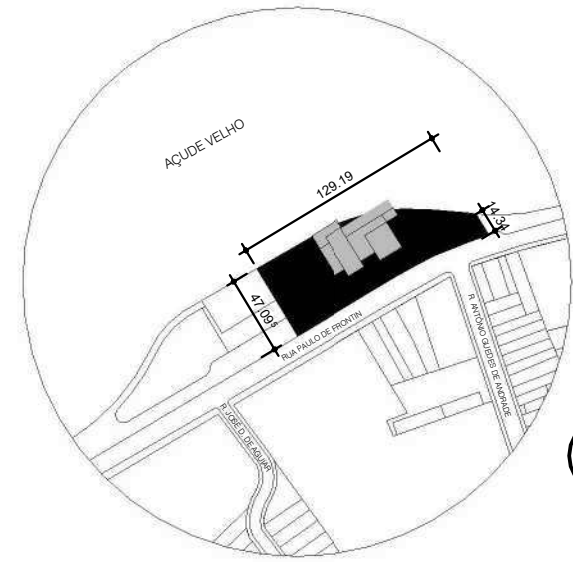
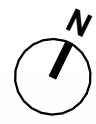
3 **PLANTA DE DEMOLIR E CONSTRUIR**
1 : 300



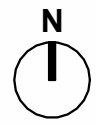
PROJETO RECICLAGEM DO CUCA - CAMPINA GRANDE, PB		
DESENHO PLANTA DE DEMOLIR E CONSTRUIR		ESCALA 1/300
	DISCENTE ANA LÍVIA FARIAS MINÁ	FOLHA 02/10
	CURSO ARQUITETURA E URBANISMO	
	DATA 19/08/2022	




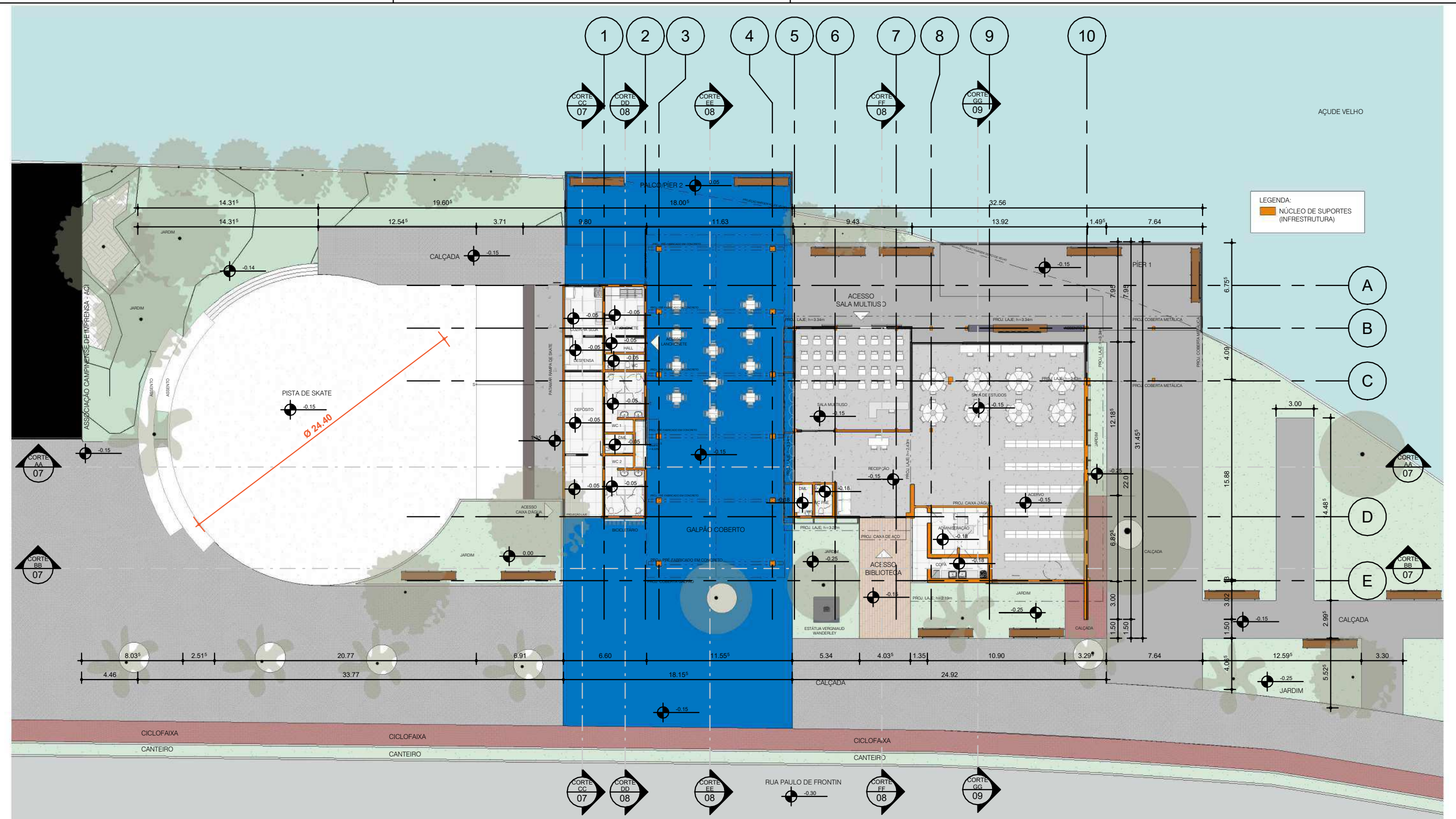
4 PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTURA
1 : 300



3 PLANTA DE SITUAÇÃO
1 : 4500



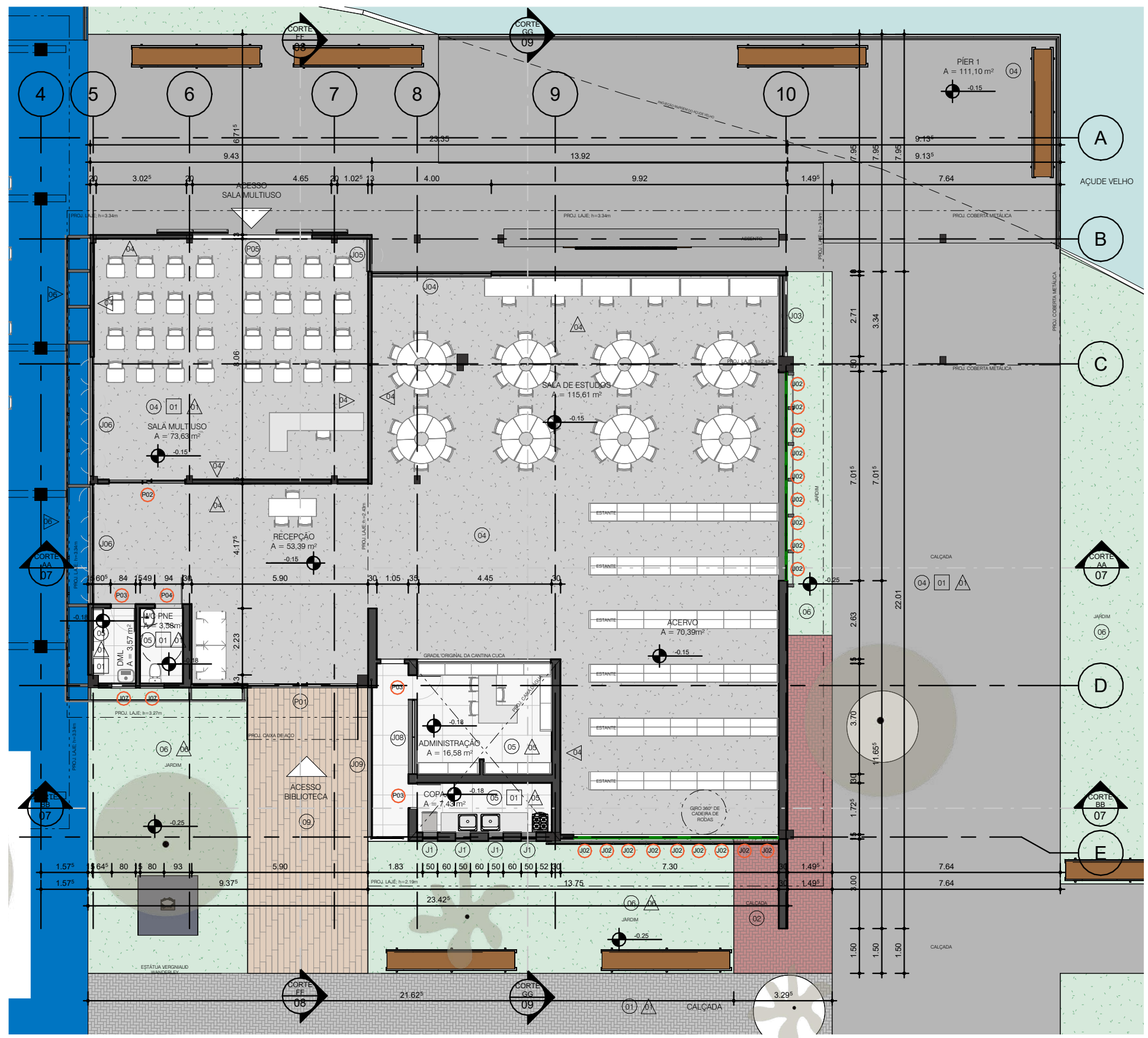
PROJETO RECICLAGEM DO CUCA - CAMPINA GRANDE, PB		
DESENHO	PLANTA DE SITUAÇÃO E PLANTA DE LOCAÇÃO/COBERTURA - PROPOSTA	ESCALA
	DISCENTE ANA LÍVIA FARIAS MINÁ	1/300
	CURSO ARQUITETURA E URBANISMO	FOLHA
	DATA 19/08/2022	03/10



6 PLANTA BAIXA GERAL
1 : 300



PROJETO RECICLAGEM DO CUCA - CAMPINA GRANDE, PB		
DESENHO PLANTA BAIXA GERAL		ESCALA 1/300
	DISCENTE ANA LÍVIA FARIAS MINÁ	FOLHA 04/10
	CURSO ARQUITETURA E URBANISMO	
	DATA 19/08/2022	



PORTAS				
IDENT.	ESPECIFICAÇÃO	ALTURA (metros)	LARGURA (metros)	ABERTURA
P01	PORTA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm	3,11	3,70	2 FOLHAS FIXAS E 2 DE CORRER
P02	PORTA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm	2,10	2,55	1 FOLHA DE CORRER E 1 FOLHA FIXA
P03	PORTA DE GIRO EM MADEIRA COM CHAPA METÁLICA	2,10	0,80	1 FOLHA DE ABRIR
P04	PORTA DE MADEIRA DE LEI TIPO ANGELIM PEDRA EMASSADA E PINTADA COM ESMALTE SINTÉTICO COR BRANCO COM CHAPA INFERIOR INOXIDÁVEL	2,10	0,90	1 FOLHA DE GIRO
P05	PORTÃO EM CHAPA DE AÇO PERFORADA COM FURO 30mm EM DISPOSIÇÃO RETA E MONTANTES EM PERFIS "C" DE AÇO E TRILHO EXPOSTO	3,00	4,80	2 FOLHAS DE CORRER
P06	PORTA DE ENROLAR EM AÇO	2,00	1,80	1 FOLHA DE ENROLAR
P07	PORTA DE GIRO EM MADEIRA COM CHAPA METÁLICA	2,10	0,60	1 FOLHA DE ABRIR
P08	PORTA DE GIRO LISA EM MDF MELAMÍNICO BRANCO COM TARJETA	1,70 (elevada 0,30m do piso acabado)	0,80	1 FOLHA DE ABRIR
P09	PORTÃO DE CORRER EM TELA TRANÇADA DE AÇO INOXIDÁVEL	2,80	4,40	1 FOLHA DE CORRER COM TRILHO EXPOSTO

JANELAS				
IDENT.	ESPECIFICAÇÃO	ALTURA (metros)	LARGURA (metros)	ABERTURA
J01	JANELA EM MADEIRA COM DETALHE EM VENEZIANA (PEITORIL = 1,67m)	0,50	0,50	1 FOLHA EM GIRO PIVOTANTE COM EIXO CENTRAL
J02	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm (PEITORIL = 0,80m)	1,22	0,77	2 FOLHAS, SENDO UMA FIXA E OUTRA COM ABERTURA GUILHOTINA
J03	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm	2,40	2,70	2 FOLHAS FIXAS
J04	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm	2,40	4,00	4 FOLHAS FIXAS
J05	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm (PEITORIL = 0,70m)	2,40	1,00	1 FOLHA COM EIXO PIVOTANTE CENTRAL
J06	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm	2,43	4,00	4 FOLHAS PIVOTANTES COM EIXO CENTRAL
J07	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm (PEITORIL = 1,70m)	0,60	0,80	1 FOLHA COM ABERTURA MAXIM-AR
J08	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm (PEITORIL = 1,70m)	0,40	2,60	2 FOLHAS COM ABERTURA MAXIM-AR
J09	TELA TRANÇADA EM AÇO INOXIDÁVEL (PEITORIL = 0,60m)	1,60	5,00	FIXO
J10	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm (PEITORIL = 1,70m)	0,50	0,50	1 FOLHA COM ABERTURA MAXIM-AR

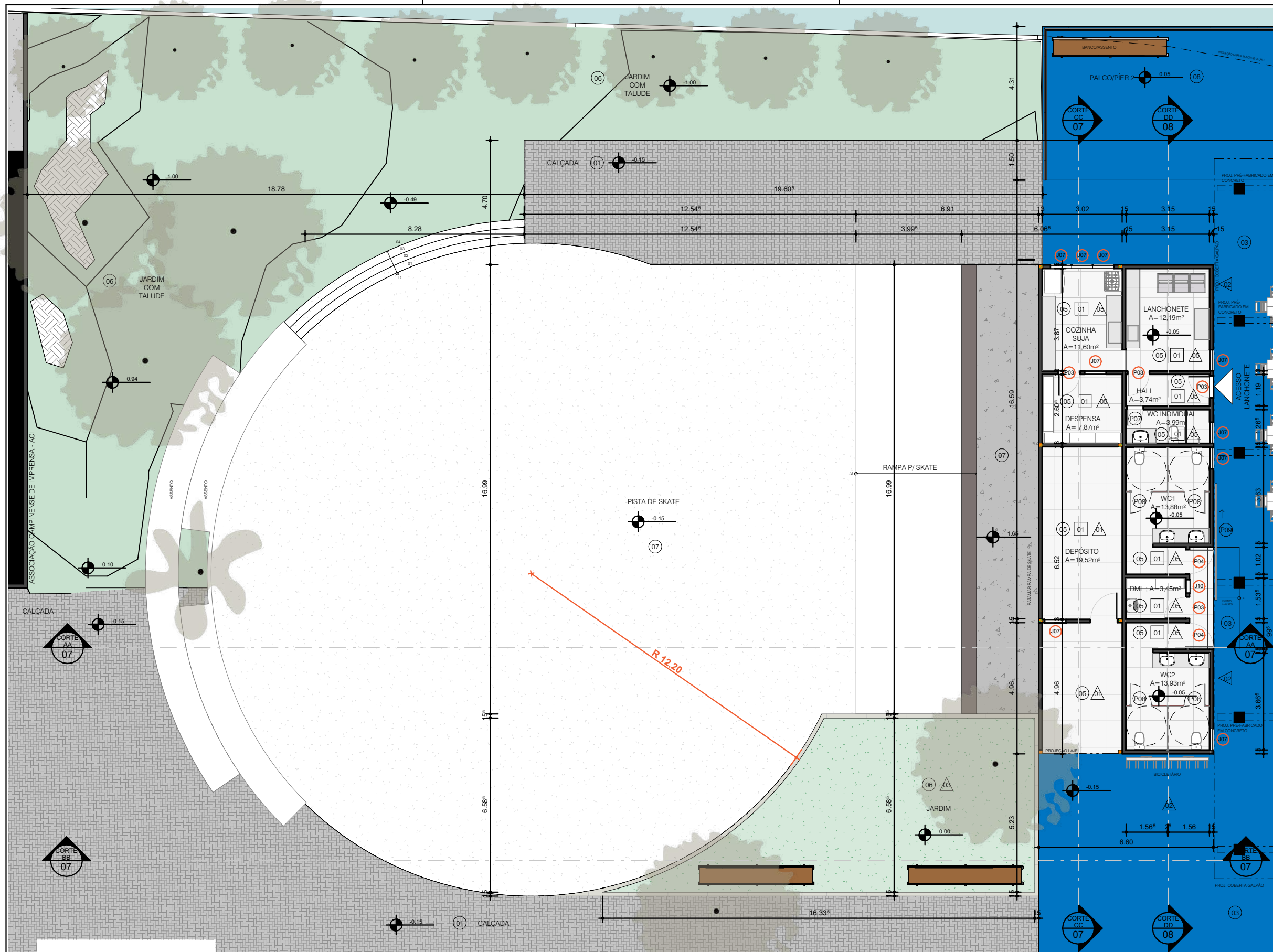
PISOS	
IDENT.	ESPECIFICAÇÃO
01	PISO INTERTRAVADO DE ENCAIXE NA COR NATURAL
02	PISO INTERTRAVADO DE ENCAIXE PINTADO NA COR VERMELHA (PREEXISTENTE)
03	PISO INTERTRAVADO DE ENCAIXE PINTADO NA COR AZUL. SUGESTÃO DE TOM: "AZUL CARNAVAL" DE TINTAS CORAL
04	PISO EM PLACAS CIMENTÍCIAS 1,00m x 0,50m
05	PISO CERÂMICO NA COR BRANCA 30x30cm
06	GRAMA BATATAIS
07	PINTURA BRANCA EM REBOCO EM CONCRETO
08	CHAPA DE AÇO PARA PISOS, ESPESSURA 4mm EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR AZUL (OBS.: DEVE SER SEMELHANTE OU IGUAL AO TOM DO PISO 03)
09	PISO EM RIPAS DE MADEIRA DE REFLORESTAMENTO

FORROS	
IDENT.	ESPECIFICAÇÃO
01	FORRO EM PLACAS PRÉ-MOLDADAS DE GESSO

PAREDES	
IDENT.	ESPECIFICAÇÃO
01	COR BRANCA EM ARGAMASSA SOB REBOCO
02	COR AZUL EM PINTURA EM ARGAMASSA SOB REBOCO (SEMELHANTE OU IGUAL AO TOM DO PISO 03)
03	ARTE EM GRAFITTI SOB REBOCO
04	GESSO ACARTONADO SOB ESTRUTURA DE STEEL FRAME
05	CERÂMICA NA COR BRANCA 30x30cm
06	CHAPA DE AÇO PERFORADA 60x120cm COM FUROS DE DIÂMETRO 30mm EM DISPOSIÇÃO RETA

7 PLANTA BAIXA COZINA
1 : 150

PROJETO RECICLAGEM DO CUCA - CAMPINA GRANDE, PB		ESCALA 1/150
DESENHO PLANTA BAIXA COZINA ESPECIFICAÇÕES/ESQUADRIAS - PROPOSTA		FOLHA 05/10
	DISCENTE ANA LÍVIA FARIAS MINÁ	
	CURSO ARQUITETURA E URBANISMO	
	DATA 19/08/2022	



PORTAS				
IDENT.	ESPECIFICAÇÃO	ALTURA (metros)	LARGURA (metros)	ABERTURA
P01	PORTA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm	3,11	3,70	2 FOLHAS FIXAS E 2 DE CORRER
P02	PORTA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm	2,10	2,95	1 FOLHA DE CORRER E 1 FOLHA FIXA
P03	PORTA DE GIRO EM MADEIRA COM CHAPA METÁLICA	2,10	0,80	1 FOLHA DE ABRIR
P04	PORTA DE MADEIRA DE LEI TIPO ANGELESI PEDRA EMASADA E PINTADA COM ESMALTE SINTÉTICO COR BRANCO COM CHAPA INTERIOR INOXIDÁVEL	2,10	0,90	1 FOLHA DE GIRO
P05	PORTÃO EM CHAPA DE AÇO PERFORADA COM FURO 30mm EM DISPOSIÇÃO RETA E MONTANTES EM PERFILES "C" DE AÇO E TRILHO EXPOSTO	3,00	4,80	2 FOLHAS DE CORRER
P06	PORTA DE ENROLAR EM AÇO	2,00	1,80	1 FOLHA DE ENROLAR
P07	PORTA DE GIRO EM MADEIRA COM CHAPA METÁLICA	2,10	0,80	1 FOLHA DE ABRIR
P08	PORTA DE GIRO LISA EM MEF MELAMÍNICO BRANCO COM TARJETA	1,70 (elevada 0,30m do piso acabado)	0,80	1 FOLHA DE ABRIR
P09	PORTÃO DE CORRER EM TELA TRANÇADA DE AÇO INOXIDÁVEL	2,80	4,40	1 FOLHA DE CORRER COM TRILHO EXPOSTO

JANELAS				
IDENT.	ESPECIFICAÇÃO	ALTURA (metros)	LARGURA (metros)	ABERTURA
J01	JANELA EM MADEIRA COM DETALHE EM VENEZIANA (PEITORIL = 1,67m)	0,50	0,50	1 FOLHA EM GIRO PIVOTANTE COM EIXO CENTRAL
J02	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm (PEITORIL = 0,80m)	1,22	0,77	2 FOLHAS, SENDO UMA FIXA E OUTRA COM ABERTURA GULNOTINA
J03	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm	2,40	2,70	2 FOLHAS FIXAS
J04	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm	2,40	4,00	4 FOLHAS FIXAS
J05	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm (PEITORIL = 0,75m)	2,40	1,00	1 FOLHA COM EIXO PIVOTANTE CENTRAL
J06	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm (PEITORIL = 1,70m)	2,43	4,00	4 FOLHAS PIVOTANTES COM EIXO CENTRAL
J07	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm (PEITORIL = 1,70m)	0,60	0,80	1 FOLHA COM ABERTURA MÁXIMAR
J08	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm (PEITORIL = 1,70m)	0,40	2,50	2 FOLHAS COM ABERTURA MÁXIMAR
J09	TELA TRANÇADA EM AÇO INOXIDÁVEL (PEITORIL = 0,60m)	1,00	0,00	FIXO
J10	JANELA COM FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO TEMPERADO 4mm (PEITORIL = 1,70m)	0,50	0,50	1 FOLHA COM ABERTURA MÁXIMAR


PISOS	
IDENT.	ESPECIFICAÇÃO
01	PISO INTERTRAVADO DE ENCAIXE NA COR NATURAL
02	PISO INTERTRAVADO DE ENCAIXE PINTADO NA COR VERMELHA (PREEXISTENTE)
03	PISO INTERTRAVADO DE ENCAIXE PINTADO NA COR AZUL. SUGESTÃO DE TOM "AZUL CARNAVAL" DE TINTAS CORAL
04	PISO EM PLACAS CIMENTÍCIAS 1,00mx0,50m
05	PISO CERÂMICO NA COR BRANCA 30x30cm
06	GRAMA BATATAIS
07	PINTURA BRANCA EM REBOCO EM CONCRETO
08	CHAPA DE AÇO PARA PISOS. ESPESURA 4mm EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR AZUL. (OBS.: DEVE SER SEMELHANTE OU IGUAL AO TOM DO PISO 03)
09	PISO EM RIPAS DE MADEIRA DE REFORTEAMENTO

FORROS	
IDENT.	ESPECIFICAÇÃO
01	FORRO EM PLACAS PRE-MOLDADAS DE GESSO

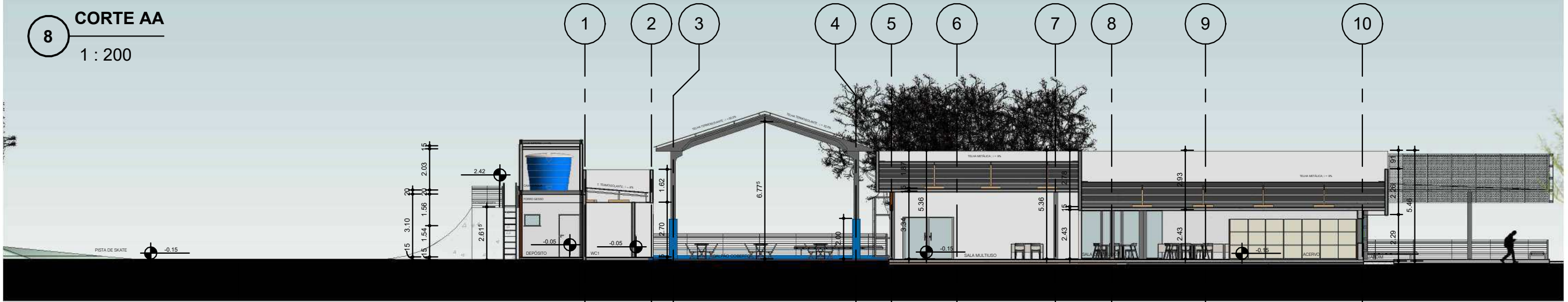
PAREDES	
IDENT.	ESPECIFICAÇÃO
01	COR BRANCA EM ARGAMASSA SOB REBOCO
02	COR AZUL EM PINTURA EM ARGAMASSA SOB REBOCO (SEMELHANTE OU IGUAL AO TOM DO PISO 03)
03	ARTE EM GRAFITTI SOB REBOCO
04	GESSO ACARTONADO SOB ESTRUTURA DE STEEL FRAME
05	CERÂMICA NA COR BRANCA 30x30cm
06	CHAPA DE AÇO PERFORADA 60x120cm COM FUROS DE DIÂMETRO 30mm EM DISPOSIÇÃO RETA

8 PLANTA BAIXA APOIO
1 : 150

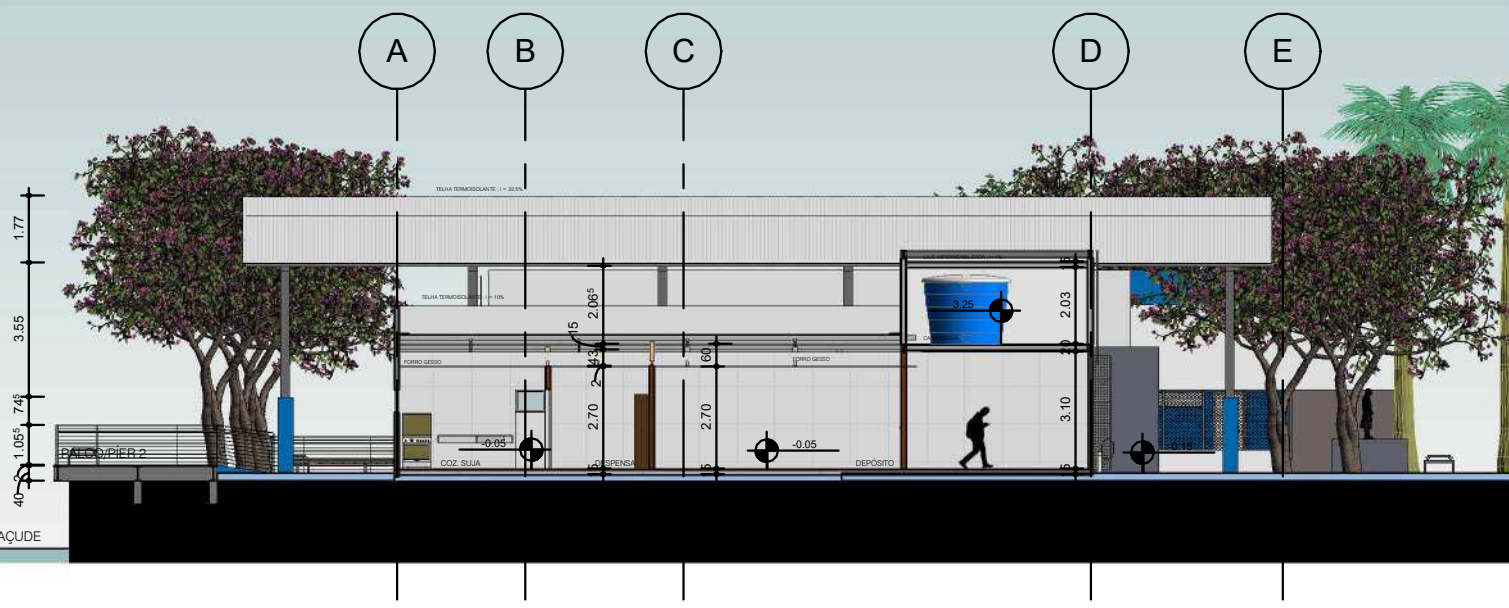
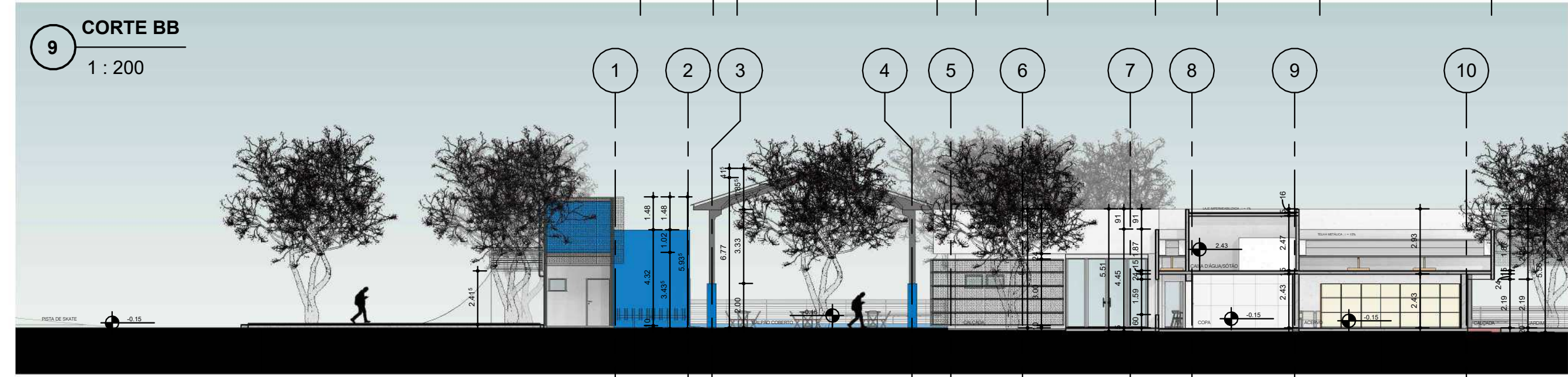


PROJETO		RECICLAGEM DO CUCA - CAMPINA GRANDE, PB	
DESENHO		PLANTA BAIXA BLOCO DE APOIO QUADRO DE ESQUADRIAS - PROPOSTA	
	DISCENTE	ANA LÍVIA FARIAS MINÁ	
	CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO	
	DATA	19/08/2022	
		ESCALA	1/150
		FOLHA	06/10

8 CORTE AA
1 : 200

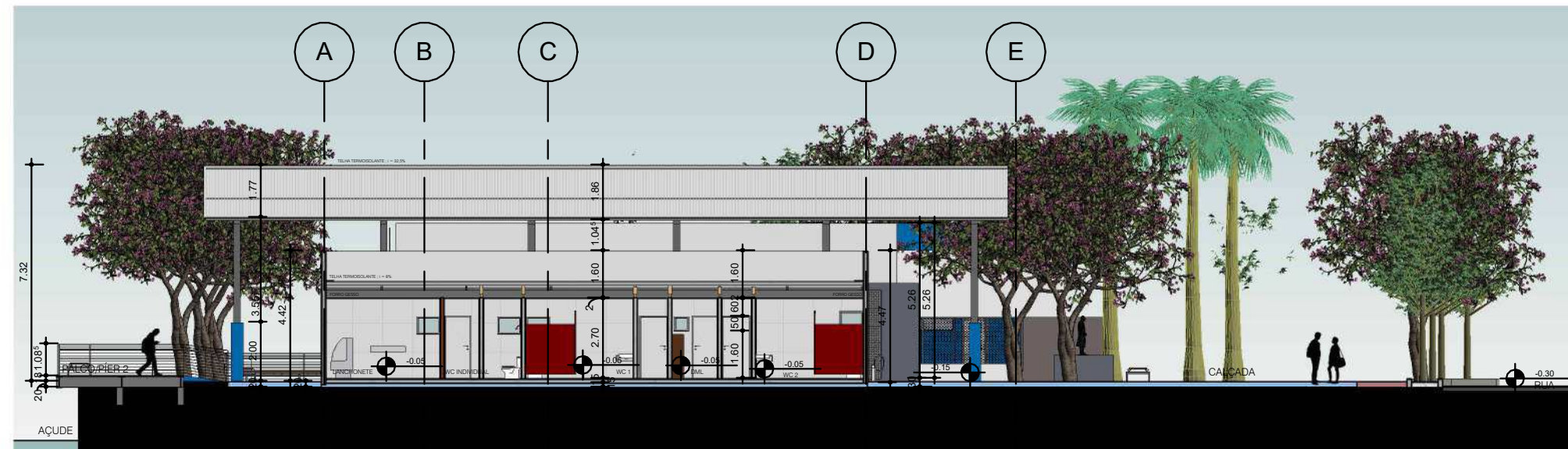


9 CORTE BB
1 : 200

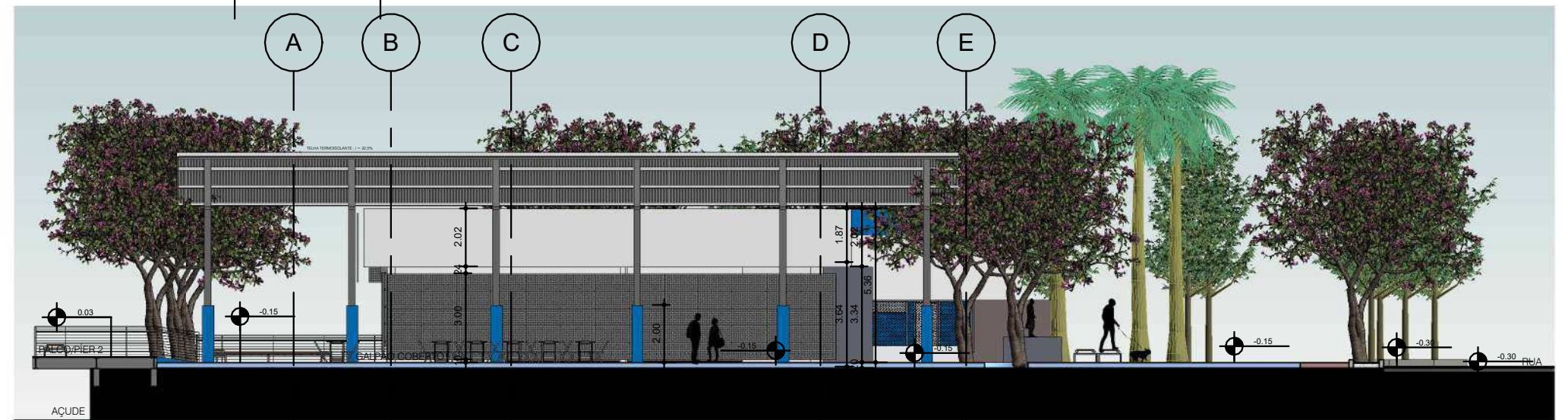


10 CORTE CC
1 : 200

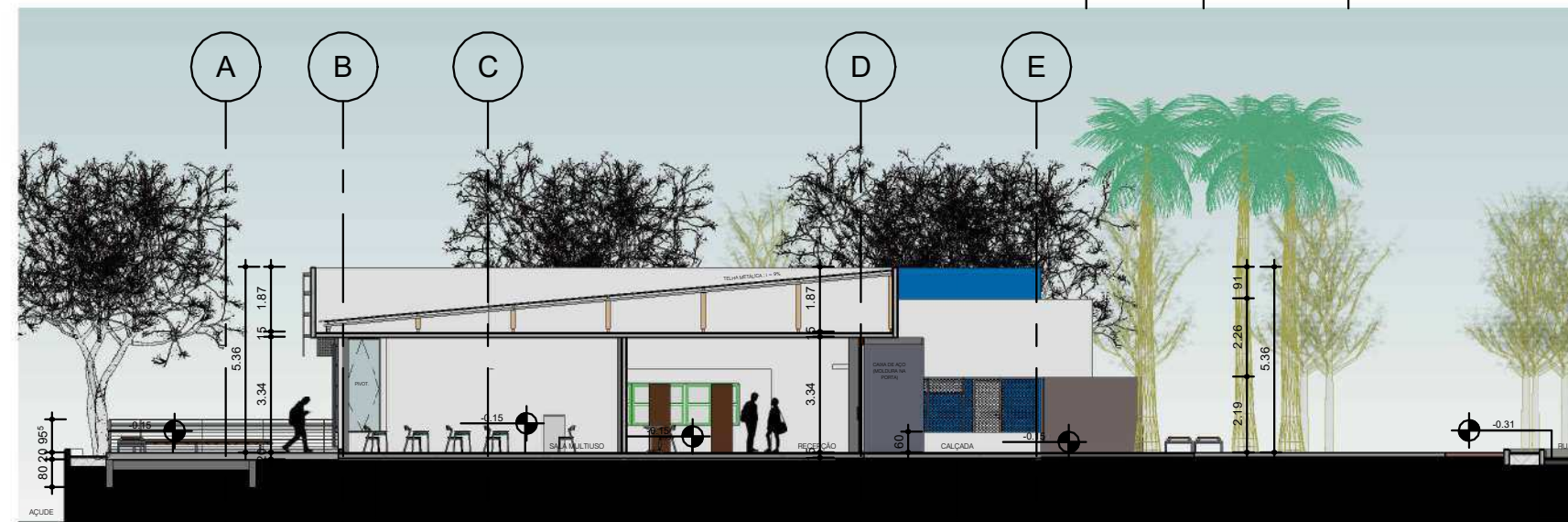
PROJETO		RECICLAGEM DO CUCA - CAMPINA GRANDE, PB	
DESENHO		CORTES AA, BB E CC - PROPOSTA	
	DISCENTE	ANA LÍVIA FARIAS MINÁ	
	CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO	
	DATA	19/08/2022	
		ESCALA	1/200
		FOLHA	07/10



11 CORTE DD
1 : 200



12 CORTE EE
1 : 200



13 CORTE FF
1 : 200

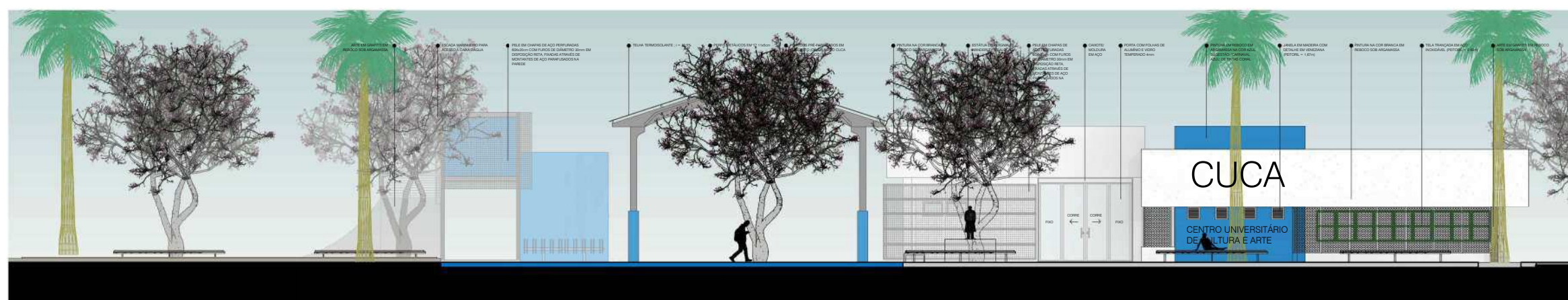
PROJETO RECICLAGEM DO CUCA - CAMPINA GRANDE, PB		
DESENHO CORTES DD, EE, FF - PROPOSTA		ESCALA 1/200
	DISCENTE ANA LÍVIA FARIAS MINÁ	FOLHA 08/10
	CURSO ARQUITETURA E URBANISMO	
	DATA 19/08/2022	



15 **CORTE GG**
1 : 200



16 **FACHADA NORDESTE**
1 : 200

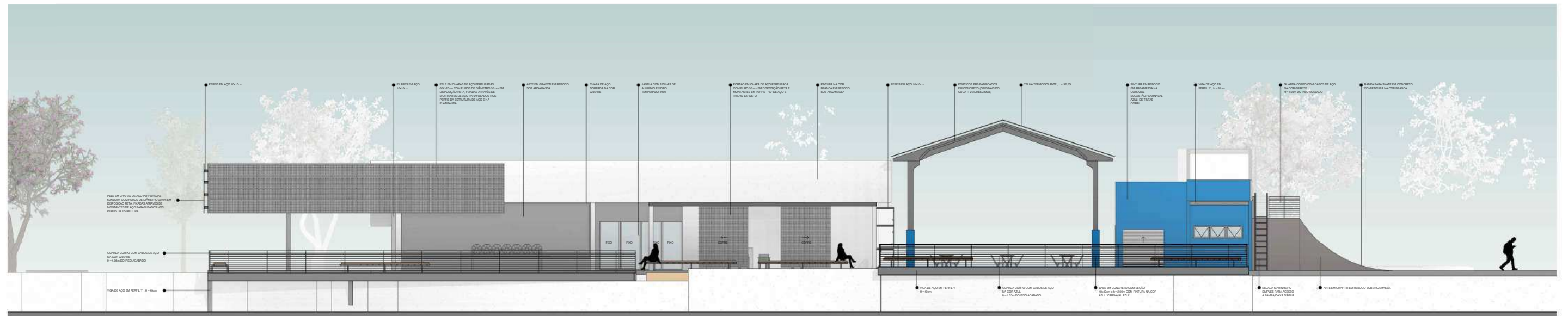


17 **FACHADA SUDESTE**
1 : 200

PROJETO **RECICLAGEM DO CUCA - CAMPINA GRANDE, PB**

DESENHO **CORTE GG, FACHADAS NORDESTE E SUDESTE - PROPOSTA**

	DISCENTE ANA LÍVIA FARIAS MINÁ	ESCALA 1/200
	CURSO ARQUITETURA E URBANISMO	
	DATA 19/08/2022	09/10



18 FACHADA NOROESTE
1 : 200



19 FACHADA SUDOESTE
1 : 200

PROJETO RECICLAGEM DO CUCA - CAMPINA GRANDE, PB		
DESENHO FACHADAS SUDOESTE E NOROESTE - PROPOSTA		ESCALA 1/200
	DISCENTE ANA LÍVIA FARIAS MINÁ	FOLHA 10/10
	CURSO ARQUITETURA E URBANISMO	
	DATA 19/08/2022	



[HTTPS://QRCO.DE/BDM4FV](https://qrc0.de/bdm4fv)

ACESSO AO VOLUME DIGITAL

